



PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO



ESTATÍSTICA DE DESEMBARQUE PESQUEIRO



CENSO ESTRUTURAL DA PESCA 2006



RELATÓRIO FINAL



Brasília-DF - abril de 2007



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Marina Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS

Marcus Luiz Barroso Barros

DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS

Rômulo José Fernandes Barreto Mello

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DA BACIA DO RIO SÃO
FRANCISCO

Maurício Laxe

COORDENADORIA GERAL GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS

José Dias Neto

COORDENAÇÃO GERAL

Geovânio Milton de Oliveira e Geraldo Clélio Batista dos Santos

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Samuel Nélio Bezerra, José Augusto Negreiros Aragão e Carlos Maria M. Costa Matos

EQUIPE TÉCNICA

Minas Gerais	IBAMA: Márcia Pinheiro Tavares - Coordenação Maria Beatriz Boschi - Coordenação Mário Olindo Tallarico de Miranda - Coordenação Cláudio Luiz Bock - Supervisão Aristeu Nunes dos Santos Flavio Augusto D'Angelo Foureaux - Consultor CODEVASF: Yoshimi Sato - Coordenação José Cláudio Epaminondas dos Santos IEF / MG: Antônio Humberto Soares de Paula Mota - Coordenação Carlos Frederico Guimarães - Coordenação Mencio Salvador Medrano Perez - Coordenação Rubens Mendes Souto - Coordenação UNIMONTES: Ana Paula Glinfskoi Thé
Bahia	IBAMA: Eliana Maria Palma Simas – Coordenação Josué Bezerra de Freitas Neto – Consultor Camila Vianello Bastazini ,José Tiago Almeida dos Santos Marise Vieira da Costa ,Neilton Rodrigues de Oliveira Sergio Luiz da Rocha Moreno BAHIA PESCA S/A: Bartira Guerra Santos - Francisco de Assis Façanha Rosa ,Jorge Pinheiro Meira CODEVASF: Aelson Perreira Machado ,Getulio Leite de Araújo ,Sátiro Manuel Fernandes ,Thompson França Filho UNEB: Cícero Viana Cavalcante ,Eduardo Henrique Bezerra Soares ,Josiane Araújo Melo Silva
Pernambuco	IBAMA: Eduardo Machado de Almeida - Coordenação Euclides Dourado Matos, Jorge Pereira de Castro Filho SEAP-PR: Magda Simone Leite Pereira Cruz
Sergipe	IBAMA: Salustiano Marques dos Santos – Coordenação Fernando José dos Santos, José Luiz Vieira alves
Alagoas	IBAMA: Jose Paulino Moraes – Coordenação Sônia Maria Coelho de Oliveira, Jaércio da Costa Melo

APRESENTAÇÃO

Na gestão adequada dos recursos pesqueiros de toda a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco é imprescindível o estabelecimento de um fluxo contínuo de informações estatísticas sobre a produção e comercialização, gerada a partir da implantação de uma rede de coletores de dados, distribuída em pontos estratégicos dos desembarques do pescado.

Dessa maneira, com o acompanhamento e o monitoramento da pesca, abre-se a perspectiva de, em prazo maior, consolidar a estatística pesqueira através da sistematização da coleta dessas informações. Esta ação tem plena justificativa no fato de que os dados sobre o pescado desembarcado e o esforço de pesca empregado são escassos, dispersos e pouco consistente, e não contemplam series históricas, dificultando um diagnóstico mais preciso sobre a pesca. Como consequência deste quadro, a informação passou a ser um argumento meramente especulativo e, quase nunca, técnico.

Neste contexto, o Ministério de Meio Ambiente através da Coordenação do Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, firmou Convênio com o IBAMA que elaborou e está executando o Projeto de Estatística de Desembarque Pesqueiro para Bacia do Rio São Francisco. Inicialmente, foi procedido o primeiro Censo Estrutural da Pesca na Bacia do Rio São Francisco, como parte integrante da metodologia de implementação de um programa contínuo de monitoramento da pesca, que proporcionará a base do conhecimento para a gestão do uso sustentável dos recursos pesqueiros.

Os resultados ora apresentados trazem contribuições inéditas para enriquecer os debates e análises sobre a pesca, contribuindo e estimulando o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável nesta Bacia hidrográfica, que abriga

Rômulo Jose Fernandes Barreto Mello

Diretor de Fauna e Recursos Pesqueiros

ÍNDICE

Apresentação	
1. Introdução.....	1
2. Objetivos.....	7
2.1. Objetivo Geral.....	7
2.2. Objetivos específicos.....	7
3. Material e Métodos.....	7
3.1. Levantamento Bibliográfico.....	7
3.2. Articulação Institucional e Comunicação Social.....	8
3.3. Reconhecimento dos Locais de Desembarques.....	10
3.4. Aplicação do Censo.....	16
3.5. Sistematização e Análise dos Dados.....	17
3.6. Divulgação dos Resultados.....	23
4. Resultados.....	24
4.1. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Minas Gerais.....	24
4.1.1. Caracterização dos Locais de Desembarque.....	27
4.1.2. Caracterização das Embarcações.....	33
4.1.3. Caracterização das Pescarias.....	41
4.1.4. Principais Espécies Capturadas.....	42
4.1.5. Produtores (Pescadores).....	44
4.1.6. Caracterização da Comercialização.....	45
4.1.7. Piscicultura em Tanque-rede.....	47
4.2. Censo Estrutural da Pesca no Estado da Bahia.....	47
4.2.1. Caracterização dos Locais de Desembarque.....	84
4.2.2. Produtores (Pescadores).....	85
4.2.3. Caracterização das Embarcações.....	89
4.2.4. Caracterização das Pescarias.....	91
4.2.5. Principais Espécies Capturadas.....	98
4.2.6. Piscicultura em Tanques-Redes.....	98
4.3. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Pernambuco.....	105
4.3.1. Caracterização dos Locais de Desembarque.....	105
4.3.2. Produtores e Pescadores.....	114
4.3.3. Caracterização das Embarcações.....	119
4.3.4. Caracterização das Pescarias.....	125
4.3.5. Principais Espécies Capturadas.....	129
4.3.6. Piscicultura em Tanques-Redes.....	129
4.4. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Sergipe.....	129
4.4.1. Caracterização dos Locais de Desembarque.....	129
4.4.2. Caracterização das Embarcações.....	139
4.4.3. Caracterização das Pescarias.....	141
4.4.4. Principais Espécies Capturadas.....	142
4.4.5. Piscicultura em Tanques-Redes.....	144
4.5. Censo Estrutural da Pesca no Estado de Alagoas.....	145
4.5.1. Caracterização dos Locais de Desembarque.....	146
4.5.2. Produtores (Pescadores).....	152
4.5.3. Caracterização das Embarcações.....	154
4.5.4. Caracterização das Pescarias.....	158
4.5.5. Principais Espécies Capturadas.....	160
4.5.6. Piscicultura em Tanques-Redes.....	160
5. Medidas de Manejo e Conservação dos Recursos Pesqueiros.....	162
6. Conclusão.....	163
7. Bibliografia.....	166
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

A Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco historicamente representa para o Brasil um caminho de integração de extraordinária importância, por unir regiões de considerável pluviosidade (Centro Oeste e Sudeste) ao semi-árido nordestino, aproximando ainda suas raças, culturas e interesses diversos. Por isso é conhecido como “Rio da Integração Nacional”, descoberto pelos viajantes André Gonçalves e Américo Vespúcio, em 1501 (Figura 1).



Figura 01 – Bacias Hidrográficas do Brasil

O Rio São Francisco tem a sua nascente histórica na Serra da Canastra, enquanto que a nascente geográfica localiza-se na Serra D'Água, ambas em Minas Gerais. É considerado o terceiro maior rio brasileiro, representando 2/3 da disponibilidade de água doce da Região Nordeste. Ocupa, aproximadamente, 8% do território nacional, abrangendo, além de Minas Gerais, os estados de Goiás, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas e o Distrito Federal, numa extensão de 2.700 km (Figura2).



Fonte: ANA/SPR - 2004

Figura 2 – Divisão político-administrativa da Bacia do rio São Francisco

Apresenta uma área drenada de 639.219 km² (7,5% do país), e oferece uma vazão média de 2.850 m³/s. Corre no sentido sul-norte pela Bahia e Pernambuco, quando altera seu curso para leste, chegando ao Oceano Atlântico através da divisa entre Alagoas e Sergipe. 504 municípios se distribuem ao longo da bacia do “Velho Chico” (cerca de 9% do total de municípios do país).

O rio possui 36 tributários principais, dos quais 19 são perenes. Os da margem direita de águas mais claras, são Paracatu, Urucuia, Carinhanha, Corrente e Grande rios que garantem o fornecimento de 70% das suas águas em um trecho de 700 Km. Já aqueles da margem esquerda apresentam águas mais turvas, destacando-se Paraopeba, Das Velhas, Jequitai e Verde Grande.

A Bacia é subdividida em quatro segmentos: Alto São Francisco - das nascentes até a cidade de Pirapora (111.804km² - 17,5% da região); Médio São Francisco - de Pirapora até Remanso (339.763km² - 53% da região); Sub-Médio São Francisco - de Remanso até Paulo Afonso (155.637km² - 24,4% da região); e o Baixo São Francisco - de Paulo Afonso até sua foz (32.013km² - 5,1% da região), conforme mostrado na Figura 3.



Fonte: ANA/SPR, 2004

Figura 3 - Unidades hidrográficas de referência e divisão fisiográfica da Bacia do Rio São Francisco

A Bacia do São Francisco contempla fragmentos dos biomas: Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Litoral. O cerrado cobre, praticamente, metade da área da bacia - de Minas Gerais ao Oeste e Sul da Bahia, enquanto a caatinga predomina no Nordeste da Bahia, onde as condições climáticas são mais severas. Um exemplar da Mata Atlântica, devastada pelo uso agrícola e pastagens, ocorre no Alto São Francisco, principalmente nas cabeceiras (Figura 4).



Fonte: Ministério dos Transportes

Figura 4 – Biomas Brasileiros

Cerca de 152 espécies de peixes já foram identificadas na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, muitas delas importantíssimas para a atividade pesqueira no rio, tais como: dourado, surubim, bagre, pirá, curimatã, matrinxã, traira, mandi, cascudo, dentre outros. Espécies de outras bacias também foram introduzidas e hoje participam normalmente das capturas: pacu caranha, tucunaré, tambaqui, apaiari, pescada e até o bagre africano. Tilápias e carpas, espécies de origens africana e asiática, também são encontradas no rio, oriundas normalmente da piscicultura praticada às suas margens.

As informações colhidas junto aos pescadores dos diversos trechos do rio apontam para uma participação cada vez menor dessas espécies na pesca, nos últimos tempos. O surubim e o dourado, por exemplo, antes abundante e principal alvo da pesca, quer profissional ou amadora, quase não são mais capturados e isto é atribuído à atividade nociva do homem e seus negócios, nas margens e dentro do São Francisco e seus contribuintes.

Relativo aos aspectos populacionais 13,3 milhões de pessoas habitam a Bacia do Rio São Francisco, distribuídos no Alto com 48,8%, Médio São Francisco com 25,3%, Sub-Médio 15,2% e Baixo São Francisco 10,7% (IBGE, Censo Demográfico 2000), conforme pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Participação das Unidades da Federação na bacia do Rio São Francisco.

Unidade Federada	Área		População		Municípios	
	km ²	%	habitantes	%	n ^o	%
MG	234.684	36,8	7.595.274	57,2	240	47,7
GO	3.041	0,5	107.858	0,8	3	0,6
DF	1.355	0,2	22.000	-	1	0,2
BA	305.866	48,0	2.663.527	20,1	114	22,7
PE	69.607	10,9	1.614.565	12,2	69	13,7
AL	14.321	2,3	1.002.900	7,5	49	9,7
SE	8.046	1,3	291.831	2,2	27	5,4
Total	636.920	100	13.297.955	100	503	100

Fonte: ANA/GEF/PNUMA/OEA (2003) - PAE

Em toda sua extensão a Bacia do Rio São Francisco foi se modificando rapidamente, à medida que sucessivas barragens foram construídas no rio para geração de energia elétrica, provocando profundas alterações na sua dinâmica, em especial na migração reprodutiva das espécies reofílicas. Como consequência disso, ocorreu um intenso desabastecimento de larvas e alevinos no rio, culminando com grave redução dos estoques pesqueiros.

Além disso, diversas atividades humanas foram sendo instaladas nas margens e dentro do rio e seus tributários, provocando impactos ambientais importantes, como contaminação da água por defensivos agrícolas e fertilizantes químicos e desmatamento das margens para produção de carvão vegetal utilizado pela indústria siderúrgica:

	Regiões Fisiográficas			
	Alto	Médio	Submédio	Baixo
Principais atividades econômicas	Indústria, mineração, pecuária e geração de energia	Agricultura, pecuária, indústria e aqüicultura	Agricultura, pecuária, agroindústria, geração de energia e mineração	Agricultura, pecuária, pesca e aqüicultura

Mais grave ainda, esgoto doméstico e industriais passaram a ser diretamente lançados no seu leito, sem qualquer tipo de tratamento, com impacto imediato sobre os recursos pesqueiros.

A carga orgânica doméstica potencial na região hidrográfica do São Francisco é estimada em cerca de 590 ton DBO5/dia. Os indicadores de saneamento básico na bacia do São Francisco podem ser agrupados em três aspectos principais: i) os percentuais de domicílios urbanos com canalização interna, servidos por rede de água são da ordem de 94% no Alto São Francisco, e de 80 a 94% nas demais

regiões; ii) os percentuais de domicílios urbanos servidos por coleta de esgoto ultrapassam 45% no Alto, variam de 10 a 45% no Médio e Sub-Médio, e são inferiores a 20% no Baixo São Francisco; iii) por fim, os percentuais tratados de volumes de esgotos urbanos que variam, na maior parte, entre 3 e 40%, refletindo a média nacional de 20,7%.

A pesca artesanal, considerada fonte de alimento e sustento para as populações de pescadores da Bacia do São Francisco, tem sofrido intenso declínio nas últimas décadas. Várias e múltiplas são as pressões econômica, ecológica e cultural a que esta atividade está submetida, o que tem afetado enormemente a sua manutenção.

A aquicultura se faz presente na região, principalmente àquela de cultivo de tanques-redes, realizadas nos grandes reservatórios que têm recebido especial atenção nos últimos anos. Corroborando com este fato, observa-se que mais de vinte estações de piscicultura voltadas para a produção de alevinos, encontram-se em pleno funcionamento na Bacia do Rio São Francisco.

O conhecimento técnico sobre a pesca na bacia estava disperso na literatura, entre livros, teses de doutorados, dissertações de mestrado, monografias e artigos técnicos. Algumas atividades de monitoramento da pesca encontravam-se em andamento, no entanto não havia uma ação integrada que verificasse as possíveis superposições de trabalhos e que identificasse as lacunas de conhecimento e de atuação.

Diante dessa situação e das dificuldades de acesso a referências mais próximas que possibilitassem a análise das informações sobre as espécies de peixes ainda presentes no rio e suas participações nas capturas, as artes de pesca e embarcações utilizadas, bem como o contingente de pescadores atuantes e a infraestrutura disponível, o IBAMA submeteu ao Ministério do Meio Ambiente/MMA o Programa “Estatística de Desembarque Pesqueiro na Bacia do São Francisco”, em outubro de 2005, posteriormente aprovado e inserido no Programa de Revitalização da Bacia do Rio São Francisco, visando à sua sustentabilidade.

Face à fragilidade dos dados disponíveis sobre a pesca no rio, alguns procedimentos foram adotados para a montagem da estrutura de execução do trabalho, com identificação das necessárias parcerias e a sua integração às discussões e definições dos rumos a serem adotados.

Portanto, realizaram-se seminários e reuniões com representações de órgãos públicos e da sociedade civil, nos estados cortados pelo Velho Chico, além de visitas técnicas às áreas de importância dentro do contexto da pesca. Daí, a decisão de realizar o Censo Estrutural da Pesca na Bacia do Rio São Francisco, cujos resultados aqui são mostrados, como passo fundamental para o estabelecimento definitivo e seguro do Programa de Estatística de Desembarque Pesqueiro ao longo da calha do rio, em etapa imediatamente posterior, para o fornecimento das informações imprescindíveis ao controle e gerenciamento da pesca.

2. OBJETIVO GERAL

Promover o Censo Estrutural da Pesca na Bacia do Rio São Francisco, com vistas a caracterizar os locais de desembarques, as embarcações e artes de pesca empregadas, as pescarias e as espécies capturadas, além dos produtores, para delinear e executar um sistemático programa de monitoramento da atividade pesqueira, capaz de permitir o controle dessa atividade no rio e assegurar a sua sustentabilidade.

2.1.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar e caracterizar os principais locais de desembarque de pescado ao longo da bacia;
- b. Cadastrar e quantificar os aparelhos de pesca utilizados;
- c. Identificar e caracterizar as pescarias e operações de pesca;
- d. Identificar e caracterizar as espécies que participam das capturas;
- e. Cadastrar e quantificar as embarcações por tipo, local e município;
- f. Identificar e descrever os empreendimentos de aquicultura com tanques-redes implantados;
- g. Identificar o fluxo de comercialização de pescado e traçar o perfil do pescador artesanal:

3. MATERIAL E MÉTODO

O Censo Estrutural da Pesca na Bacia do Rio São Francisco foi aplicado tendo como fundamento a metodologia de levantamento de dados descrita por Aragão, (1977) e Aragão e Castro e Silva (2006), devidamente adaptada à realidade da pesca desenvolvida na Região e constou das seguintes etapas principais:

3.1. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.

Procedeu-se um levantamento de informações e publicações sobre sistemática de coleta de dados já aplicadas na Bacia do Rio São Francisco, comparando-as com

aquelas aplicadas em outras regiões do país. Bem como o levantamento de dados disponíveis sobre a pesca.

3.2. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL.

Com a finalidade de reunir esforço e integrar o trabalho dos órgãos interessados na coleta de informações sobre a pesca no Rio São Francisco foi realizado em Belo Horizonte, no período de 13 a 17/02/2006, um Seminário com as Organizações e Instituições relacionadas com o tema, visando informar e discutir os objetivos do Projeto e as atividades planejadas, assim como avaliar as possibilidades de apoio logístico e/ou financeiro e/ou integração de atividades.

Desta forma, foi constituída uma rede de instituições que participaram efetivamente da execução do Censo Estrutural da Pesca na Bacia do Rio São Francisco, conforme mostrado no quadro a seguir.

Estado	IEF	SEAP	CODEVASF	CHESF	UNIMONTES	UNEB	Bahia Pesca	Marinha do Brasil	Prefeituras Municipais	Colônia de pescadores
Minas Gerais	X	X	X		X					X
Bahia			X	X		X	X	X	X	X
Pernambuco		X		X						X
Sergipe				X						X
Alagoas				X						X

Na oportunidade foi realizado um levantamento preliminar dos municípios potencialmente pesqueiros de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, definindo-se que a Coordenação do Projeto nos Estados ficaria sob a responsabilidade do IBAMA.

No intuito de promover a divulgação do Projeto foi confeccionado material de propaganda, mostrados a seguir:

- Confeção de 1.600 cartazes para divulgação do Programa;



- Confeção de 350 de camisas e 700 bonés para uso dos coletores de dados;



- Aquisição de 140 bolsas , 140 pranchetas e 200 canetas para uso dos coletores de dados;

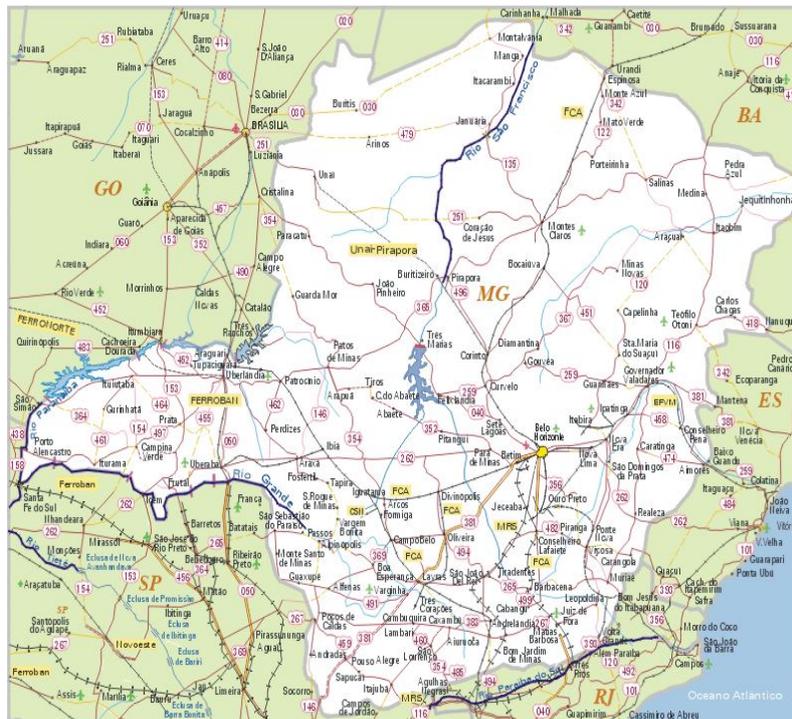
3.3. RECONHECIMENTO DOS LOCAIS DE DESEMBARQUES.

Viagens de reconhecimento foram realizadas percorrendo toda área de abrangência dos trabalhos com finalidade de localizar, caracterizar e quantificar os locais de desembarque e obter informações preliminares sobre os diversos tipos de embarcações e artes de pesca utilizadas. Ao mesmo tempo procurou-se manter contato as lideranças destas comunidades, com vistas a divulgar o Projeto e identificar pessoas que poderiam contribuir na execução das atividades. Nesta etapa foram aplicados formulários de caracterização dos locais de desembarques e das pescarias, os quais foram em seguida processados pela equipe de cada Estado.

A próxima etapa constou da avaliação dos resultados das visitas iniciais, quando foram listadas as dificuldades e peculiaridades de cada município/Região, contribuindo para orientação do planejamento da execução do Censo. Com as informações obtidas a área de abrangência foi subdividida em subáreas ou estratos geográficos de características semelhantes, procurando facilitar o processo de delineamento da sistemática de coleta dos dados e obter maior confiabilidade dos dados.

3.3.1. Avaliação do reconhecimento de área no Estado de Minas Gerais.

No período de 04 a 06/04/2006, na Estação de Piscicultura da CODEVASF foi realizada uma reunião para Avaliação dos Resultados Alcançados na Viagem de Reconhecimento no Estado de Minas Gerais. A região da Bacia do Rio São Francisco que abrange o Estado é apresentada no mapa a seguir.



No trecho do Estado de Minas Gerais foram estabelecidas 05 áreas desde a nascente até a divisa com o Estado da Bahia, sendo preliminarmente levantados cerca de 2.550 embarcações e 4.400 pescadores. Durante esta reunião foi também planejado a execução do Censo Estrutural da Pesca no trecho da Bacia do Rio São Francisco no Estado.

- Área I - Arcos, Bambuí, Bom Despacho, Divinópolis, Dolores do Indaiá, Doloresópolis, Iguatama, Japaraíba, Lagoa da Prata, Luz, Medeiros, Moema, Nova Serrana, Piumhi, São Roque de Minas, Vargem Bonita.
- Área II - Abaeté, Felixlândia, Morada Nova de Minas, Paineiras, Pompéu e São Gonçalo do Abaeté.
- Área III - Pirapora, Buritizeiro e Três Marias
- Área IV – Ibiaí, Itacarambi, Jaíba, Januária, Manga, Matias Cardoso, Pedra de Maria da Cruz, Ponto Chic, São Francisco, São Romão e Várzea da Palma.
- Área V – Arinos, Brasilândia de Minas, Buritis, João Pinheiro, Paracatu, Riachinho, Santa Fé de Minas, Unaí e Uruçuia.

3.3.2. Avaliação do reconhecimento de área no Estado da Bahia.

Dada a complexidade da Bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia, o trecho de aproximadamente de 1.200 km de extensão compreendendo importantes rios tributários (Grande, o Carinhanha e o Corrente) e o reservatório de Sobradinho, foi dividido em sete áreas:

- Área I - Malhada, Carinhanha, Bom Jesus, Sítio do Mato e Serra do Ramalho.
- Área II - Paratinga, Ibotirama e Morpará.
- Área III - Bacia do Rio Grande: Barreiras, Sítio do Rio Grande(Riachão das Neves), Taguá e Goiabeira(Cotegipe), Muquém de S. Francisco e Barra.
- Área IV - Xique-Xique e Sento Sé.
- Área V - Remanso e Pilão Arcado.
- Área VI - Casa Nova Sobradinho .
- Área VII - Abaré, Rodelas, Glória, Paulo Afonso, Pedra Branca, Riacho Seco, Curaçá, Itamotinga e Juazeiro.

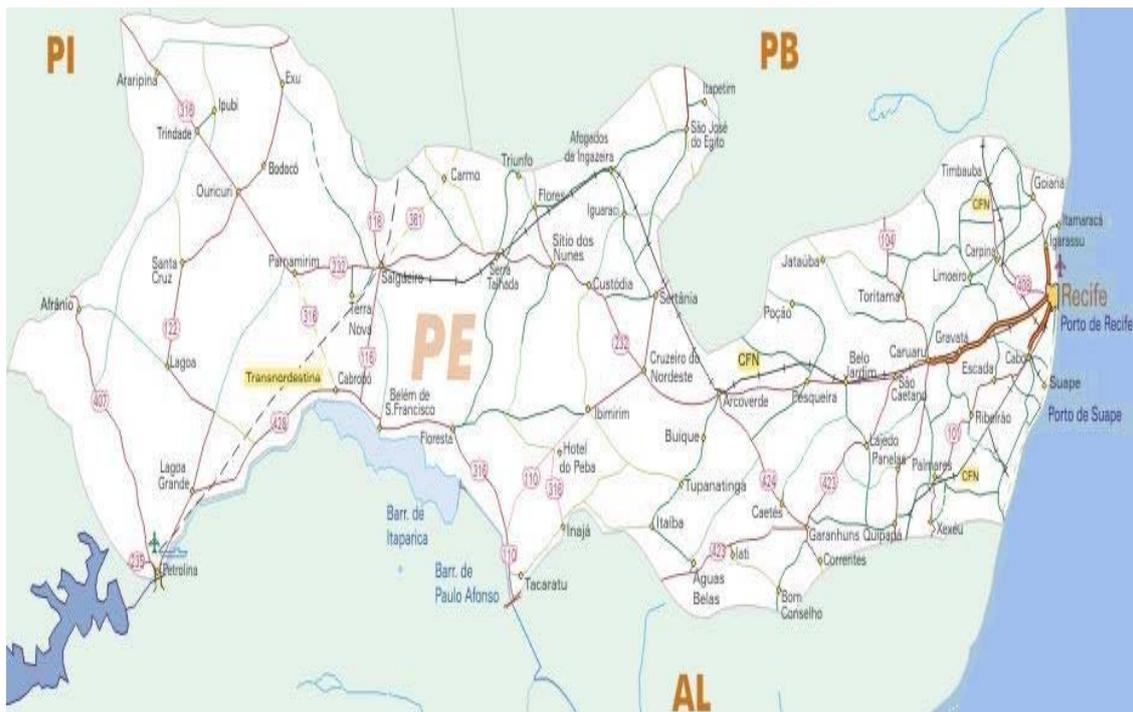
Durante o reconhecimento na Bahia, o levantamento preliminar realizado apontou para cerca de 16.000 embarcações e aproximadamente 14.000 proprietários/pescadores.



3.3.3. Avaliação da viagem de reconhecimento de áreas no Estado de Pernambuco.

As informações recolhidas permitiram a divisão do trecho do Rio São Francisco no Estado em cinco áreas, conforme mapa abaixo.

- Área I – Araripina, Bodocó, Ouricuri e Parnamirim.
- Área II – Belém do São Francisco, Petrolina e Santa Maria da Boa Vista.
- Área III – Jatobá, Petrolândia e Itacuruba.

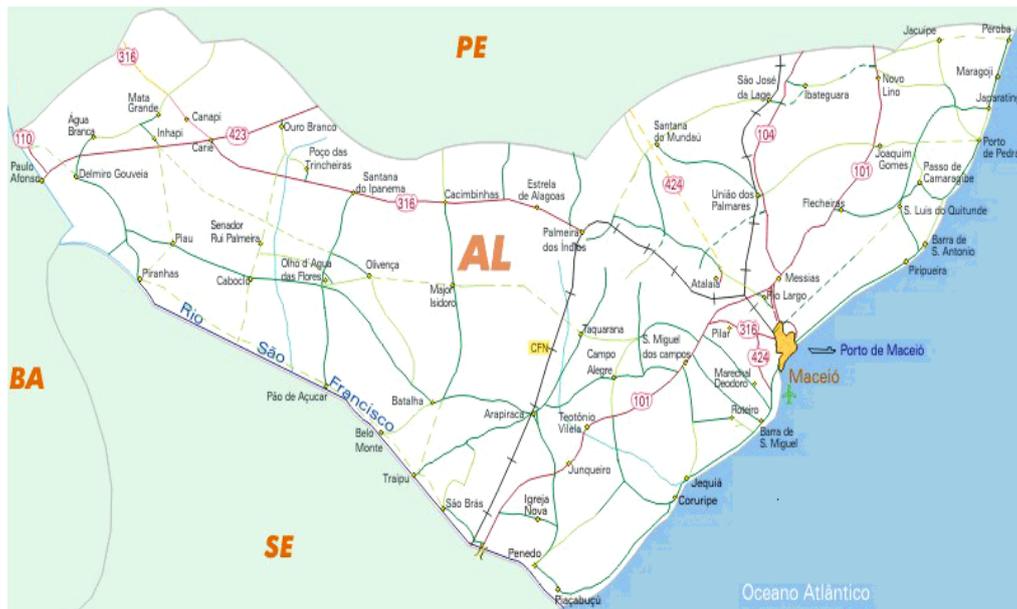


A avaliação da viagem de reconhecimento das áreas levantou cerca de 2.726 embarcações e um contingente de 4.797 pescadores.

3.3.4. Avaliação do reconhecimento de área nos Estado de Sergipe e Alagoas.

O resultado da viagem de reconhecimento permitiu dividir o trecho do Estado de Alagoas em quatro áreas, numa extensão de aproximadamente 280 km, conforme abaixo ilustrado.

- Área I – Penedo, Piaçabuçu e Igreja Nova.
- Área II – São Braz, Traipú, Belo Monte, Pão de Açúcar.
- Área III – Delmiro Gouveia e Piranhas.
- Área IV - Jaramatia, Igaci e Dois Richos.



Já o trecho do Rio São Francisco no Estado de Sergipe, com 220 km foi dividido em 03 áreas para a execução do Censo Estrutural da Pesca, em conformidade com os resultados da viagem de reconhecimento.

- Área I – Canindé, Poço Redondo, Porto da Folha e Gararu.
- Área II – Canhoba, Telha, Amparo e Propriá.
- Área III – Neópolis, Pacatuba, Ilha das Flores, Brejo Grande e Santana do São Francisco.



3.4. APLICAÇÃO DO CENSO ESTRUTURAL DA PESCA.

O Censo Estrutural da Pesca foi aplicado em 115 municípios, abrangendo um total de 514 localidades de desembarque de pescado, por equipes executivas compostas por supervisores e agentes de pesquisa, apoiadas por colaboradores locais, que implementaram os trabalhos nos locais de desembarques, em cada subárea.

Participaram diretamente na aplicação do Censo um total de 132 pessoas, sendo que a Coordenação Geral dos trabalhos centralizou-se no IBAMA em Brasília, envolvendo cinco técnicos, que prestaram o suporte técnico-operacional às equipes locais (Quadro 2).

Quadro 2 - Composição geral da equipe que operou na execução do Censo Estrutural da Pesca por Estado e função.

Estado	Brasília	Minas Gerais	Bahia	Pernambuco	Sergipe	Alagoas	TOTAL
Coordenação Geral	5						5
Coordenador Local		1	1	1	1	1	5
Consultor		2	1				3
Supervisor		10	14	3	2	2	31
Agente de pesquisa		10	32	11	13	13	79
Colaborador		8	1				9
TOTAL	5	31	49	15	16	16	132

Durante o Censo foram aplicados, para o levantamento dos dados, os seguintes modelos de formulários (ANEXO I):

- Formulário 1 – Caracterização dos locais de desembarque.
- Formulário 2 – Caracterização de Reservatórios e Barragens.
- Formulário 3 – Caracterização das Pescarias.
- Formulário 4 – Cadastro de Aqüicultores.
- Formulário 5 – Cadastro de Embarcações Pesqueiras.
- Formulário 6 – Informações Sobre as Espécies Capturadas.
- Formulário 7 – Controle de Desembarques.
- Formulário 8 – Preços de 1º Comercialização.

3.5 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.

Os dados coletados durante o Censo Estrutural da Pesca foram sistematizados utilizando software desenvolvido especificamente com este objetivo, denominado Sistema ESTATWEB (Figura 5) . O sistema é dividido em módulos que se referem à cada etapa do processo de coleta de dados.

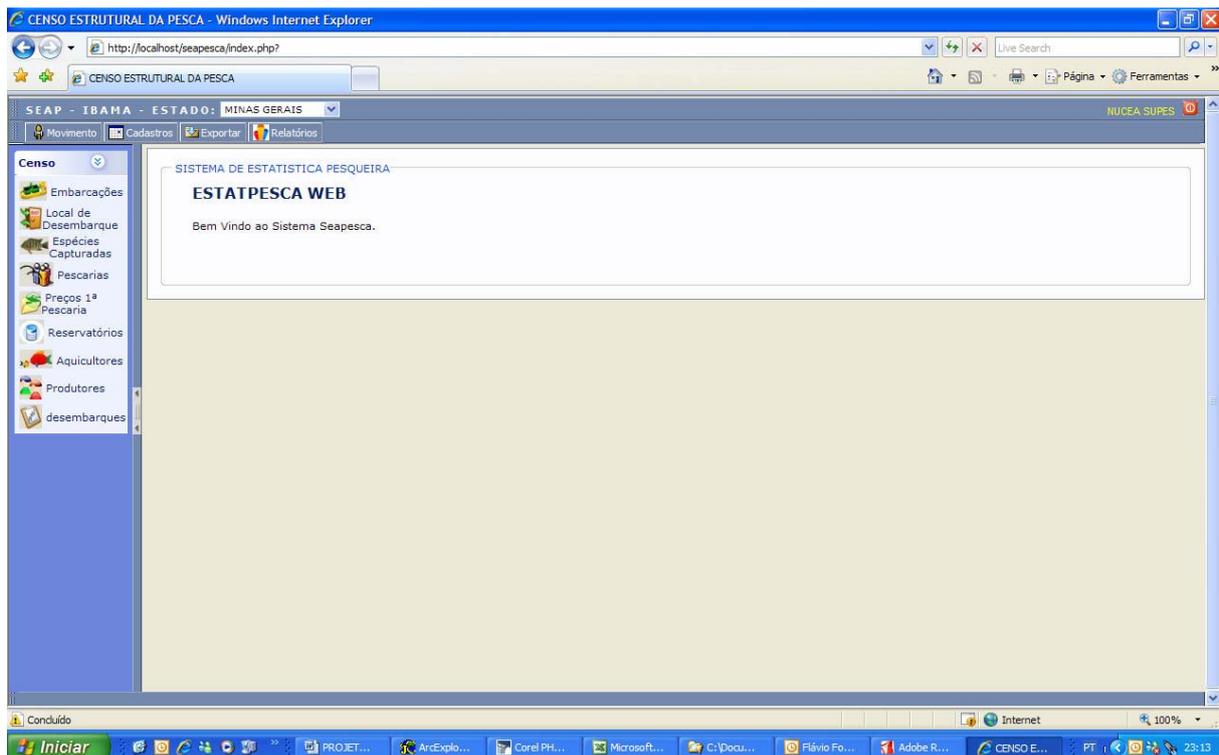


Figura 5 – Tela de entrada do sistema de processamento de dados – ESTATWEB.

O módulo de cadastro de locais de desembarque é composto por três partes (Figura 6). A primeira cadastra as informações do local de desembarque tais como nome, município, sistema de abastecimento, coleção d'água, infra-estrutura de apoio a comunidade, associativismo na localidade e atividades econômicas desenvolvidas. A segunda coleta informações sobre a forma de comercialização, o destino da produção e a infra-estrutura de apoio à pesca, enquanto que a terceira parte registra as informações sobre infra-estrutura de armazenamento do pescado.

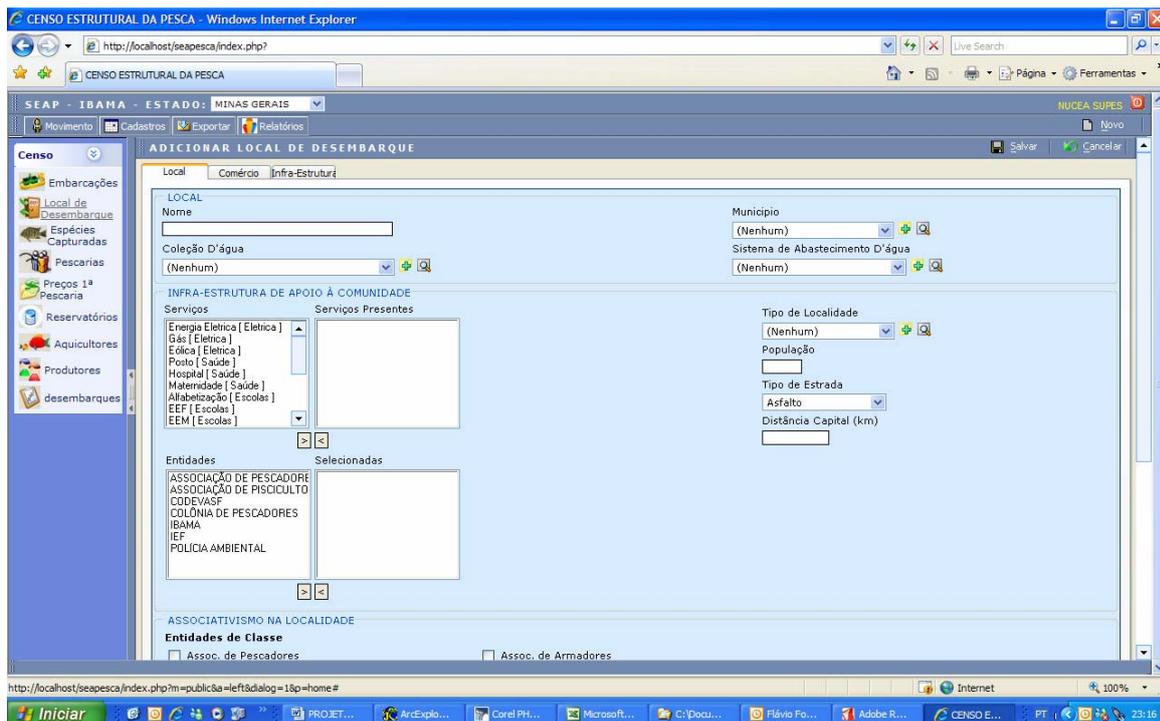


Figura 6 – Tela do Sistema ESTATWEB no módulo de cadastro de locais de desembarque.

O módulo de cadastro de embarcações é composto também por três partes (Figura 7), sendo que a primeira cadastra as informações gerais da embarcação. A segunda parte, identificada no sistema como adicionais, cadastra as informações adicionais da embarcação e disponibiliza o acesso ao módulo de cadastro dos pescadores (Figura 8). Já a terceira registra as informações sobre as modalidades de pesca da embarcação.

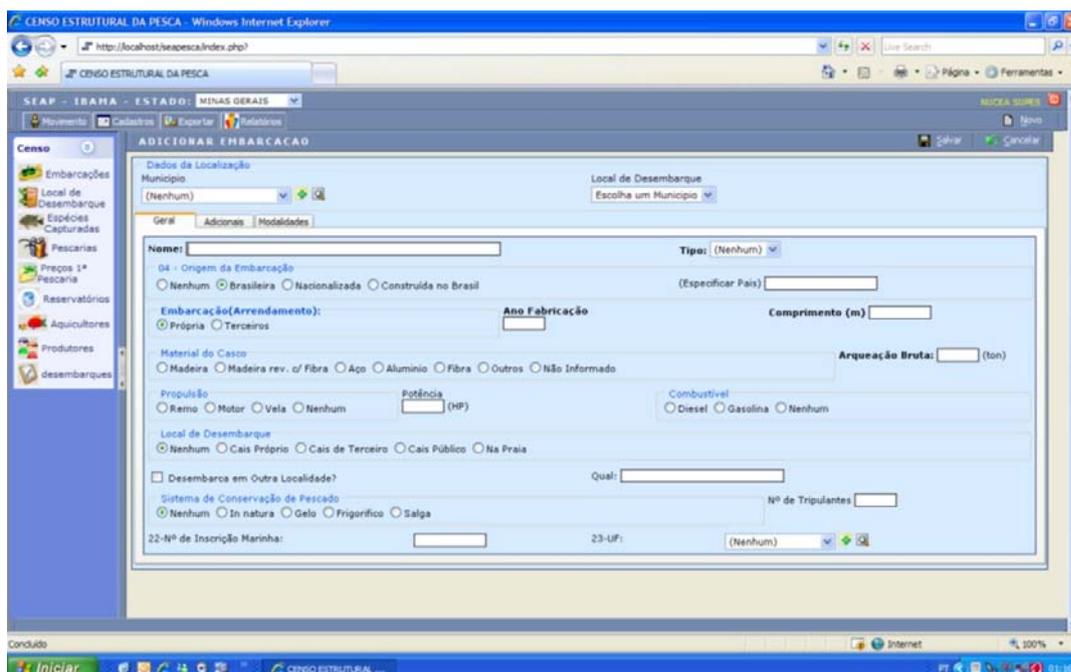


Figura 7 - Tela do sistema ESTATWEB no módulo de cadastro de Embarcações.

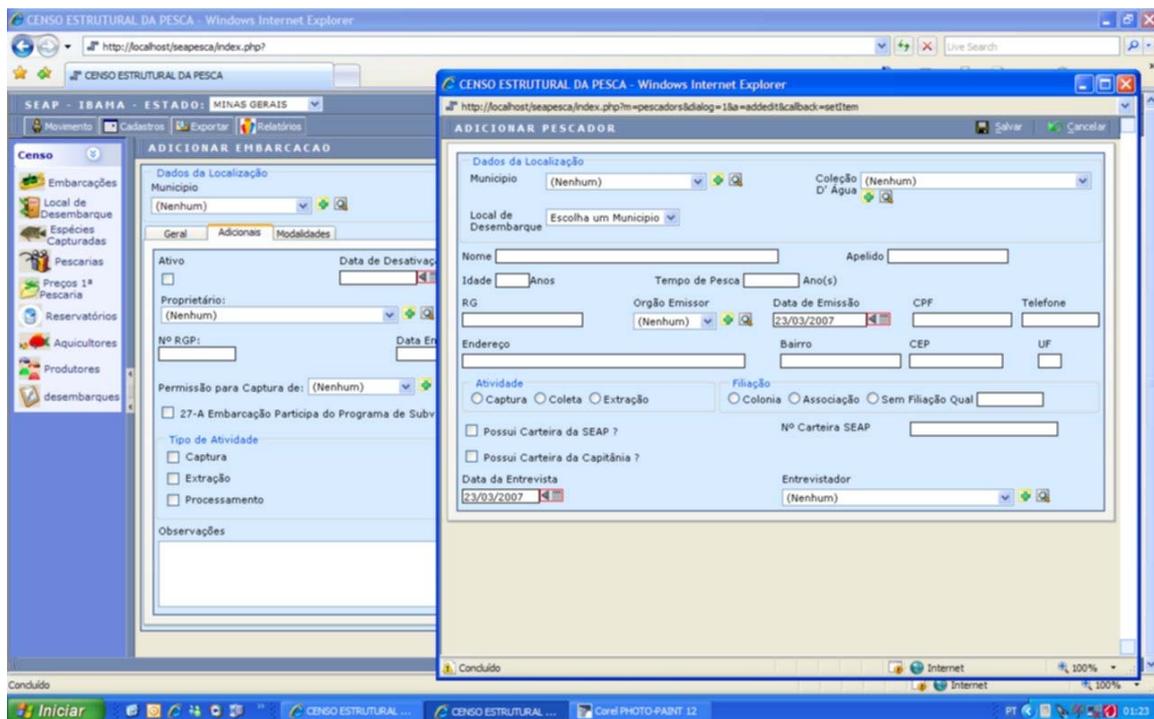


Figura 8 – Tela do sistema ESTATWEB no módulo de cadastro de Embarcações, guia Adicionais com ênfase no cadastro de pescadores.

O módulo de cadastro das pescarias é ilustrado pelas Figuras 9 e 10.

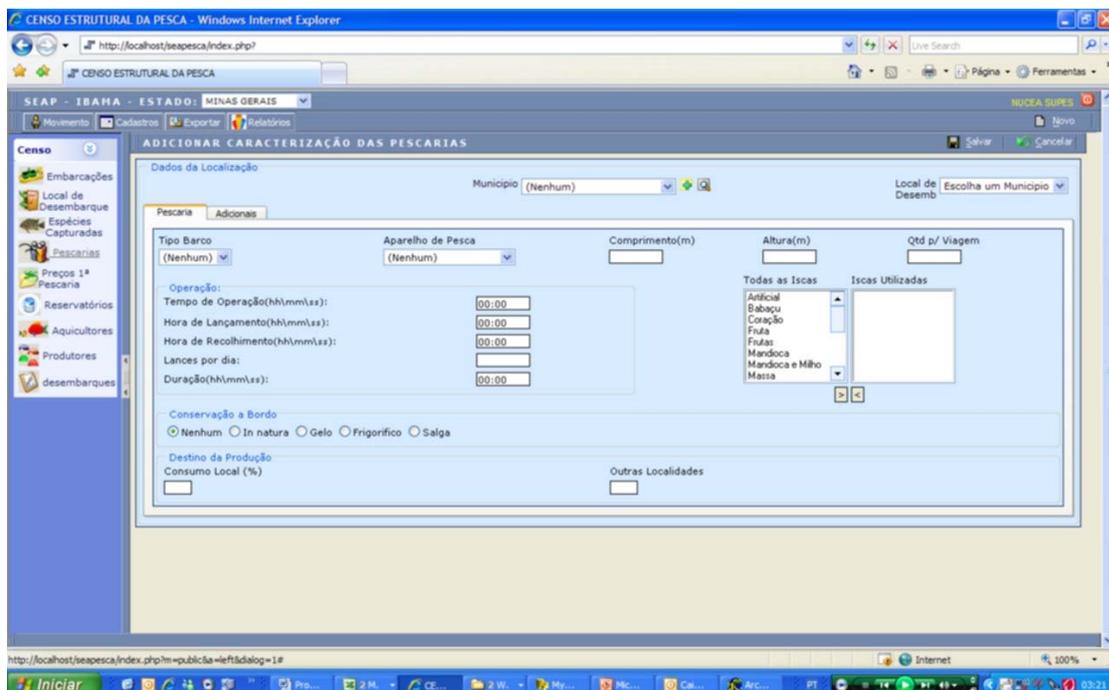


Figura 9 – Tela do sistema ESTATWEB, Módulo de cadastro das pescarias, pasta geral.

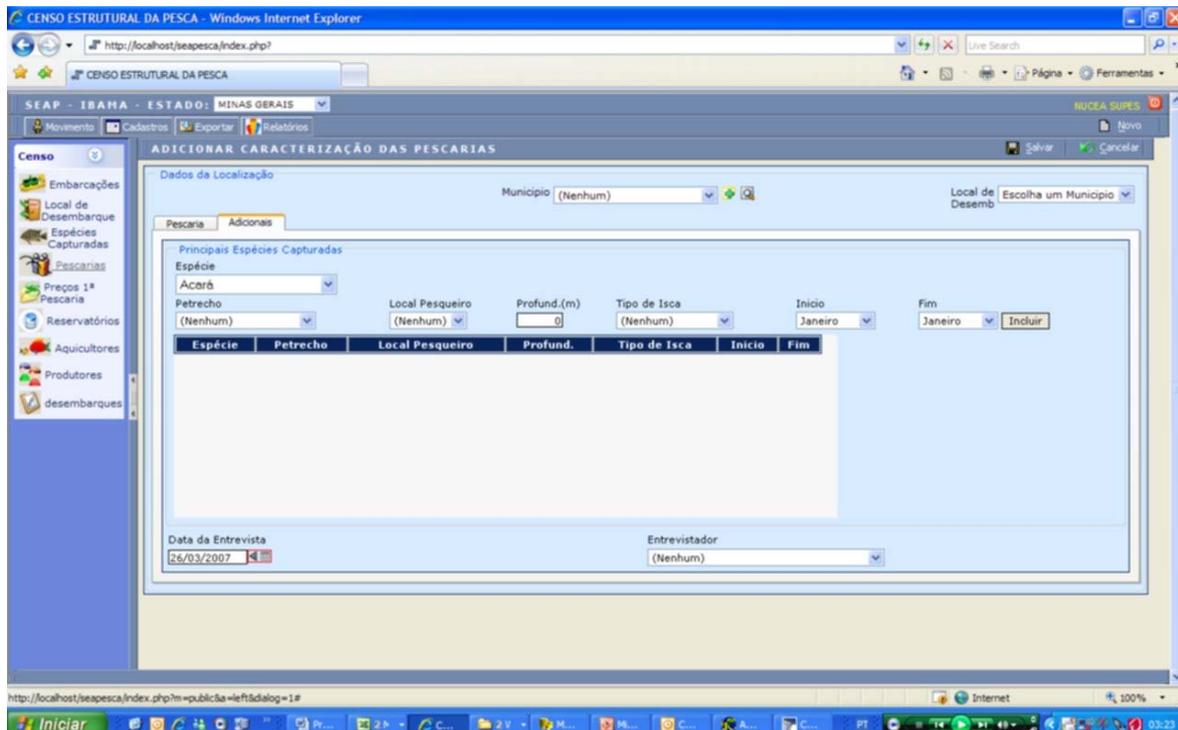


Figura 10 – Tela do sistema ESTATWEB. Módulo de cadastro das pescarias, pasta adicionais.

O módulo de captura das espécies é apresentado na Figura 11 e por fim, as Figuras 12 e 13 ilustram o módulo de controle de desembarque.

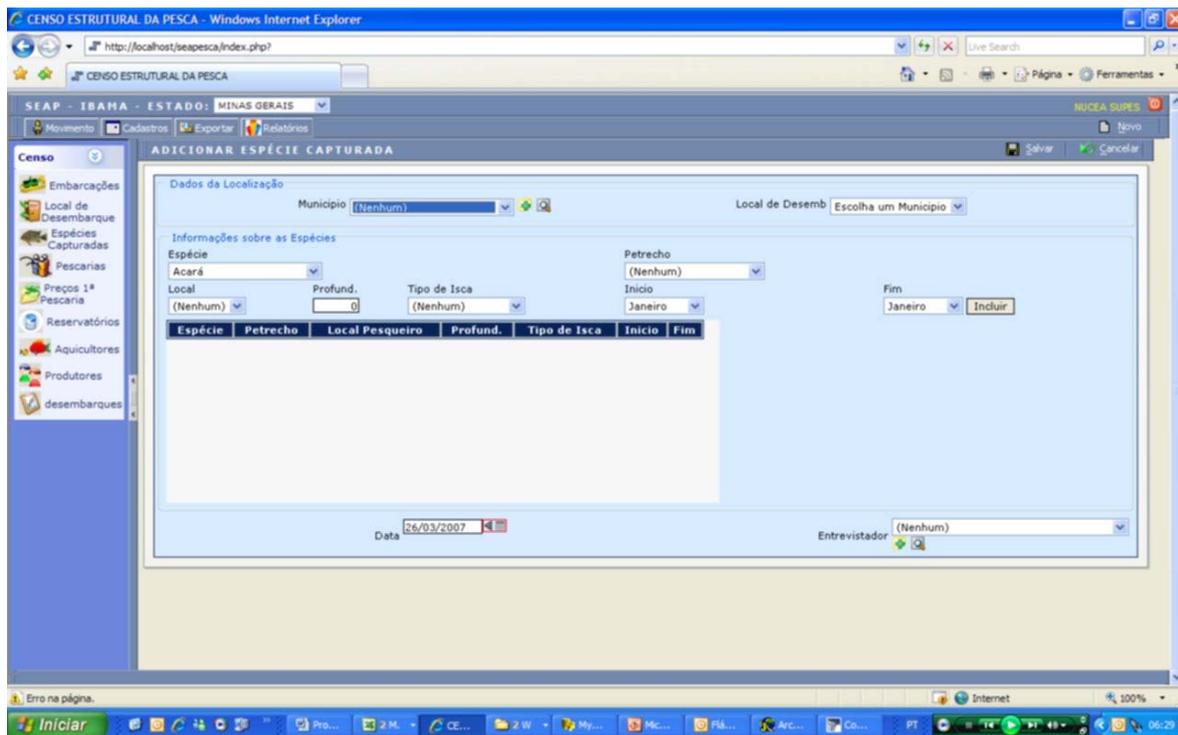


Figura 11 - Tela do sistema ESTATWEB. Módulo de cadastro das espécies capturadas.

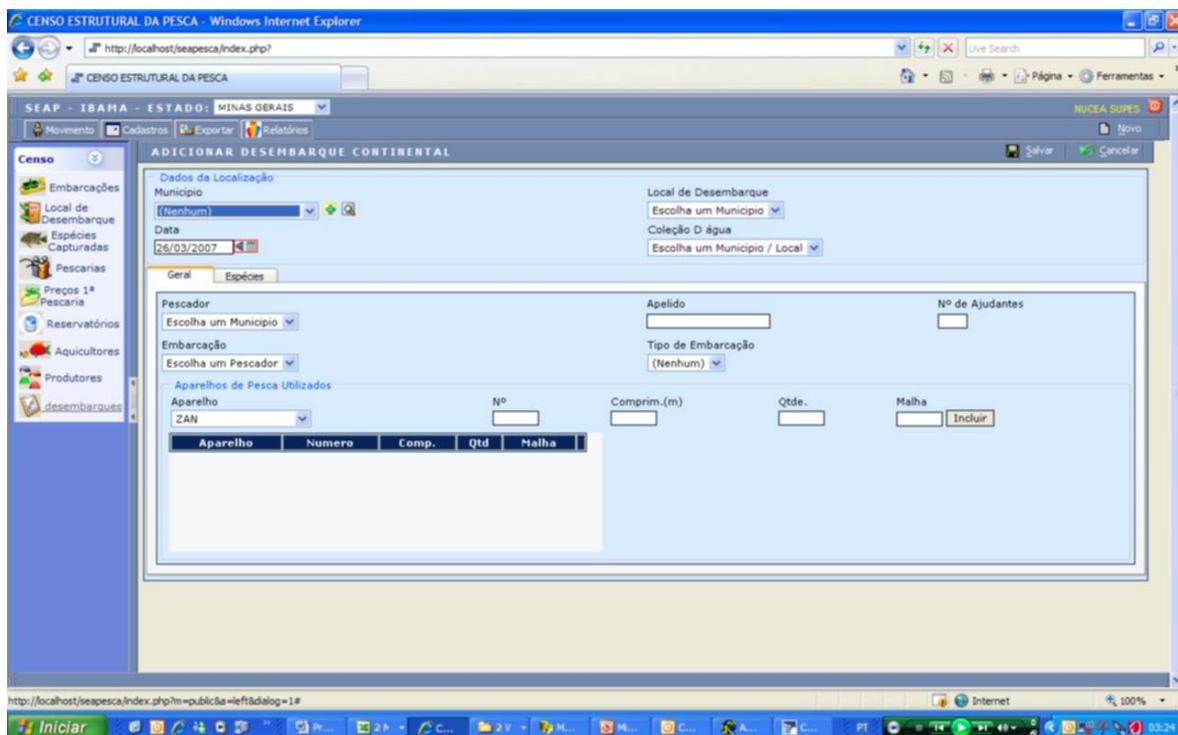


Figura 12 - Tela do sistema ESTATWEB. Módulo de cadastro dos desembarques, pasta geral.

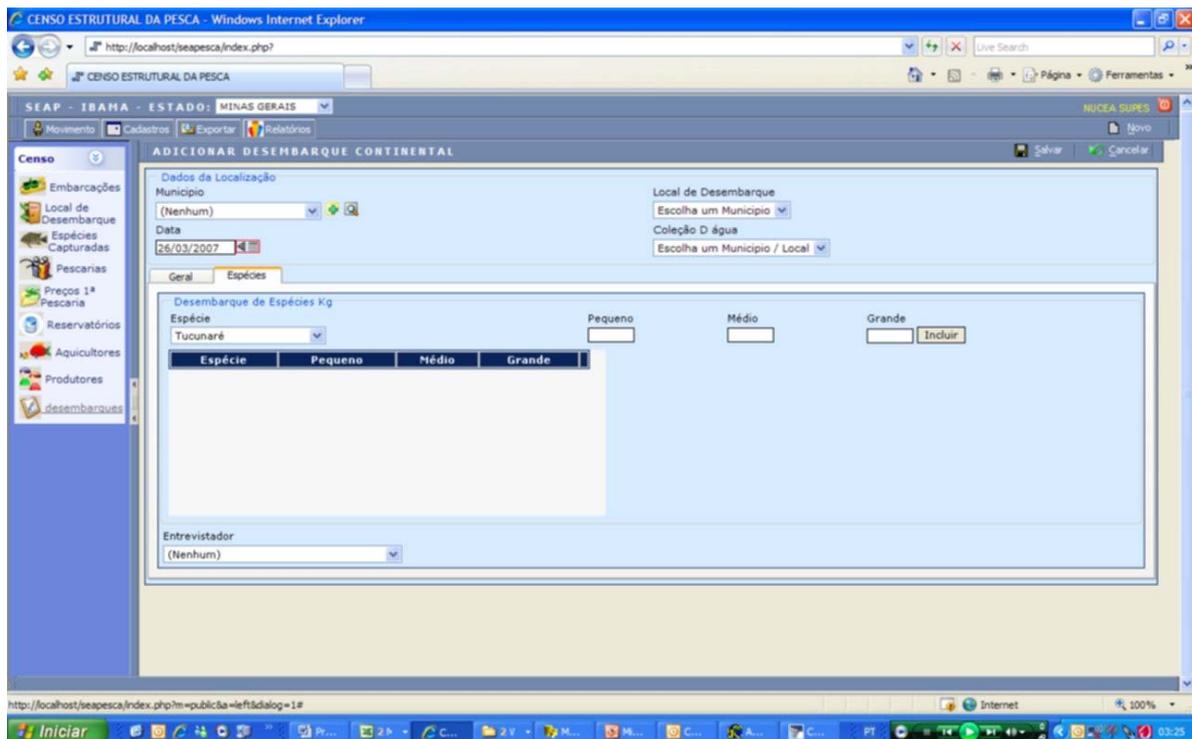


Figura 13 - Tela do sistema ESTATWEB. Módulo de cadastro dos desembarques, pasta espécies.

3.6. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.

Foi produzido um roteiro de orientação (ANEXO II) para elaboração de documento sobre o perfil da atividade pesqueira em cada um dos Estados e outro para orientar a composição do relatório final, contemplando o diagnóstico de toda a área trabalhada, tendo como base os dados gerados.

4. RESULTADOS

4.1. CENSO ESTRUTURAL DA PESCA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

A área de estudo em Minas Gerais compreende todo o Alto e parte do Médio Rio São Francisco (Figura 14)



Fonte: CD – PRBHRSF, 2004.

Figura 14 – Divisão da Bacia do rio São Francisco

A área de drenagem em Minas Gerais com cerca de 243.000 km², responde por aproximadamente 38 % do total da bacia, representando 41% da área do Estado.

Em Minas Gerais, a área da bacia é subdividida em 10 unidades de planejamento, que são unidades físico-territoriais, identificadas dentro da bacia hidrográfica no Estado, apresentando uma identidade regional caracterizada por aspectos físicos, sócio-culturais, econômicos e políticos; abrangendo 241 municípios, com uma população aproximada de 8 milhões de habitantes (Figura 15).



Estação de Piscicultura de Três Marias/



UHE Três Marias/MG



Votorantim Metais – Três Marias/MG



Usina de Pandeiros – Januária/MG



Lagoa marginal – plantio de cana – Luz/MG



Pivô Central – Junto a lagoa e ao rio



Carvoejamento de nativas



Balsa Graneleira – Pirapora/MG

4.1.1. Caracterização dos Locais de Desembarque

No Estado de Minas Gerais foram registrados 94 locais de desembarque, distribuídos em 45 municípios. Os principais locais por município e por área de trabalho são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Local de desembarque por município

ÁREA	MUNICÍPIO	LOCAL DE DESEMBARQUE
Área I	Arcos	Rio São Francisco depois do Rio São Miguel
	BambuÍ	BambuÍ
	Bom Despacho	Bom Despacho
	Buritizeiro	Porto Sambaiba
	Divinópolis	Rio Pará (montante do reserv. de Cajuru até a barra do rio em Abaeté)
	Dores do Indaiá	Barra do Ribeirão
	Doresópolis	Antigo posto da Escuma
	Iguatama	Iguatama
	JaparaÍba	Japaraiba
	Lagoa da Prata	Lagoa da Prata
	Luz	Rio São Francisco
	Medeiros	Medeiros
	Moema	Moema
	Nova Serrana	Barra do Rio Pará com o Rio São Francisco
	Piumhi	Divisa de Doresópolis e Bambuí
	São Roque de Minas	Rio São Francisco, Santo Antônio e Samburá (Guiné)
Vargem Bonita	Vargem Bonita	
Área II	Abaeté	Abaeté - SEDE
	Felixlândia	Felixlândia
		São José do Buriti
	Morada Nova de Minas	Frei Orlando
		Morada Nova
		Porto do Traçadal
		Porto Novo e Porto Velho
		Sítio Por do Sol
		Vau das Flores
	Paineiras	Paineiras - SEDE
	Pompéu	Fazenda da Roxa
		Loteamento Reino dos Lagos/Curral Velho
		Marmelada
		Pompéu - SEDE
Porto do São Francisco		

ÁREA	MUNICÍPIO	LOCAL DE DESEMBARQUE
	São Gonçalo do Abaeté	Ilha da Pindaíba / Cobó
		Pontal do Abaeté
Área III	Buritizeiro	Buritizeiro
		Cedro à Caatingueira
		Fazenda da Limeira/Criminosa
		Ilha das Pimentas
		Ilha de Varzea da Croa
		Ilha do Calmon
		Ilha dos Prazeres
		Ilha Rasa / Três Ilhas
		Sambaíba
	Pirapora	Ilha da Marambaia/ Ilha do coqueiro
		Pirapora
	Três Marias	Clube Piraquara / Cach. Grande
		Córrego da Ponte/Samuca
		Escadinha
		Ilha do Norberto
		Loteamento / Beira Rio
		Mata Piau a Mangueiros
		Nerí / Cascalheira
		Ponte São Francisco - BR040
	SEDE	
Área IV	Buritizeiro	Cachoeira da Manteiga
	Ibiaí	Ibiaí
	Itacarambi	Itacarambi
		Remanso
	Jaíba	Mocambinho
	Januária	Januária
		Jatobá
	Manga	Manga
	Matias Cardoso	Porto Grande
	Pedras de Maria da Cruz	Pedras de Maria da Cruz
	Ponto Chique	Ponto Chique
	São Francisco	São Francisco
	São Romão	São Romão
Várzea da Palma	Barra do Guaicuí	
Área V	Arinos	Arinos (área urbana)
		Morrinhos
	Brasilândia de Minas	Ponte do Paracatu (área urbana)
	Buritis	Buritis (urbano)
	Buritizeiro	Buritizeiro
	João Pinheiro	João Pinheiro (área urbana)
Porto da Caatinga		

ÁREA	MUNICÍPIO	LOCAL DE DESEMBARQUE
	Paracatu	Balsa Entre Ribeiros
		Paracatu
		Pontal do Paracatu
		Ponte do Paracatu
	Pirapora	Pirapora (área urbana)
	Riachinho	Logrador
		Riachinho
	Santa Fé de Minas	Barra do Paracatu
		Porto Alegre
		Remanso do Fogo
	São Romão	Capão das Cinzas
		Jequi, Pedrinhas
		São Romão
	Unai	Cachoeira do Rio Preto
		Ponte Porto do Saco Rio Preto
		Ruralminas
Urucuia	Balsa	
5	45	94

A maioria dos municípios é ligada à capital do Estado por estradas asfaltadas, no entanto, as estradas que dão acesso aos municípios de Manga (Área IV) e São Romão (Área III) não possuem pavimentação e, na época de chuva, ficam intransitáveis.

Os diversos municípios onde ocorrem desembarques de pescado, em geral, contam com agências lotéricas, bancárias, dos Correios, energia elétrica, postos de saúde e hospitais. São encontrados estabelecimentos de ensino fundamental, de nível médio e escolas de alfabetização em quase todos os municípios, muito embora verifique-se a ocorrência de creches apenas em alguns municípios. Outros tipos de serviços também são encontrados em boa parte deles, como postos telefônicos, centros comunitários e clubes. Na maioria dos locais de desembarque, no entanto, não existem serviços de infra-estrutura urbana, uma vez que em geral são acampamentos ou ranchos (Tabela 2).

Cabe ressaltar, que na maioria dos locais de desembarque as informações coletadas sobre a infra-estrutura se referem ao município, onde eles se encontram e não necessariamente ao próprio local.

Tabela 2 – Serviços de apoio por município

Área	Município	Apoio									
		Agência Lotérica	Alfabetização	Banco	Correios	EEF	EEM	Energia Elétrica	Hospital	Posto	Posto Telefônico
Área I	Arcos	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X
	Bambuí	-	-	-	-	X	X	X	X	-	X
	Bom Despacho	-	-	X	-	X	X	X	X	X	X
	Buritizeiro	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Divinópolis	-	-	X	-	X	X	X	X	X	X
	Dores do Indaiá	-	-	X	-	X	X	X	X	-	X
	Doresópolis	-	X	-	-	X	X	X	-	X	X
	Iguatama	-	-	X	-	X	X	X	X	X	X
	Japaraíba	-	-	-	-	X	X	X	-	-	X
	Lagoa da Prata	-	-	X	-	X	X	X	X	X	X
	Luz	-	-	-	-	X	-	X	-	X	X
	Medeiros	-	-	-	-	X	X	X	-	-	X
	Moema	-	-	X	-	X	X	X	X	-	X
	Piumhi	-	-	X	-	X	X	X	X	-	X
São Roque de Minas	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	
Vargem Bonita	-	-	-	-	X	X	X	-	-	X	
Área II	Abaeté	-	-	X	-	X	X	X	X	-	X
	Felixlândia	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X
	Morada Nova de Minas	-	-	X	-	X	X	X	X	X	X
	Paineiras	X	-	X	-	X	X	X	X	X	X
	Pompéu	-	-	X	-	X	X	X	X	-	X
	São Gonçalo do Abaeté	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-
Área III	Buritizeiro	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Pirapora	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Três Marias	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X
Área IV	Ibiaí	-	X	X	-	X	X	X	-	X	X
	Itacarambi	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Jaíba	-	X	-	-	X	-	X	-	X	X
	Januária	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Manga	-	-	X	-	X	X	X	X	X	X
	Matias Cardoso	-	-	X	-	X	X	X	-	X	X
	Pedras de	-	-	X	-	X	X	X	-	X	X

Área	Município	Apoio									
		Agência Lotérica	Alfabetização	Banco	Correios	EEF	EEM	Energia Elétrica	Hospital	Posto	Posto Telefônico
	Maria da Cruz										
	Ponto Chique	-	-	X	-	X	X	X	-	X	X
	São Francisco	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	São Romão	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-
	Várzea da Palma	-	-	-	-	X	X	X	-	X	X
Área V	Arinos	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Brasilândia de Minas	-	X	-	-	X	X	X	-	X	-
	Buritit	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	João Pinheiro	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Paracatu	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Riachinho	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X
	Santa Fé de Minas	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Unaí	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X
	Urucuia	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X

Estão presentes ainda em alguns municípios (locais de desembarque), entidades de apoio à pesca, como associações de pescadores profissionais, associações de piscicultores, unidades da CODEVASF, colônias de pescadores, unidades descentralizadas do IBAMA-MG, unidades do IEF-MG e unidades da Polícia Militar de Meio Ambiente (Tabela 3).

Tabela 3 – Entidades de apoio à pesca por município

Área	Município	Entidades							
		ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES PROFISSIONAIS	ASSOCIAÇÃO DE PISCICULTORES	CODEVASF	COLÔNIA DE PESCADORES	FEDERAÇÃO DOS PESCADORES	IBAMA	IEF	POLÍCIA AMBIENTAL
Área I	Arcos	-	-	-	-	-	-	X	X
	Bambuí	-	-	-	-	-	-	X	X
	Bom Despacho	-	-	-	-	-	-	X	X
	Buritizeiro	-	-	-	X	-	-	-	-

Área	Município	Entidades							
		ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES PROFISSIONAIS	ASSOCIAÇÃO DE PISCICULTORES	CODEVASF	COLÔNIA DE PESCADORES	FEDERAÇÃO DOS PESCADORES	IBAMA	IEF	POLÍCIA AMBIENTAL
	Divinópolis	-	-	-	-	-	-	X	X
	Doresópolis	-	-	-	-	-	-	-	X
	Iguatama	-	-	-	-	-	-	-	X
	Piumhi	-	-	-	-	-	-	X	X
	São Roque de Minas	-	-	-	-	-	X	X	X
Área II	Abaeté	-	-	-	-	-	-	X	X
	Felixlândia	-	-	-	-	-	-	X	-
	Morada Nova de Minas	X	X	X	-	-	-	X	X
Área III	Pirapora	-	X	-	X	-	X	X	X
	São Romão	-	-	-	X	-	-	-	-
	Três Marias	-	-	X	X	X	X	X	X
Área IV	Ibiaí	-	-	-	X	-	-	-	-
	Itacarambi	X	-	-	X	-	-	-	-
	Jaíba	-	-	-	X	-	-	-	-
	Januária	-	-	-	X	-	-	-	-
	Manga	X	-	-	-	-	-	-	-
	Matias Cardoso	X	-	-	X	-	-	-	-
	Pedras de Maria da Cruz	-	-	-	X	-	-	-	-
	Ponto Chique	-	-	-	X	-	-	-	-
	São Francisco	-	-	-	X	-	-	-	-
	Várzea da Palma	-	-	-	X	-	-	-	-
Área V	Arinos	-	-	-	X	-	-	-	-
	Brasilândia de Minas	-	-	-	X	-	-	-	-
	Buritizal	-	-	-	X	-	-	-	-
	João Pinheiro	-	-	-	X	-	-	-	-
	Paracatu	-	-	-	X	-	-	-	-
	Riachinho	-	-	-	X	-	-	-	-
	Santa Fé de Minas	-	-	-	X	-	-	-	-
	Unaí	-	-	-	X	-	-	-	-
	Uruçuia	-	-	-	X	-	-	-	-

No que diz respeito ao associativismo, a Federação de Pescadores Profissionais de Minas Gerais está localizada na cidade de Três Marias (Área III) e as 11 Colônias situadas ao longo da bacia. Também foi verificado em alguns municípios a existência de associações diversas de moradores.

No Estado de Minas Gerais, a região do Médio São Francisco apresenta maior índice de pescadores cadastrados do que a região do Alto, sendo estimados 1895

(Área IV), 1063 (Área V); a área I, a montante do reservatório da UHE Três Marias, conta com o menor número de pescadores. E nas áreas II (Reservatório) e III (rio São Francisco) verificou-se o maior número de pescadores na região do Alto.

Em geral, nos locais de desembarque não existe infra-estrutura de apoio à pesca, apenas poucos “trapiches” e barracões. Raramente são encontradas rampas que facilitam as operações de desembarque do pescado. A manutenção das embarcações é feita de forma artesanal, carpintaria familiar, uma vez que não existe nenhum estaleiro nesta região da Bacia.

Além da pesca, outras atividades também são desenvolvidas nas localidades onde ocorrem desembarques de pescado, tais como: o comércio, reflorestamento, carvoarias que também utilizam vegetação nativa e agricultura (cana, grãos, frutas).

Não existe empresa de pesca na bacia do Rio São Francisco em Minas Gerais. Em geral o pescado é comercializado inteiro, eviscerado e resfriado. Apenas nas feiras e mercados se comercializa pescado filetado. E em se tratando dos grandes bagres, observa-se, que estes também são eviscerados e comercializados sem cabeça. Raramente o pescado é congelado.

Ressalte-se que em todos os municípios observa-se a existência de freezers destinados à armazenagem do pescado e que todo o gelo produzido é em barra ou em recipientes caseiros.



Foto 2a - Peixaria em Pedras de Maria da Cruz/MG



Foto 2b - Peixaria em João Pinheiro/MG

4.1.2. Caracterização das Embarcações

A frota é constituída de 2.027 embarcações, sendo 1.194 canoas a motor e 804 canoas a remo e 29 não foram informadas. A maioria das embarcações mede entre 4 e 6 metros, podendo ser considerada, portanto, uma frota de pequeno porte, das quais 59% são motorizadas (Figura 16).

EMBARCAÇÕES POR PROPULSÃO		
PROPULSÃO	Nº DE EMBARCAÇÕES	%
Motor	1194	58,90%
Remo	804	39,66%
Não informado	29	1,43%
Total geral	2027	100,00%

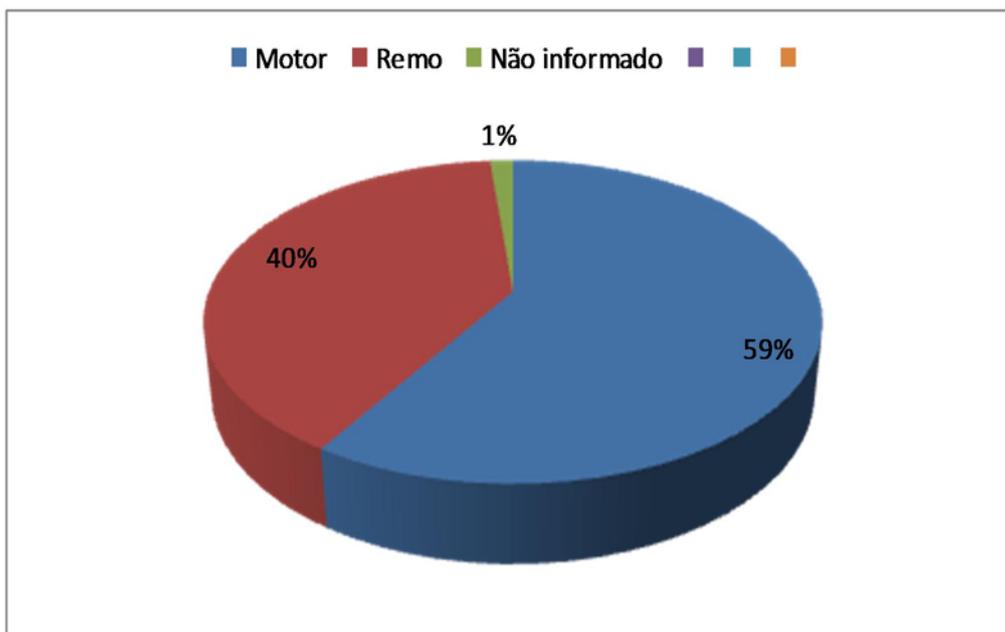


Figura 16 – Embarcações por tipo de propulsão

Há o predomínio de embarcações de madeira (79%), seguida das de alumínio (19%), e apenas duas (2%) tem casco de madeira revestido com fibra de vidro (Figura 17).

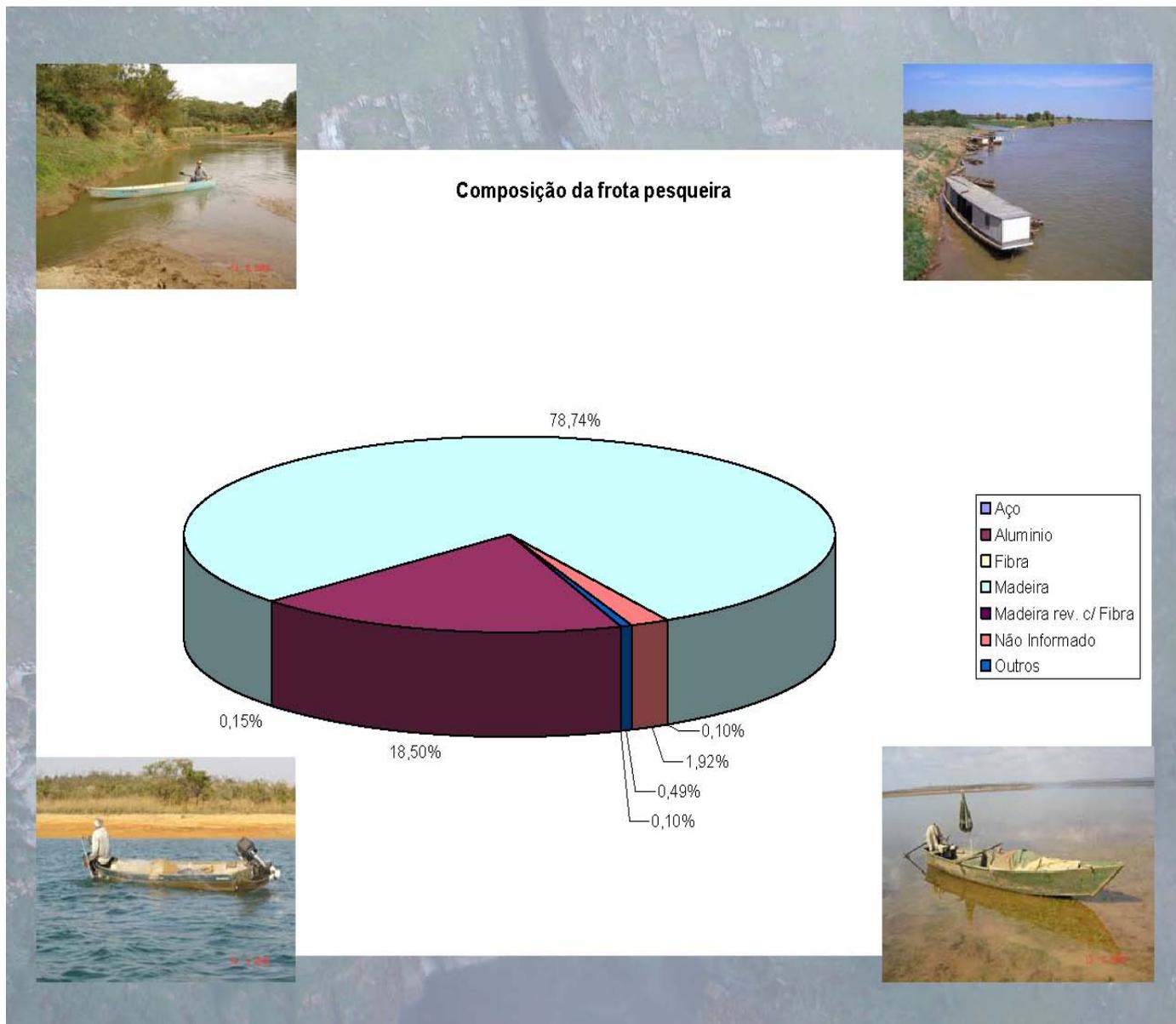


Figura 17 – Composição da frota pesqueira

Tendo como base áreas de trabalho e município verificou-se que a maior quantidade de embarcações está localizada nas Áreas IV e III, contando os municípios de São Francisco (Área IV) e Pirapora (Área III), com 159 e 150 barcos/canoas, respectivamente (Tabela 4, Figura 18).

Tabela 4 – Quantidade de embarcação por município

ÁREA	MUNICIPIO	TOTAL GERAL
Área I	BambuÍ	6
	Divinópolis	1

	Dores do Indaiá	8
	Doresópolis	13
	Iguatama	18
	Lagoa da Prata	12
	Luz	13
	Moema	4
	Piumhi	3
	São Roque de Minas	8
	Vargem Bonita	3
Área II	Abaeté	29
	Felixlândia	74
	Morada Nova de Minas	92
	Pompéu	28
	São Gonçalo do Abaeté	18
Área III	Buritizeiro	94
	Ibiaí	86
	Pirapora	150
	São Romão	98
	Três Marias	118
Área IV	Itacarambi	88
	Jaíba	12
	Januária	128
	Manga	53
	Matias Cardoso	38
	Pedras de Maria da Cruz	132
	Ponto Chique	35
	São Francisco	159
	Várzea da Palma	101
	Área V	Arinos
Brasilândia de Minas		54
Buritis		64
João Pinheiro		53
Paracatu		45
Riachinho		37
Santa Fé de Minas		10
Unaí		25
Urucuia		21
Total geral	39	2027

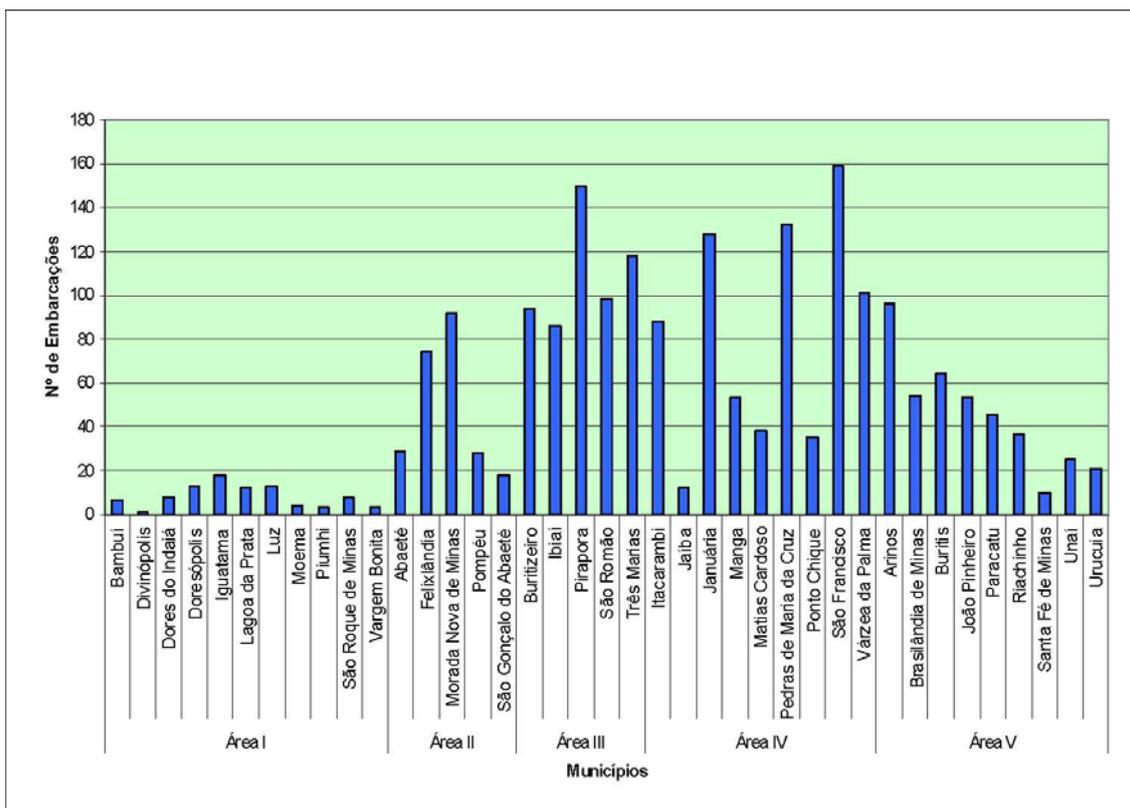


Figura 18 – Embarcações por município

Pelo caráter artesanal da frota, é expressivo o número de embarcações que opera com até 2 pescadores (59,5%), pescando a minoria (2,9%), no entanto, com uma tripulação que varia de 3 ou mais pessoas. (Tabela 5).

A maioria das embarcações utiliza gelo para conservação do pescado à bordo e desembarcam suas produções nos próprios “portos”.

Tabela 5 – Tripulação das embarcações

MUNICÍPIO	1 PESSOA	2 PESSOAS	3 PESSOAS	ACIMA DE 3 PESSOAS	Não informado	TOTAL GERAL
Abaeté	10	5			14	29
Arinos	10	52			34	96
Bambu		2			4	6
Brasilândia de Minas					54	54
Buritís	3	1			60	64
Buritizeiro	27	58	1		8	94
Capitão Enéas		7				7
Divinópolis		1				1
Dores do Indaiá	3	5				8
Doresópolis	1	11	1			13
Felixlândia	3	71				74

MUNICIPIO	1 PESSOA	2 PESSOAS	3 PESSOAS	ACIMA DE 3 PESSOAS	Não informado	TOTAL GERAL
Ibiaí	61	19			3	83
Iguatama					18	18
Itacarambi		31			57	88
Jaíba		8			4	12
Januária	14	98			16	128
João Pinheiro	5	40	1		7	53
Lagoa da Prata	3	9				12
Lagoa dos Patos	1	2				3
Luz	1	2			10	13
Manga		44			9	53
Matias Cardoso		29			9	38
Moema	1	3				4
Morada Nova de Minas	45	31			16	92
Paracatu		4			41	45
Pedras de Maria da Cruz	7	109			16	132
Pirapora	22	87	26	7	8	150
Piumhi			2		1	3
Pompéu	15	12			1	28
Ponto Chique	15	12			1	28
Riachinho	10	23			4	37
Santa Fé de Minas	1	7			2	10
São Francisco	7	130	6	2	14	159
São Gonçalo do Abaeté	9	8			1	18
São Romão	5	72			21	98
São Roque de Minas		1	7			8
Três Marias	16	88			14	118
Unai		20	1		4	25
Urucuia	3	18				21
Vargem Bonita		1	2			3
Várzea da	12	84	4		1	101

MUNICIPIO	1 PESSOA	2 PESSOAS	3 PESSOAS	ACIMA DE 3 PESSOAS	Não informado	TOTAL GERAL
Palma						
TOTAL	310 15,3%	1205 59,5%	51 2,5%	9 0,4%	452 22,3%	2027

No que diz respeito à situação da frota junto aos órgãos governamentais, constata-se que pouquíssimas embarcações são registradas na Capitania Fluvial do São Francisco – CFSF/Marinha do Brasil (ex-Capitania dos Portos), em Pirapora, uma vez que de acordo com a legislação vigente, em geral elas não atingem o tamanho mínimo obrigatório para registro dos barcos. O número no Registro Geral da Pesca (RGP) corresponde ao do proprietário da embarcação, verificando-se que do percentual de informações obtidas, 22% são registros da SEAP, 15% do IBAMA, 9% do MAPA e 5% da SUDEPE (Figura 19).

PROPRIETÁRIOS POR ÓRGÃO EMISSOR DO RGP		
ÓRGÃO EMISSOR	Nº PESCADORES	%
IBAMA	312	15,39%
MAPA	189	9,32%
Não Informado	971	47,90%
SEAP	449	22,15%
SUDEPE	106	5,23%
TOTAL	2027	100,00%

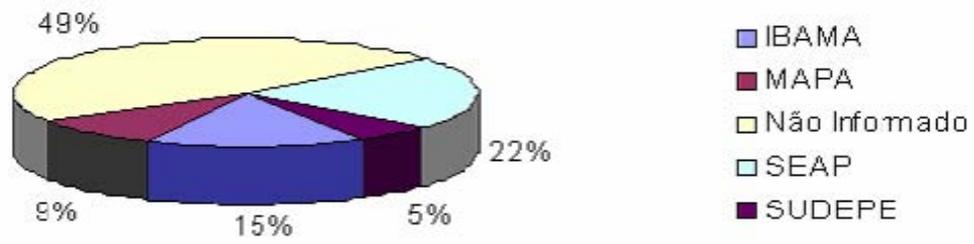


Figura 19 – Registros dos proprietários das embarcações

4.1.3. Caracterização das Pescarias

A frota pesqueira do Estado de Minas Gerais utiliza nas fainas de pesca: linhas, espinhéis, tarrafas e redes de armar sendo estas últimas, preferencialmente usadas pelas canoas. Não são observadas diferenças expressivas entre as características das pescarias realizadas pelos barcos a motor ou canoas.

A rede de emalhar, a tarrafa, a linha e o espinhel (Fotos 3a e 3b) são as artes de pesca mais utilizadas, variando apenas quanto ao tamanho dos aparelhos e ao quantitativo utilizado. Como era de se esperar, observa-se uma tendência das embarcações de maior porte transportarem um maior número de aparelhos de pesca, como também estes apresentarem um maior comprimento, muito embora o comprimento médio das redes tenha se apresentado bastante semelhante entre as embarcações motorizadas e a remo (Tabela 6).

ARTES DE PESCA		
ARTE DE PESCA	QUANTIDADE	PERCENTUAL DE EMBARCAÇÕES
Espinhel	379	18,70%
Linha	867	42,77%
Rede	1921	94,77%
Tarrafa	953	47,02%
Outros	11	0,54%
Universo de embarcações		2027

Tabela 6 – Artes de pesca utilizadas



Foto 3a - Pesca com espinhel



Pesca do Relá



Foto 3b - Pesca de rede, rela e tarrafa

4.1.4. Principais Espécies Capturadas

Foi registrada a ocorrência de 26 espécies de peixes na área trabalhada da bacia hidrográfica do Rio São Francisco em Minas Gerais. Destas, 19 foram registradas nos desembarques acompanhados em 14 municípios, pré selecionados (Foto 4 e

Tabela 8).



Surubim e Pirá

Foto 4 – As espécies Surubim, pirá e pacu, capturados nas pescarias em Minas Gerais.

Municípios		Espécies													
		Doresópolis	Felixlândia	Ibiaí	Iguatama	Itacarambi	João Pinheiro	Luz	Morada Nova de Minas	Paracatu	Pedras de Maria da Cruz	Pirapora	São Francisco	Três Marias	Várzea da Palma
1	Caranha					X					X		X		
2	Cascudo			X		X									
3	Corvina		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
4	Curimatã	X	X			X	X	X	X	X	X		X	X	
5	Curimatã-pacu			X											X
6	Curimatã-pioa			X								X			X
7	Curimba				X			X							
8	Dourado	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
9	Mandi			X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
10	Matrinchã			X		X	X			X			X	X	X
11	Pacamã	X		X	X	X		X	X		X	X	X		X
12	Pacu			X		X		X					X		
13	Piau	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
14	Pirá			X		X	X			X	X		X	X	X
15	Piranha	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
16	Surubim	X	X	X		X	X	X		X	X	X	X		X
17	Tambaqui	X	X			X	X			X	X				
18	Traíra		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
19	Tucunaré		X						X					X	

Tabela 7 – Espécies capturadas

As espécies de importância comercial, classificadas como de 1^a categoria, constantes dos dados obtidos durante a realização do Censo foram: surubim,

dourado, pirá e curimatá.

A rede de espera (fixa) constitui-se o aparelho de pesca com o maior percentual de utilização, seguida da tarrafa. Salientando-se que algumas espécies são pescadas por mais de um tipo de aparelho de pesca. O número de redes por pescaria é variável, dependendo da época do ano e do local específico de colocação, em geral, são utilizadas conforme os padrões permitidos na legislação. Apenas nas pescarias com linhas e espinhéis se utiliza isca, sendo a isca viva a preferida dos pescadores (Figura 20).

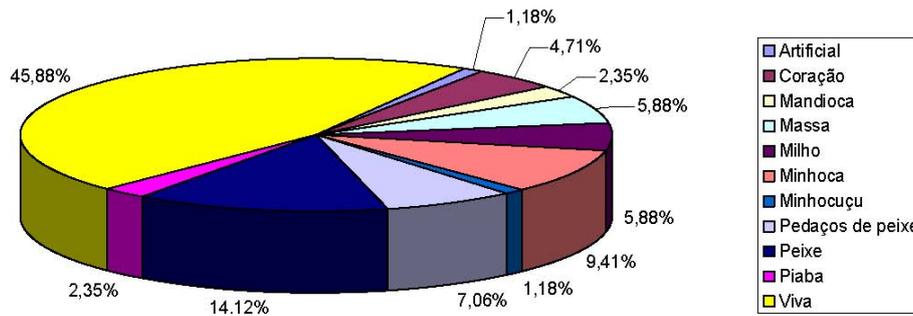


Figura 20 – Tipos de iscas utilizadas

Poucas espécies apresentam um período de safra definido, no entanto, observa-se que alguns meses do ano, como, de janeiro a março e de outubro a dezembro, coincidem com a safra de um número significativo de espécies, o que se deve, provavelmente, à maior intensidade das chuvas de novembro a fevereiro, e ocorrência do período de reprodução das espécies migradoras, também conhecido como período de piracema.

4.1.5. Produtores (pescadores)

Confirmou-se a estimativa de que dos pescadores contactados nas 5 Áreas trabalhadas, a maioria se concentra nos municípios do Médio São Francisco, enquanto que na Área I, montante do Reservatório de Três Marias, região próxima a nascente, foi registrado o menor número de pescadores . O produto da pesca é voltado mais para o comércio que para o sustento direto da família.

Em determinados locais, o pescador prefere pescar sozinho (Foto 5). Em outros, a atividade da pesca é feita em duplas. Estas, em geral, são fixas; outras vezes, um grupo de companheiros se reveza na formação de duplas temporárias. Entre essas duplas, a pesca é feita em sistema de parceria. Tudo é dividido e compartilhado, mesmo que o barco e a maioria dos equipamentos pertençam a um dos parceiros. As parcerias normalmente são estabelecidas entre pescadores que já têm experiência com a pesca e que possuem, embora em graus diferentes, alguns

equipamentos de trabalho.

Além das dificuldades de obtenção dos peixes, o preço obtido com sua comercialização é outro fator de desestímulo à continuação da atividade pesqueira.

O custo do material, consumido para a pescaria (gelo, combustível) é apontado como alto; os equipamentos de pesca (redes, barco, motor) também custam caro, e por sua utilização freqüente e intensa, ou pelas próprias condições naturais, sofrem um desgaste que contribui para diminuir ainda mais a rentabilidade da pesca.

Outras dificuldades são citadas como maiores empecilhos à pesca, as leis, as restrições à atividade, e a fiscalização.



Foto 5 – Pescadores em operação no Médio e Alto São Francisco.

4.1.6. Caracterização da Comercialização de Pescado

Peixes eviscerados e “*in natura*” são comercializados a domicílio em áreas urbanas de muitos municípios, das cinco áreas trabalhadas, próximos ou não de locais de desembarque, mantidos ou não em gelo (Foto 6a, 6b e 6c).



Foto 6a — Comerciante lavando o pescado após evisceração



Foto 6b — Conservação de pescado em caixas de isopor com gelo caseiro, no reservatório de Três Marias



Foto 6c — Conservação de pescado em caixas de isopor com gelo caseiro, no Rio São Francisco

Os locais de comercialização de pescado, além dos próprios locais de desembarque, são as feiras e mercados públicos existentes nas sedes de municípios e distritos em praticamente todas as cinco áreas trabalhadas.

A venda dos peixes capturados pode atender encomendas prévias de consumidores locais ou ocorre conforme demanda esporádica verificada até mesmo no momento do transporte do pescado capturado.

Observou-se em alguns municípios o oferecimento direto dos “melhores peixes” a estabelecimentos comerciais como hotéis e restaurantes.

Observou-se a presença de atravessadores, alguns de municípios distantes e até mesmo de outros Estados, que compram pescado diretamente dos pescadores em todas as áreas trabalhadas.

As Colônias de Pescadores também exercem papel na comercialização do pescado comprando e vendendo peixes dentro e fora da sua área de “jurisdição”.

Alguns pescadores que dispõem de melhor estrutura, como por exemplo maior número de congeladores, atuam como atravessadores comprando todo o produto de pescadores da região ou pelo menos a parte disponível.

Observou-se o uso de gelo, fabricado em freezer’s domésticos e mantido em caixas de isopor na maioria dos locais de desembarque. Praticamente não se observou a fabricação industrial de gelo, o mesmo ocorrendo com a comercialização de pescado salgado.

Os preços praticados por quilo de peixe seguem uma classificação informal de peixes considerados de 1ª, de 2ª e até mesmo de 3ª categoria conforme preferências regionais muito semelhantes dentro do estado de Minas Gerais.

O preço médio de primeira comercialização do pescado variou de R\$ 4,23 / Kg (Área IV) a R\$ 7,37 /Kg (Área I). As espécies mais valorizadas foram o dourado e o surubim, com valores médios de R\$ 8,11 / Kg e R\$ 10,10 / Kg, respectivamente. Nas

Áreas I (montante do reservatório de Três Marias) e III (entre Três Marias e São Romão) os valores médios foram mais elevados, provavelmente, devido à localização destes centros urbanos e o aporte de turistas.

4.1.7. Piscicultura em Tanque-rede

Na Área IV, situada no Médio São Francisco, foram cadastradas duas pisciculturas particulares que utilizam o sistema de tanques-rede.



Tanques-rede instalados no reservatório de Três Marias



Tanques-rede no rio São Francisco em Pedras de Maria da Cruz

4.2. CENSO ESTRUTURAL DA PESCA NO ESTADO DA BAHIA

No Estado da Bahia, a bacia do Rio São Francisco ocupa aproximadamente 300 mil km² e cerca de 47% da área total, com uma extensão em torno de 1269 km entre os Municípios de Carinhanha e Paulo Afonso. O estado possui três dos dez afluentes principais de contribuição importante para o seu volume total representados pelos Rios Carinhanha, Corrente e Grande.

A bacia é composta no estado por 236 municípios e uma população em torno de 6 milhões, fazendo divisa com os estados de Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Porém, apenas 29 municípios localizados na sua calha principal e na do Rio Grande foram objetos do Censo Estrutural da Pesca, pois os demais não possuem expressividade na atividade pesqueira.

natural e a destruição das matas ciliares, além da poluição proveniente dos esgotos domésticos e de atividades agrícolas.

No âmbito da Bacia no Estado da Bahia, a agricultura vem se desenvolvendo desde a década de 70 com a implantação dos pólos na região do médio São Francisco de culturas de sojas, algodão, milho, arroz e frutas, e na região do sub-médio, culturas de uva, manga entre outras, o que demandou desmatamento da vegetação natural e das matas ciliares e queimadas que ocorreram de forma indiscriminada e desordenada, inclusive para produção de carvão vegetal.

Também, na região do sub-médio São Francisco identificou-se indústrias de cerâmicas, aterros, barramentos em riachos, e cercas em torno de lagoas marginais.

No sub-médio do Rio São Francisco encontram-se implantadas as Hidrelétricas de Sobradinho, Paulo Afonso (PA I, II, III, IV e Moxotó), Itaparica e Xingó.

Também, na região do médio São Francisco foram identificadas indústrias de cerâmicas, aterros e barramentos em rios e riachos, e lagoas marginais cercadas, especialmente nos municípios de Paratinga, Ibotirama, Malhada e Muquém do São Francisco.

Práticas como o desmatamento da vegetação natural e das matas ciliares, queimadas e produção de carvão vegetal foram identificadas ao longo da Bacia, principalmente no trecho do médio São Francisco. Outro ponto importante levantado é quanto à ausência de saneamento básico na maioria dos municípios.

4.2.1. Caracterização dos Locais de Desembarque

Na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco no Estado da Bahia, foram selecionados 29 municípios ribeirinhos de acordo com sua expressividade pesqueira, distribuídos em 7 (sete) áreas e com um total de 332 locais de desembarque (Tabela 8).

Tabela 8 – Distribuição dos municípios por área e número de localidades existentes, na bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia.

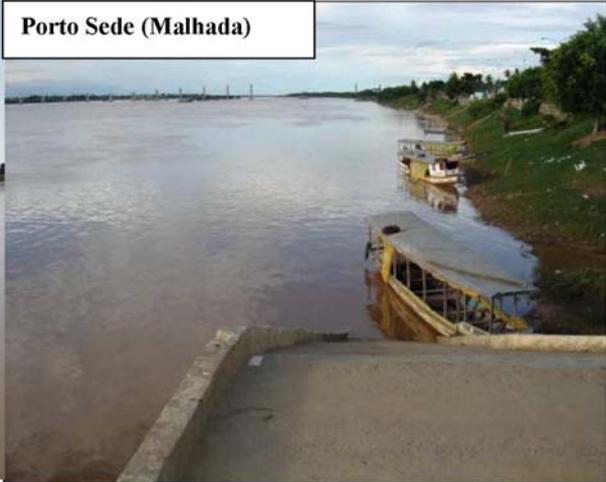
Área	Município	Nº de Localidades
I	Bom Jesus da Lapa	8
	Carinhanha	4
	Malhada	8
	Serra do Ramalho	5
	Sítio do Mato	2
II	Ibotirama	27
	Paratinga	18
	Morpará	11
III	Barreiras	1
	Riachão das Neves	1
	Cotegipe	7
	Mansidão	1
	Muquém do São Francisco	13
	Barra	40
	Sta. Rita de Cássia	1
	Wanderley	2
IV	Xique-Xique	39
	Itaguaçu	1
V	Sento Sé	36
	Pilão Arcado	17
	Remanso	6
VI	Casa Nova	17
	Sobradinho	14
	Juazeiro	25
VII	Curaça	10
	Rodelas	6
	Paulo Afonso	3
	Glória	7
	Chorrochó	2
Total	29	332

Verificou-se que os mais importantes foram aqueles localizados nos municípios que compuseram a ÁREA I: Bom Jesus da Lapa (Porto Sede), Carinhanha (Porto Sede), Malhada (Porto Sede); ÁREA II: Ibotirama (Porto da EMBASA), Paratinga (Porto Sede) e Morpará (Porto Sede); ÁREA III: Barra (Porto Sede); ÁREA IV: Xique-Xique (Portos do Ceasa e das Pedras, e Marreca Velha); ÁREA V: Sento Sé (Portos Piri, Riacho dos Paes, Cajuí e Volta da Serra), Pilão Arcado (Portos de Passagem e Pedreiras), Remanso (Porto do Acorador e Nova Esperança).

Porto Sede (Carinhanha)



Porto Sede (Malhada)



Porto de Pedreiras (Pilão Arcado)



Porto de Passagem (Pilão Arcado)



Porto do Ancorador (Remanso)



Porto do Ceasa (Xique-Xique)



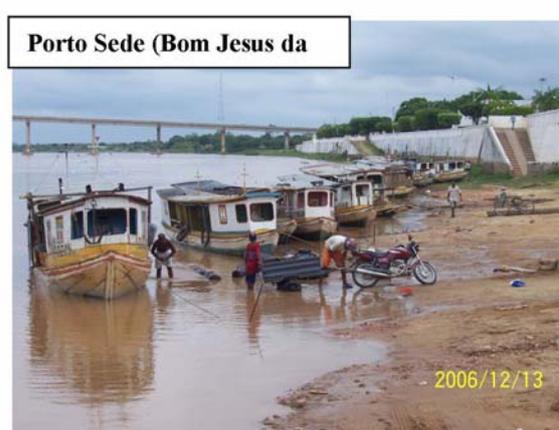


Foto 7a - 7f - Principais locais de desembarque na Bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia.

A maioria dos municípios é ligada à capital por estradas asfaltadas e trechos bastante danificados, no entanto, a estrada que dá acesso apenas ao município de Morpará não possui pavimentação e, na época invernal, fica intransitável, situação também observada geralmente nas localidades de desembarques, muito embora o deslocamento também possa ser feito por via fluvial. Vale ressaltar que os municípios de Remanso, Bom Jesus da Lapa, Barreiras, Pilão Arcado, Riachão das Neves, Serra do Ramalho e Sítio do Mato são os mais distantes da capital do estado. O acesso aos locais de desembarques na sua maioria é feito através de barcos e de estradas sem nenhuma pavimentação, principalmente nos municípios de Xique-Xique e Pilão Arcado. E em Remanso, Sento Sé e Sobradinho somente em três comunidades o tipo de acesso é feito dessa maneira. Uma particularidade é encontrada nos municípios de Carinhanha, Bom Jesus da Lapa e Xique-Xique, pois neles existem pista de pouso para pequenas aeronaves, o que ao contrário se observa nos municípios de Paulo Afonso e Barreiras que já existem aeroportos, e sendo estes também os mais populosos do estado. Quanto ao sistema de abastecimento de água nos municípios ribeirinhos, na sua maioria é feito através de bombeamento direto do rio e alguns com tratamento. Já em algumas comunidades como as situadas nos municípios de Casa Nova, Sobradinho e Wanderley não existe abastecimento por rede pública e nas que possuem água, esta é captada sem tratamento e utilizada pela população. Outra forma de distribuição e captação de água ocorre através de cisternas e poços artesianos, e estes últimos, nas localidades dos municípios de Barra, Malhada, Ibotirama e Serra do Ramalho são feitos pela CERB (Companhia de Engenharia Rural do Estado da Bahia) e com manutenção dada pelas prefeituras. Como forma de complementar os dados oriundos das entrevistas de campo, foram também realizadas viagens (in loco) e se percebeu que na maioria das localidades e em alguns municípios não existe esgotamento sanitário adequado e nem estações de tratamento de esgoto, sendo, os resíduos domésticos lançados diretamente no rio.

Ressalta-se que nos portos sede dos locais de desembarque situados nos municípios de Barra, Bom Jesus da Lapa, e Ibotirama já estão sendo implantados estes serviços. Nas diversas localidades onde ocorrem desembarques de pescado existe uma razoável infra-estrutura de serviços como energia elétrica, serviços de saúde (agentes), escolas, igrejas, centros de comércio e etc. De maneira específica a forma de obtenção de energia nas localidades do município de Wanderley é peculiar, ou seja, oriunda de fontes naturais (energia solar). Os municípios de Xique-Xique, Barreiras, Sento Sé, Bom Jesus da Lapa e Paulo Afonso, destacam-se por apresentarem uma melhor infra-estrutura de serviços, por outro lado, os de Morpará, Malhada, Sítio do Mato, Serra do Ramalho, Wanderley, Riachão das Neves, Cotegipe, Muquém do São Francisco, Rodelas e Angical são aqueles cuja infra-estrutura de serviços é mais deficitária (Tabela 9)

Tabela 9 - Serviços disponíveis nas localidades pesqueiras no Estado da Bahia.

Coleção D'agua	Município	Localidade	Energia		Serviços de Saúde			Escolas			Outras Facilidades				
			Elétrica	Solar	Posto	Hospit.	Matern.	Alfab.	EEF	EEM	P.Telf.	Banco	Corret.	C.Com.	Clube
Rio São Francisco	Xique-Xique	Goiabeira		X	X					X					
		Agua Branca	X												
		Areia Branca													
		Boa Vista	X							X			X		
		Cachambu	X												
		Cajazeira	X												
		Cantinho	X							X					
		Capriço	X												
		Caraíba													
		Champrona													
		Copixaba	X												
		Corona	X												
		Fazenda das Pedras	X												
		Fazenda Garote													
		Fazenda Maruá	X												
		Gado Bravo	X												
		Ilha do Cascalho	X												
		Ilha do Meio	X												
		Ilha do Paulista													
		Ilha do Saquinho	X												
		Jatobá	X												
		Lagoa de Itaparica								X					
		Marreca Velha	X								X		X		
		Mato Grosso	X								X		X		
		Nova Iguaçu	X			X					X		X		
		Ponta da Ilha	X			X				X	X		X	X	X
		Porto da Palha													
		Porto da Tapera													
		Porto do Ceasa	X					X			X		X	X	X
		Rosado	X								X		X		
		Porto das Pedras	X			X					X		X		
		Rumo	X								X		X		
		Saco dos Bois	X							X			X		
Serra azul	X										X				
Sítio															
Sítio Aguapé	X														
Tapera de cima	X										X				
Umburama	X														
Sede	X				X	X		X	X	X	X	X	X		
Rio São Francisco	Ibotirama	Aideia Tuxá	X		X				X		X				
		Areia Branca	X						X		X				
		Barro Alto	X		X					X		X			
		Boa Vista do Lagamar	X		X					X		X			
		Cajueiro	X		X										
		Capão	X												
		Capão do Juazeiro	X							X					
		Canri													
		Carne Assada													
		Empoeira	X												
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
		Ilha da Fome													
		Ilha do Gado													
		Ilha do saco													
		Ilha pequena													
		Jenipapo II	X							X		X			
		Juá Novo	X												
		Lagoa Comprida	X												
		Lagoa do Leão													
		Lagoa Grande	X												
Morrinho	X														
Novo Horizonte	X			X				X		X					
Porto da Embasa	X			X						X		X			
Porto da Ponte															
Porto da varzea															
Porto do Sabonete															
Rocado	X														
Rio São Francisco	Sobradinho	Algodões Novos	X		X				X						
		Algodões Velhos	X						X						
		Barreiras	X		X				X		X				
		Barrinha	X												
		Chico Periquito	X												
		Novo São Gonçalo (vila de baixo)	X		X					X					
		Novo São Gonçalo (vila de cima)	X		X					X					
		Porto de Correnteza	X		X					X					
		Porto do Adofin													
		Porto Juacema	X		X					X					
		Sangradouro	X												
		Santa Rita	X												
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
Três Portos	X														

Município	Localidade	Energia		Serviços de Saúde			Escolas			Outras Facilidades				
		Elétrica	Solar	Posto	Hospit.	Matern.	Alfab.	EEF	EEM	P.Telf.	Banco	Correl.	C.Com.	Clube
Carinhanha	Angico	X												
	Barra da Parateca	X		X				X			X			
	Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
Wanderley	Estreito													
	Babozeira	X		X				X		X				
Gloria	Goiabeira	X						X		X				
	Baixa da Feija	X												
Bom Jesus da Lapa	Baixa Grande													
	Fazenda Caruru													
	Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
	Queimadas	X												
	Quixaba	X		X				X		X				
Morpará	Salgado dos Benícios													
	Bandeira	X		X				X	X	X	X	X		
	Batalha	X												
	Sede	X			X	X		X		X	X	X	X	
	Ilha cana brava													
	lagoa da empoeirinha													
	Piranhas	X												
Muquém de São Francisco	Rio das Rãs	X												
	São Paulo II													
	Tamborizinho	X			X			X	X	X	X	X		
	Ilha da Quirina													
	Barragem													
	Bico do Pontal													
	Caixa dagua													
	Chupa													
Paratinga	Lagoa Grande	X												
	Sede	X			X	X		X	X	X	X	X		
	Morrinho	X												
	Poções													
	São Francisco	X												
	Barreiro	X												
	Beira Rio													
	Boa vista do Pichaim	X												
	Lagoa do Morro													
	Morro do Pernambuco	X		X				X						
Curaça	Passagem	X												
	Pedrinhas													
	Porto do Peixe	X												
	Porto fazenda grande	X												
	Porto Riacho Serra Branca													
	Reforma dos Branca													
	Serra Branca													
	Vila Beira Rio	X												
	Porto Palha													
	Barro	X												
	Morro do Pernambuco	X												
	Estrema	X												
	Fazenda Jatobá	X												
	Ilha do Carrapato	X												
	Lagoa do Largo	X												
Lagoa Dundum	X							X		X				
Lagoa Nova	X													
lagoa o jacaré														
Malhada do Juá	X													
Nova União	X													
Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X		
Poções	X													
Ponto do Mato	X													
Riacho dos Porcos	X													
Roncador	X													
Santo Antonio	X							X		X				
Curaça	Barroca	X												
	Cais Próprio	X												
	Sede	X			X	X		X	X	X	X	X		
	Fazenda Curralinho	X												
	Fazenda Fazenda Fagundes	X												
	Fazenda Mosquito	X												
	Fazenda Rosado	X												
	Fazenda Saco da Canoa	X												
	Ferrete	X												
	Porto da Volta	X												

Município	Localidade	Energia		Serviços de Saúde			Escolas			Outras Facilidades				
		Elétrica	Solar	Posto	Hospit.	Matern.	Alfab.	EEF	EEM	P.Telf.	Banco	Correi.	C.Com.	Clube
Barra	Fazenda Murici	X												
	Fazenda Nova	X												
	Alto Alegre	X						X			X			
	Amaracouro		X					X			X			
	Sede	X			X	X		X		X		X	X	X
	Wanderley	X						X			X			
	Cabeça da Ilha	X												
	Cajueiro	X		X										
	Canudos	X						X			X			
	Igarité	X												
	Ilha do Murici			X										
	Ilha dos pereira	X												
	Juá	X												
	Mucambo do vento	X							X		X			
	Nova Esperança	X		X					X		X		X	
	Pau d arco	X							X		X			
	Pedra Negra	X												
	Piripiri	X												
	Porto da palha	X							X					
	Porto agua branca	X												
	Porto alegre	X							X		X			
	Porto de Cajazeira	X												
	Porto de Conceição	X												
	Porto de Ibiraba													
	Porto de Palha													
	Porto do Angical	X												
	Porto do Curalinho	X												
	Porto do Estreito	X												
	Porto do Itaquatiara													
	Porto do Murici													
	Porto do Palmeira													
	Porto do Porco													
	Porto São Gonçalo	X												
Primavera	X							X		X				
Ribeirão														
Sambaiba	X							X						
Santo Antonio	X							X		X				
Saquinho														
Torrinha	X							X		X				
Wanderley														
Pilão Arcado	Alto do Galvão	X							X					
	Alto do Silva	X												
	Manga	X												
	Passagem	X		X			X	X		X				
	Pau darco													
	Pedreiras	X									X			
	Pilão Velho	X												
	Porto do silva	X												
	Porto Santo Antonio													
	Queimadas	X												
	Saldanha Marinho													
	Salinas	X												
	Santa Clara													
	Tapera de Baixo	X												
Taquarí	X		X											
Bomfim														
Brejo da Tabua														
Juazeiro	Maniçoba	X						X			X			
	Angary	X		X							X			
	Barrinha	X												
	Curaça	X												
	Fazenda do Meio													
	Guanhães													
	Ilha do Kipá	X												
	Itamotinga		X	X							X			
	Jatobá	X												
	Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	X
	Lagoa comprida	X												
	Lagoa do curralinho	X												
	Mandacaru													
	Oroco	X												
	Palhaviás	X												
	Porto de Pedras	X												
	Porto do Curaça													
	Rodeadouro	X							X					
	Sabia	X												
Vermelho														
Vila Santa Inês	X													
Ilha de Jatoba	X													
Ilha de massangro	X													
Ilha de nossa senhora	X													
Ilha do Fogo														

Coleção D'agua	Município	Localidade	Energia		Serviços de Saúde			Escolas			Outras Facilidades				
			Elétrica	Solar	Posto	Hospit.	Matern.	Alfab.	EEF	EEM	P.Telf.	Banco	Correi.	C.Com.	Clube
Rio São Francisco	Casa Nova	Bembom	X		X				X	X	X				
		Lagoinha	X												
		Mangueiras	X						X						
		Morro do Cruzeiro	X						X						
		Pau a Pique	X		X				X	X	X				
		Porto da Barra da Cruz	X						X		X				
		Porto do Aleixo	X								X				
		Porto do Borges	X		X	X				X	X	X	X	X	
		Porto do Céu	X		X					X	X	X	X	X	
		Porto do Entroncamento	X						X	X	X	X	X	X	
		Porto do Estádio	X		X	X				X	X	X	X		
		Porto Mangueiras	X												
		Porto São Luiz	X		X					X		X			
		Rio Grande	X									X			
São Luiz	X							X		X					
Sítio Santa Rita	X														
Umbuzeiro	X							X							
Rio Grande	Cotegipe	Benfica	X		X										
		Gregório		X					X						
		Jupaguá	X		X				X	X	X		X		
		Jurema	X						X						
		Macambira	X		X				X		X				
		Tabatinga		X	X			X	X		X				
		Taguá	X		X				X		X				
Rio São Francisco	Malhada	Ilha do Zezé	X						X						
		Julião													
		Lagoa Sambi													
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
		Mocambo													
		Parateca	X								X				
		Pau d arco	X						X		X				
Vila Nova	X														
Rio São Francisco	Remanso	Caroá	X		X	X			X	X	X	X	X		
		Nova Esperança	X						X	X	X		X		
		Novo Marcos	X		X				X		X				
		Porto do Ancorador	X			X			X	X	X	X	X		
		Prainha	X		X				X	X	X	X	X	X	
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X	X	
Rio São Francisco	Paulo Afonso	BTN 3	X		X										
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X		
		Prainha	X						X	X	X	X	X		
Rio São Francisco e afluentes	Sítio do Mato	Gameleira	X		X				X	X	X				
		Sede	X			X	X		X	X	X	X	X		
Rio São Francisco e rio macururé	Chorrochó	Barra do Tarrachic	X		X				X	X	X				
		Parateca	X								X				
Rio Grande	Barreiras	Sede	X			X	X		X		X	X	X		
Afluente do rio grande	Mansidão	Buritizinho	X								X				
Rio São Francisco	Itaguaçu da Bahia	Maravilha													
Afluente do rio grande	Riachão das Neves	São José	X						X		X				
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	Sede	X			X	X		X	X	X	X	X		

Nos vários municípios ribeirinhos da Bacia hidrográfica do Rio São Francisco no Estado da Bahia pode-se dizer que existe associativismo, pois são encontradas colônias em sua maioria e associações de pescadores, contando ainda com uma Federação de Pescadores, sediada na capital do estado. Também em muitos municípios existem associações de moradores. Não existem nem sindicatos e nem associações de armadores em nenhum dos municípios, no entanto, em alguns deles, são encontrados sindicatos de pescadores e associação de pescadores (Tabela 10).

Os municípios que apresentam maior índice de pescadores colonizados são: Casa Nova, Xique-Xique, Sento Sé, Remanso, Barra e Pilão Arcado, com 3.006, 2.949, 2.480, 1.400, 1.320 e 1.300 pescadores colonizados, respectivamente, enquanto que aqueles que têm um menor número de pescadores colonizados são: Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho, Cotegipe, Riachão das Neves, Sobradinho, Barreiras e Wanderley, com 170, 150, 140, 100, 60, 40 e 5 respectivamente (Tabela 10). Uma melhor organização social é observada nos municípios de Xique-Xique, Carinhanha e Bom Jesus da Lapa, provavelmente devido à maior importância social e econômica desses municípios.

Além da pesca, outras atividades também são desenvolvidas nas localidades onde ocorrem desembarques de pescado, tais como agricultura, pecuária e o comércio. Os municípios de Paulo Afonso, Juazeiro, Bom Jesus da Lapa, Xique-Xique e Barreiras são aqueles em que se verifica um maior desenvolvimento econômico. Em geral, nos locais de desembarque não existem infra-estruturas de apoio à pesca. Em alguns são encontradas apenas pequenas escadarias que facilitam as operações de desembarque do pescado. Só se observa nos portos a existência de barracões, porém na ocasião dos desembarques a maioria da produção é recepcionada e acondicionada em caminhões refrigerados na margem do rio, e assim destinada para outros municípios e/ou até fora do estado. A manutenção das embarcações é feita de forma artesanal, em carpintaria familiar e também em abrigos próximo aos locais de desembarque, uma vez que não existe nenhum estaleiro na referida bacia, trecho baiano. Os municípios de Barra, Pilão Arcado, Xique-Xique, Remanso são aqueles que apresentam uma melhor infra-estrutura para manutenção das embarcações (Tabela 11).

Tabela 10 - Associativismo nas localidades pesqueiras no Estado da Bahia.

Coleção D'agua	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores			
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	Total	
Rio São Francisco	Sento Sé	Agrilaje										0	0		
		Aldeia							X			226	0	226	
		Andorinha										0	0		
		Bazuá										0	0	0	
		Bebedouro										0	0		
		Brejo de Fora										0	0	0	
		Café da Rosa										0	0		
		Cajui		X						X		132	0	132	
		Fazenda Palmeiro										0	0		
		Fazenda Santa Isabel										0	0		
		Itapera										0	0		
		Limoeiro								X		47	0	47	
		Parateca								X		180	0	180	
		Pascoal										0	0	0	
		Picarrão										0	0	0	
		Piri										0	0	0	
		Ponta d'agua										0	0		
		Porto Central										0	0	0	
		Porto da Bela vista I										0	0		
		Porto da Maravilha										0	0		
		Porto do Armandão										0	0		
		Porto do Marina										0	0		
		Porto do Padre										0	0		
		Porto Elioco										0	0		
		Porto Fluvial										0	0		
		Quixaba									X		24	0	24
		Retiro de baixo									X		0	0	0
		Retiro de Cima									X		108	0	108
		Riachão dos Paes											54	0	54
		Roça Ademario											0	0	
Roça do totonho											0	0			
Sede											0	0	0		
Sítio miramar											0	0			
Tombador de cima											0	0	0		
Traira											0	0			
Volta da Serra											0	0			
Rio São Francisco	Rodelas	Agrovila										0	0		
		Fazenda Domingos Silva										0	0		
		Itaquatiara										0	0		
		Sede										0	0		
		Surababel										0	0		
		Baixa do Penedo										0	0		
Rio São Francisco	Serra do Ramalho	Agrovila 9										0	0		
		Boa Vista			X					X		18	0	18	
		Palmas										0	0		
		Campinhos								X		50	0	50	
		Pambú										0	0		

Coleção D'água	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		Total
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	
Rio São Francisco	Xique-Xique	Goiabeira										0	0	
		Águia Branca										0	0	
		Areia Branca										0	0	
		Boa Vista			X				X			160	0	160
		Cachambu										0	0	
		Cajazeira										0	0	
		Cantinho							X			40	0	40
		Capriço										0	0	
		Caraíba							X			0	0	
		Champrona										150	0	150
		Copixaba										0	0	
		Corona										0	0	
		Fazenda das Pedras							X			9	0	9
		Fazenda Garote										0	0	
		Fazenda Maruá										0	0	
		Gado Bravo										0	0	
		Ilha do Cascalho										0	0	
		Ilha do Meio										0	0	
		Ilha do Paulista										0	0	
		Ilha do Saquinho										0	0	
		Jatobá										0	0	
		Lagoa de Itaparica								X		45	0	45
		Marreca Velha								X		180	0	180
		Mato Grosso								X		40	0	40
		Nova Iguaçu				X				X		200	0	200
		Ponta da Ilha								X		250	0	250
		Porto da Palha										0	0	
		Porto da Tapera										0	0	
		Porto do Ceasa								X		1400	0	1400
		Rosado										0	0	
		Porto das Pedras								X		380	0	380
		Rumo								X		85	0	85
		Saco dos Bois								X		55	0	55
Serra azul										0	0			
Sítio										0	0	0		
Sítio Aguapé										0	0			
Tapera de cima										0	0			
Umburama										0	0			
Sede										0	0	0		
Rio São Francisco	Ibotirama	Aideia Tuxá			X				X		20	0	20	
		Areia Branca							X		0	0		
		Barro Alto							X		12	0	12	
		Boa Vista do Lagamar							X		20	0	20	
		Cajueiro									0	0		
		Capão									0	0		
		Capão do Juazeiro							X		40	0	40	
		Cariri									0	0		
		Carne Assada									0	0		
		Empoeira									0	0		
		Sede								X	900	0	900	
		Ilha da Fome									0	0		
		Ilha do Gado									0	0		
		Ilha do saco									0	0		
		Ilha pequena									0	0		
		Jenipapo II									0	0		
		Juá Novo								X		10	0	10
		Lagoa Comprida									0	0		
		Lagoa do Leão									0	0		
		Lagoa Grande									0	0		
Morrinho									0	0				
Novo Horizonte									0	0				
Porto da Embasa									0	0				
Porto da Ponte									0	0				
Porto da varzea									0	0				
Porto do Sabonete									0	0				
Rocaço										0	0			
Rio São Francisco	Sobradinho	Algodões Novos				X			X		35	0	35	
		Algodões Velhos							X		13	0	13	
		Barreiras							X		40	0	40	
		Barrinha									0	0		
		Chico Periquito							X		10	0	10	
		Novo São Gonçalo (vila de baixo)									0	0		
		Novo São Gonçalo (vila de cima)							X		20	0	20	
		Porto de Correnteza							X		15	0	15	
		Porto do Adofin							X		60	0	60	
		Porto Juacema							X		20	0	20	
		Sangradouro									0	0		
Santa Rita									0	0				
Sede									0	0				
Três Portos								X		15	0	15		

Coleção D'agua	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	Total
Rio São Francisco e Rio Grande	Barra	Fazenda Murici							X			5	0	5
		Fazenda Nova										0	0	
		Alto Alegre								X		50	0	50
		Amaracouro								X		220	0	220
		Sede								X		500	0	500
		Barro Vermelho								X		50	0	50
		Cabeça da Ilha										0	0	
		Cajueiro										0	0	
		Canudos								X		90	0	90
		Igarité										0	0	
		Ilha do Murici								X		10	0	10
		Ilha dos pereira										0	0	
		Juá										0	0	
		Mucambo do vento								X		40	0	40
		Nova Esperança										0	20	20
		Pau darco								X		50	0	50
		Pedra Negra										0	0	
		Piripiri										0	0	
		Porto da palha										0	0	
		Porto agua branca										0	0	
		Porto alegre								X		50	0	50
		Porto de Cajazeira										0	0	
		Porto de Conceição										0	0	
		Porto de Ibiraba										0	0	
		Porto de Palha								X		50	0	50
		Porto do Angical										0	0	
		Porto do Curalinho										0	0	
		Porto do Estreito										0	0	
		Porto do Itaquatiara										0	0	
		Porto do Murici										0	0	
		Porto do Palmeira										0	0	
		Porto do Porco										0	0	
		Porto São Gonçalo										0	0	
Primavera										0	120	120		
Ribeirão									X	11	0	11		
Sambaiba									X	120	0	120		
Santo Antonio									X	21	0	21		
Saquinho										0	0			
Torrinha									X	120	0	120		
Wanderley									X	550	0	550		
Rio São Francisco	Pilão Arcado	Alto do Galvão										0	0	
		Alto do Silva										0	0	
		Manga										0	0	
		Passagem	X							X		296	0	296
		Pau darco										0	0	
		Pedreiras								X		207	0	207
		Pilão Velho										0	0	
		Porto do silva										0	0	
		Porto Santo Antonio										0	0	
		Queimadas										0	0	
		Saldanha Marinho										0	0	
		Salinas										0	0	
		Santa Clara										0	0	
		Tapera de Baixo										0	0	
Taquari										0	0			
Bomfim										0	0			
Brejo da Tabua										0	0			
Rio São Francisco	Juazeiro	Manicoba							X			75	0	75
		Angary										0	0	
		Barrinha										0	0	
		Curaca										0	0	
		Fazenda do Meio										0	0	
		Guanhães										0	0	
		Ilha do Kipá										0	0	
		Itamotinga										0	0	
		Jatobá										0	0	
		Sede										0	0	
		Lagoa comprida										0	0	
		Lagoa do curralinho										0	0	
		Mandacaru										0	0	0
		Oroco										0	0	
		Palhaviás										0	0	
		Porto de Pedras										0	0	
		Porto do Curaça										0	0	
		Rodeadouro								X		60	0	60
		Sabia										0	0	
		Vermelho										0	0	
Vila Santa Inês										0	0			
Ilha de Jatoba										0	0			
Ilha de massangro										0	0			
Ilha de nossa senhora										0	0			
Ilha do Fogo										0	0			

Coleção D'agua	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	Total
Rio São Francisco e Rio Carinhanha(afluente)	Carinhanha	Angico		X				X				64	0	64
		Barra da Parateca		X				X				42	0	42
		Sede Estreito		X				X				400	0	400
Rio São Francisco e Rio Grande(afluente)	Wanderley	Babozeira						X				11	0	11
		Goiabeira						X				3	0	3
Rio São Francisco	Glória	Baixa da Feija										0	0	0
		Baixa Grande										0	0	0
		Fazenda Caruru										0	0	0
		Sede										0	0	0
		Queimadas										0	0	0
		Quixaba							X			520	0	520
Rio São Francisco e afluentes (Rio Corrente)	Bom Jesus da Lapa	Salgado dos Benícios										0	0	0
		Bandeira		X				X				70	0	70
		Batalha										0	0	0
		Sede						X				400	0	400
		Ilha cana brava										0	0	0
		lagoa da empoeirinha										0	0	0
		Piranhas										0	0	0
Rio das Rãs										0	0	0		
Rio São Francisco e afluentes	Morpará	São Paulo II										0	0	0
		Tamborizinho										0	0	0
		Ilha da Quirina										0	0	0
		Barragem										0	0	0
		Bico do Pontal										0	0	0
		Caixa d'agua										0	0	0
		Chupa										0	0	0
		Lagoa Grande										0	0	0
		Sede							X			346	0	346
		Morrinho										0	0	0
Porções										0	0	0		
Rio São Francisco	Muquém de São Francisco	São Francisco										0	0	0
		Barreiro										0	0	0
		Beira Rio										0	0	0
		Boa vista do Pichaim										0	0	0
		Lagoa do Morro										0	0	0
		Morro do Pernambuco										0	0	0
		Passagem							X			650	0	650
		Pedrinhas										0	0	0
		Porto do Peixe										0	0	0
		Porto fazenda grande										0	0	0
		Porto Riacho Serra Branca										0	0	0
Reforma dos Branca										0	0	0		
Serra Branca										0	0	0		
Vila Beira Rio										0	0	0		
Rio São Francisco	Paratinga	Porto Palha							X			40	0	40
		Barro										0	0	0
		Morro do Pernambuco										0	0	0
		Estrema										0	0	0
		Fazenda Jatobá										0	0	0
		Ilha do Carrapato										0	0	0
		Lagoa do Largo										0	0	0
		Lagoa Dundum							X			30	0	30
		Lagoa Nova										0	0	0
		lagoa o jacaré										0	0	0
		Malhada do Juá										0	0	0
		Nova União										0	0	0
		Sede								X		400	0	400
		Poções										0	0	0
		Ponto do Mato										0	0	0
Riacho dos Porcos										0	0	0		
Roncador								X		30	0	30		
Santo Antonio										0	0	0		
Rio São Francisco	Curaça	Barroca										0	0	0
		Cais Próprio							X			53	0	53
		Sede							X			38	0	38
		Fazenda Curralinho										0	0	0
		Fazenda Fazenda Fagundes										0	0	0
		Fazenda Mosquito										0	0	0
		Fazenda Rosado										0	0	0
		Fazenda Saco da Canoa										0	0	0
		Ferrete							X			17	0	17
Porto da Volta										0	0	0		

Coleção D'agua	Município	Localidade	Associações			Sindicatos			Outras Entidades			Pescadores		
			Pesca.	Arma.	Morad.	Pesca.	Arma.	Trab.	Colon.	Capat.	Coop.	Colonizados	Não Colonizados	Total
Rio São Francisco	Casa Nova	Bembom			X				X			70	0	70
		Lagoinha										0	0	
		Mangueiras										0	0	
		Morro do Cruzeiro							X			40	0	40
		Pau a Pique							X			900	0	900
		Porto da Barra da Cruz							X			110	0	110
		Porto do Aleixo										0	0	0
		Porto do Borges							X			900	0	900
		Porto do Céu							X			5	0	5
		Porto do Entroncamento							X			50	0	50
		Porto do Estádio							X			900	0	900
		Porto Mangueiras										0	0	
		Porto São Luiz							X			31	0	31
		Rio Grande										0	0	0
		São Luiz										0	0	0
Sítio Santa Rita							X			15	0	15		
Umbuzeiro							X			80	0	80		
Rio Grande	Cotegipe	Benfica							X			10	0	10
		Gregorio							X			3	0	3
		Jupaguá							X			45	0	45
		Jurema							X			6	0	6
		Macambira										0	140	140
		Tabatinga							X			12	0	12
		Taguá							X			40	0	40
Rio São Francisco	Malhada	Ilha do Zezé							X			32	0	32
		Julião										0	0	
		Lagoa Sambi										0	0	
		Sede							X			150	0	150
		Mocambo										0	0	
		Parateca							X			131	0	131
		Pau d arco							X			227	0	227
Vila Nova										0	0			
Rio São Francisco	Remanso	Caroá							X			1400	0	1400
		Nova Esperança							X			236	0	236
		Novo Marcos							X			50	0	50
		Porto do Ancorador							X			1400	0	1400
		Prainha							X			1400	0	1400
		Sede										0	0	
Rio São Francisco	Paulo Afonso	BTN 3									0	0		
		Sede									0	0	0	
		Prainha									0	0		
Rio São Francisco e afluentes	Sítio do Mato	Gemeleira			X			X			38	0	38	
		Sede						X			332	0	332	
Rio São Francisco e rio macururé	Chorrochó	Barra do Tarrachic									0	0		
		Parateca						X			161	0	161	
Rio Grande	Barreiras	Sede						X			40	0	40	
Afluente do rio grande	Mansidão	Buritizinho						X			5	0	5	
Rio São Francisco	Itaguaçu da Bahia	Maravilha									0	0		
Afluente do rio grande	Riachão das Neves	Sede									0	0		
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	Roçado									0	0		
Afluente do rio grande	Riachão das Neves	São José						X			100	0	100	
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	Sede						X			15	0	15	

Tabela 11 - Infra-estrutura de apoio à produção nas localidades pesqueiras do Estado da Bahia.

Coleção D'agua	Município	Localidade	Apoio à Produção					Empresas de Pesca		Manutenção Embarcac.			
			Trapiche	No rio	Salgadeira	Secadeira	Defumador	Matriz	Filial	Estal.	Carp.	Outro	
Rio São Francisco	Sento Sé	Agrilaje		X									
		Aldeia		X									
		Andorinha		X									
		Bazuá										X	
		Bebedouro										X	
		Brejo de Fora										X	
		Café da Rosa										X	
		Cajuí		X								X	
		Fazenda Palmeiro											
		Fazenda Santa Isabel											
		Itapera			X								
		Limoeiro											
		Parateca											
		Pascoal				X							
		Picarrão				X							
		Piri											
		Ponta d agua				X							
		Porto Central				X							
		Porto da Bela vista I											
		Porto da Maravilha											
		Porto do Armandão											
		Porto do Marina											
		Porto do Padre											
		Porto Elioco											
		Porto Fluvial			X								X
		Quixaba				X							X
		Retiro de baixo				X							X
		Retiro de Cima				X							X
Riachão dos Paes											X		
Roça Ademário													
Roça do totonho													
Sede											X		
Sítio miramar													
Tombador de cima				X							X		
Traira				X									
Volta da Serra				X									
Rio São Francisco	Rodelas	Agrovila										X	
		Fazenda Domingos Silva											
		Itaquatiara											
		Sede		X								X	
		Surababel											
Baixa do Penedo													
Rio São Francisco	Serra do Ramalho	Agrovila 9										X	
		Boa Vista		X								X	
		Palmas										X	
		Campinhos		X								X	
		Pambú											

Coleção D'água	Município	Localidade	Apoio à Produção					Empresas de Pesca		Manutenção Embarcac.			
			Trapiche	No rio	Salgadeira	Secadeira	Defumador	Matriz	Filial	Estal.	Carp.	Outro	
Rio São Francisco	Xique-Xique	Goiabeira										X	
		Águia Branca											
		Areia Branca											
		Boa Vista		X									X
		Cachambu											
		Cajazeira											
		Cantinho		X									
		Capricho											
		Caraíba											
		Champrona		X									X
		Copixaba											
		Corona											
		Fazenda das Pedras		X									
		Fazenda Garote											
		Fazenda Maruá											
		Gado Bravo											
		Ilha do Cascalho											
		Ilha do Meio											
		Ilha do Paulista											
		Ilha do Saquinho											X
		Jatobá											X
		Lagoa de Itaparica			X								X
		Marreca Velha			X								X
		Mato Grosso			X								X
		Nova Iguira			X								X
		Ponta da Ilha			X								
		Porto da Palha											
		Porto da Tapera											X
		Porto do Ceasa			X								X
		Rosado											
		Porto das Pedras			X								X
Rumo			X								X		
Saco dos Bois			X								X		
Serra azul			X										
Sítio			X										
Sítio Aguapé											X		
Tapera de cima											X		
Umburama													
Sede											X		
Rio São Francisco	Ibotirama	Aldeia Tuxá		X								X	
		Areia Branca										X	
		Barro Alto										X	
		Boa Vista do Lagamar										X	
		Cajueiro										X	
		Capão											
		Capão do Juazeiro										X	
		Cariri											
		Carne Assada											
		Empoeira											
		Sede		X								X	
		Ilha da Fome											
		Ilha do Gado											
		Ilha do saco											
		Ilha pequena											
		Jenipapo II											
		Juá Novo											
		Lagoa Comprida											
		Lagoa do Leão											
		Lagoa Grande											
		Morrinho											
Novo Horizonte													
Porto da Embasa										X			
Porto da Ponte													
Porto da varzea										X			
Porto do Sabonete													
Rocado											X		
Rio São Francisco	Sobradinho	Algodões Novos										X	
		Algodões Velhos										X	
		Barreiras		X								X	
		Barrinha		X								X	
		Chico Periquito		X								X	
		Novo São Gonçalo (vila de baixo)	X									X	
		Novo São Gonçalo (vila de cima)										X	
		Porto de Correnteza										X	
		Porto do Adofin			X							X	
		Porto Juacema			X							X	
		Sangradouro										X	
		Santa Rita										X	
		Sede										X	
		Três Portos			X							X	

Coleção D'agua	Município	Localidade	Apoio à Produção					Empresas de Pesca		Manutenção Embarcac.		
			Trapiche	No rio	Salgadeira	Secadeira	Defumador	Matriz	Filial	Estal.	Carp.	Outro
Rio São Francisco e Rio Grande	Barra	Fazenda Murici		X								
		Fazenda Nova										
		Alto Alegre										
		Amaracouro										
		Sede										X
		Barro Vermelho										X
		Cabeça da Ilha										X
		Cajueiro		X								X
		Canudos		X								X
		Igarité										X
		Ilha do Murici		X								
		Ilha dos pereira										X
		Juá										X
		Mucambo do vento			X							
		Nova Esperança			X							X
		Pau d arco			X							X
		Pedra Negra										
		Piripiri										X
		Ponto da palha										
		Porto agua branca										
		Porto alegre			X							
		Porto de Cajazeira										
		Porto de Conceição										
		Porto de Ibiraba										X
		Porto de Palha			X							X
		Porto do Angical										X
		Porto do Curalinho										X
		Porto do Estreito										X
		Porto do Itaquatiara										
		Porto do Murici										
		Porto do Palmeira										X
		Porto do Porco										X
		Porto São Gonçalo										X
Primavera										X		
Ribeirão			X							X		
Sambaiba			X							X		
Santo Antonio			X							X		
Saquinho										X		
Torrinha			X							X		
Wanderley			X							X		
Rio São Francisco	Pilão Arcado	Alto do Galvão		X								X
		Alto do Silva										X
		Manga										X
		Passagem		X								X
		Pau darco										X
		Pedreiras										X
		Pilão Velho										X
		Porto do silva										X
		Porto Santo Antonio										X
		Queimadas										X
		Saldanha Marinho										X
		Salinas										X
		Santa Clara		X								X
		Tapera de Baixo										X
Taquari										X		
Bomfim										X		
Brejo da Tabua										X		
Rio São Francisco	Juazeiro	Maniçoba		X								X
		Angary										X
		Barrinha										X
		Curaça										X
		Fazenda do Meio										X
		Guanhães										X
		Ilha do Kipá										X
		Itamotinga		X								X
		Jatobá										X
		Sede										X
		Lagoa comprida										X
		Lagoa do curralinho										X
		Mandacaru										X
		Oroco										X
		Palhavia										X
		Porto de Pedras										X
		Porto do Curaça										X
		Rodeadouro		X								X
		Sabia										X
		Vermelho										X
Vila Santa Inês										X		
Ilha de Jatoba										X		
Ilha de massangro										X		
Ilha de nossa senhora										X		
Ilha do Fogo										X		

Coleção D'agua	Município	Localidade	Apoio à Produção					Empresas de Pesca		Manutenção Embarcac.		
			Trapiche	No rio	Salgadeira	Secadeira	Defumad	Matriz	Filial	Estal.	Carp.	Outro
Rio São Francisco e Rio Carinhanha(afluente)	Carinhanha	Angico	X	X								X
		Barra da Parateca	X	X								X
		Sede	X	X								X
		Estreito										X
Rio São Francisco e Rio Grande(afluente)	Wanderley	Babozeira									X	
		Goiabeira									X	
Rio São Francisco	Glória	Baixa da Feija										X
		Baixa Grande										X
		Fazenda Caruru										X
		Sede										X
		Queimadas										X
		Quixaba		X								X
		Salgado dos Benícios									X	
Rio São Francisco e afluentes (Rio Corrente)	Bom Jesus da Lapa	Bandeira		X		X						X
		Batalha		X								X
		Sede	X	X		X						X
		Ilha cana brava		X								X
		lagoa da empoeirinha		X								X
		Piranhas		X								X
		Rio das Rãs		X								X
		São Paulo II		X								X
Rio São Francisco e afluentes	Morpará	Tamborizinho		X								X
		Ilha da Quirina		X								X
		Barragem		X								X
		Bico do Pontal		X								X
		Caixa dagua		X								X
		Chupa		X								X
		Lagoa Grande		X								X
		Sede	X	X								X
		Morrinho		X								X
		Porções		X								X
		São Francisco		X							X	
Rio São Francisco	Quém de São Francisco	Barreiro		X								X
		Beira Rio		X								X
		Boa vista do Pichaim		X								X
		Lagoa do Morro		X								X
		Morro do Pernambuco		X								X
		Passagem		X								X
		Pedrinhas		X								X
		Porto do Peixe		X								X
		Porto fazenda grande		X								X
		Porto Riacho Serra Branca		X								X
		Reforma dos Branca		X								X
		Serra Branca		X								X
		Vila Beira Rio		X								X
				Porto Palha		X						
Rio São Francisco	Paratinga	Barro		X								X
		Morro do Pernambuco		X								X
		Estrema		X								X
		Fazenda Jatobá		X								X
		Ilha do Carrapato		X								X
		Lagoa do Largo		X								X
		Lagoa Dundum		X								X
		Lagoa Nova		X								X
		lagoa o jacaré		X								X
		Malhada do Juá		X								X
		Nova União		X								X
		Sede	X	X								X
		Poções		X								X
		Ponto do Mato		X								X
		Riacho dos Porcos		X								X
		Roncador		X								X
				Santo Antonio		X						
Rio São Francisco	Curaça	Barroca										X
		Cais Próprio		X								X
		Sede		X								X
		Fazenda Curralinho										X
		Fazenda Fazenda Fagundes										X
		Fazenda Mosquito										X
		Fazenda Rosado										X
		Fazenda Saco da Canoa										X
		Ferrete		X								X
		Porto da Volta									X	

Na bacia do Rio São Francisco, no Estado da Bahia não existe salão de beneficiamento. Em geral, o pescado é comercializado na forma inteira (in natura), à exceção dos portos localizados nos municípios de Barra (Canudos), Pilão Arcado (Passagem e Brejo da Tabua), Xique-Xique (Nova Iguira, Tapera, Pedras e Ceasa), Casa Nova (Morro do Cruzeiro, Barra da Cruz, Borges, Estádio e São Luiz), Carinhanha (Barra da Parateca), Serra do Ramalho (Boa Vista), Malhada (Sede), Cotegipe (Jupaguá) e em Remanso no Porto de Nova Esperança, onde também se comercializa pescado eviscerado (Tabela 12). Existe apenas uma unidade de beneficiamento de pescado em caráter artesanal, funcionando na colônia de pescadores no município de Remanso, que atende principalmente a creches e no fornecimento de merenda escolar.

De uma maneira geral, o pescado é comercializado fresco e resfriado. Em poucos casos, salgado seco, como observado principalmente no município de Pilão Arcado, Remanso, Sobradinho, Sento Sé e Bom Jesus da Lapa. O pescado raramente é encontrado congelado. Ainda não existe nos municípios ribeirinhos uma unidade de processamento do pescado, de caráter industrial. Os portos com melhor infra-estrutura de frio são os existentes nos municípios de Barra (Sede), Pilão Arcado (Passagem), Xique-Xique (Ponta da Ilha, Pedras e Ceasa), Casa Nova (Borges, do Céu e Estádio), Carinhanha (Sede), Barreiras (Sede), Cotegipe (Taguá) e Remanso (Ancorador), onde são encontrados apenas fábricas de gelo. Não existem na bacia, túneis de congelamento de pescado (Tabela 13).

A maior parte do pescado é comercializada dentro dos próprios municípios. O que também se constata é a saída de pequenas quantidades para outros municípios e para fora do estado. Os intermediários são os principais compradores do pescado, ou seja, adquirindo quase que na sua totalidade a produção e repassando aos vendedores nos mercados municipais (Tabela 14).

Tabela 12 - Atividades desenvolvidas e produtos comercializados nas localidades pesqueiras do estado da Bahia.

Coleção D'agua	Município	Localidade	Atividade Principal	Salão de Beneficiamento		Produtos Comercializados						
				No.	Capac.	Peixe			Camarão			
						Inteiro	Eviscer.	Filet	Inteiro	S/Cabeça	Filet	
Rio São Francisco	Sento Sé	Agrilaje	Pesca									
		Aldeia	Agricultura			X		X				
		Andorinha	Agricultura			X		X				
		Bazuá	Pesca			X		X				
		Bebedouro	Pesca									
		Brejo de Fora	Agricultura			X						
		Café da Rosa	Pesca			X						
		Cajuí	Pesca			X		X				
		Fazenda Palmeiro	Pesca									
		Fazenda Santa Isabel	Pesca									
		Itapera	Pesca			X		X				
		Limoeiro	Agricultura			X		X				
		Parateca	Agricultura			X						
		Pascoal	Agricultura			X		X				
		Picarrão	Agricultura			X		X				
		Piri	Pesca			X						
		Ponta d agua	Pesca			X		X				
		Porto Central	Agricultura			X		X				
		Porto da Bela vista I	Pesca									
		Porto da Maravilha	Pesca									
		Porto do Armandão	Pesca									
		Porto do Marina	Pesca									
		Porto do Padre	Pesca									
		Porto Elioco	Pesca									
		Porto Fluvial	Agricultura			X		X				
		Quixaba	Agricultura			X		X				
		Retiro de baixo	Pesca			X		X				
		Retiro de Cima	Agricultura			X		X				
		Riachão dos Paes	Agricultura			X		X				
		Roça Ademario	Pesca									
Roça do totonho	Pesca											
Sede	Pesca											
Sitio miramar	Pesca											
Tombador de cima	Agricultura			X		X						
Traíra	Pesca			X								
Volta da Serra	Pesca											
Rio São Francisco	Rodelas	Agrovila	Pesca									
		Fazenda Domingos Silv	Pesca									
		Itaquatiara	Pesca									
		Sede	Pesca			X		X				
		Surababel	Pesca									
Baixa do Penedo	Pesca											
Rio São Francisco	Serra do Ramalho	Agrovila 9	Pesca									
		Boa Vista	Pesca			X						
		Palmas	Pesca									
		Campinhos	Pesca			X						
		Pambú	Pesca									

Coleção D'agua	Município	Localidade	Atividade Principal	Salão de Beneficiamento		Produtos Comercializados							
				No.	Capac. (t)	Peixe			Camarão				
						Inteiro	Eviscer.	Filet	Inteiro	S/Cabeça	Filet		
Rio São Francisco e Rio Grande	Barra	Fazenda Murici	Pesca			X							
		Fazenda Nova	Pesca			X							
		Alto Alegre	Agricultura			X							
		Amaracouro	Pesca			X	X						
		Sede	Agricultura			X	X						
		Barro Vermelho	Pesca			X	X						
		Cabeça da Ilha	Pesca										
		Cajueiro	Pesca			X							
		Canudos	Pesca			X	X						
		Igarité	Pesca										
		Ilha do Murici	Pesca			X							
		Ilha dos pereira	Pesca										
		Juá	Pesca										
		Mucambo do vento	Pesca			X	X						
		Nova Esperança	Pesca			X							
		Pau d arco	Pesca			X	X						
		Pedra Negra	Pesca										
		Piripiri	Pesca										
		Ponto da palha	Pesca										
		Porto agua branca	Pesca										
		Porto alegre	Agricultura			X	X						
		Porto de Cajazeira	Pesca			X							
		Porto de Conceição	Pesca										
		Porto de Ibiraba	Pesca										
		Porto de Palha	Agricultura			X	X						
		Porto do Angical	Pesca										
		Porto do Curalinho	Pesca										
		Porto do Estreito	Pesca										
		Porto do Itaquiara	Pesca										
		Porto do Murici	Pesca										
		Porto do Palmeira	Pesca										
		Porto do Porco	Pesca										
		Porto São Gonçalo	Pesca										
		Primavera	Agricultura										
		Ribeirão	Pesca			X							
		Sambaiba	Pesca			X	X						
		Santo Antonio	Pesca			X							
		Saquinho	Pesca										
		Torrinha	Agricultura			X	X						
		Wanderley	Pesca			X	X						
		Rio São Francisco	Pilão Arcado	Alto do Galvão	Pesca			X	X				
				Alto do Silva	Pesca								
				Manga	Pesca			X					
Passagem	Pesca					X	X						
Pau darco	Pesca												
Pedreiras	Pesca					X	X						
Pilão Velho	Pesca												
Porto do silva	Pesca												
Porto Santo Antonio	Pesca												
Queimadas	Pesca												
Saldanha Marinho	Pesca												
Salinas	Pesca												
Santa Clara	Pesca					X	X						
Tapera de Baixo	Pesca												
Taquari	Pesca												
Bomfim	Pesca												
Brejo da Tabua	Pesca												
Rio São Francisco	Juazeiro	Maniçoba	Pesca			X							
		Angary	Pesca			X							
		Barrinha	Pesca										
		Curaça	Pesca										
		Fazenda do Meio	Pesca										
		Guanhães	Pesca										
		Ilha do Kipá	Pesca										
		Itamotinga	Agricultura					X					
		Jatobá	Pesca										
		Sede	Pesca			X	X						
		Lagoa comprida	Pesca										
		Lagoa do curralinho	Pesca										
		Mandacaru	Pesca										
		Oroco	Pesca										
		Palhaviás	Pesca										
		Porto de Pedras	Pesca										
		Porto do Curaça	Pesca										
		Rodeadouro	Turismo			X							
		Sabia	Pesca										
Vermelho	Pesca												
Vila Santa Inês	Pesca												
Ilha de Jatoba	Pesca												
Ilha de massangro	Pesca												
Ilha de nossa senhora	Pesca												
Ilha do Fogo	Pesca												

Coleção D'água	Município	Localidade	Atividade Principal	Salão de Beneficiamento		Produtos Comercializados					
				No.	Capac. (t)	Peixe			Camarão		
						Inteiro	Eviscer.	Filet	Inteiro	S/Cabeça	Filet
Rio São Francisco e Rio Carinhanha(afluente)	Carinhanha	Angico	Agricultura			X					
		Barra da Parateca	Agricultura			X					
		Sede	Agricultura			X	X				
Rio São Francisco e Rio Grande(afluente)	Wanderley	Estreito	Agricultura			X					
		Babozeira	Pesca							X	
Rio São Francisco	Glória	Goiabeira	Pesca			X					
		Baixa da Feija	Pesca								
Rio São Francisco e afluentes (Rio Corrente)	Bom Jesus da Lapa	Baixa Grande	Pesca								
		Fazenda Caruru	Pesca								
		Sede	Pesca			X		X			
		Queimadas	Pesca								
		Quixaba	Agricultura			X					
		Salgado dos Benícios	Pesca								
Rio São Francisco e afluentes	Morpará	Bandeira	Agricultura			X					
		Batalha	Pesca								
		Sede	Pecuária			X		X			
		Ilha cana brava	Pesca								
		lagoa da empoeirinha	Pesca								
		Piranhas	Pesca								
		Rio das Rãs	Pesca								
São Paulo II	Pesca										
Rio São Francisco e afluentes	Morpará	Tamborizinho	Pesca								
		Ilha da Quirina	Pesca								
		Barragem	Pesca								
		Bico do Pontal	Pesca								
		Caixa dagua	Pesca								
		Chupa	Pesca								
		Lagoa Grande	Pesca								
		Sede	Pesca			X		X			
		Morrinho	Pesca								
		Poções	Pesca								
		São Francisco	Pesca								
Rio São Francisco	Muquém de São Francisco	Barreiro	Pesca								
		Beira Rio	Pesca								
		Boa vista do Pichaim	Pesca								
		Lagoa do Morro	Pesca								
		Morro do Pernambuco	Pesca								
		Passagem	Pecuária			X		X			
		Pedrinhas	Pesca								
		Porto do Peixe	Pesca								
		Porto fazenda grande	Pesca								
		Porto Riacho Serra Br	Pesca								
		Reforma dos Branca	Pesca								
Serra Branca	Pesca										
Vila Beira Rio	Pesca										
Rio São Francisco	Paratinga	Porto Palha	Pesca			X					
		Barro	Pesca								
		Morro do Pernambuco	Pesca								
		Estrema	Pesca								
		Fazenda Jatobá	Pesca								
		Ilha do Carrapato	Pesca								
		Lagoa do Largo	Pesca								
		Lagoa Dundum	Pecuária			X					
		Lagoa Nova	Pesca								
		lagoa o jacaré	Pesca			X					
		Malhada do Juá	Pesca								
		Nova União	Pesca								
		Sede	Pecuária			X					
		Poções	Pesca								
Ponto do Mato	Pesca										
Riacho dos Porcos	Pesca										
Roncador	Pesca			X							
Santo Antonio	Pesca										
Rio São Francisco	Curaça	Barroca	Pesca								
		Cais Próprio	Agricultura			X					
		Sede	Pecuária							X	
		Fazenda Curralinho	Pesca								
		Fazenda Fazenda Fag	Pesca								
		Fazenda Mosquito	Pesca								
		Fazenda Rosado	Pesca								
		Fazenda Saco da Can	Pesca								
Ferrete	Agricultura			X							
Porto da Volta	Pesca										

Coleção D'agua	Município	Localidade	Atividade Principal	Salão de Beneficiamento		Produtos Comercializados						
				No.	Capac. (t)	Peixe			Camarão			
						Inteiro	Eviscer.	Filet	Inteiro	S/Cabeça	Filet	
Rio São Francisco	Casa Nova	Bembom	Pesca				X					
		Lagoinha	Pesca			X						
		Mangueiras	Pesca									
		Morro do Cruzeiro	Agricultura			X						
		Pau a Pique	Pesca					X				
		Porto da Barra da Cruz	Pesca			X						
		Porto do Aleixo	Pesca							X		
		Porto do Borges	Comercio			X				X		
		Porto do Céu	Comercio			X				X		
		Porto do Entroncamento	Pesca							X		
		Porto do Estádio	Comercio							X		
		Porto Mangueiras	Pesca							X		
		Porto São Luiz	Pesca			X				X		
		Rio Grande	Pesca			X						
		São Luiz	Pesca							X		
Sítio Santa Rita	Pesca							X				
Umbuzeiro	Pesca							X				
Rio Grande	Cotegipe	Benfica	Pesca			X			X			
		Gregorio	Agricultura			X			X			
		Jupaguá	Pesca			X			X			
		Jurema	Pesca			X						
		Macambira	Pesca			X						
		Tabatinga	Pesca									
		Taguá	Pesca			X			X			
Rio São Francisco	Malhada	Ilha do Zezé	Pesca			X						
		Julião	Pesca									
		Lagoa Sambi	Pesca									
		Sede	Agricultura			X						
		Mocambo	Pesca									
		Parateca	Agricultura			X						
		Pau d arco	Pesca			X						
Vila Nova	Pesca			X			X					
Rio São Francisco	Remanso	Caroá	Agricultura			X			X			
		Nova Esperança	Pesca			X			X			
		Novo Marcos	Pesca			X			X			
		Porto do Ancorador	Pecuária	1 1.000Kg		X			X			
		Prainha	Pecuária			X			X			
		Sede	Pesca			X			X			
Rio São Francisco	Paulo Afonso	BTN 3	Comercio									
		Sede	Comercio			X			X			
		Prainha	Pesca			X						
Rio São Francisco e afluentes	Sítio do Mato	Gameleira	Pesca			X						
		Sede	Pesca			X						
Rio São Francisco e rio macuru	Chorrochó	Barra do Tarrachic	Pesca						X			
		Parateca	Agricultura			X						
Rio Grande	Barreiras	Sede	Agricultura			X			X			
Afluente do rio grande	Mansidão	Buritizinho	Agricultura			X						
Rio São Francisco	Itaguaçu da Bahia	Maravilha	Pesca									
Afluente do rio grande	Riachão das Neves	São José	Agricultura			X						
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	Sede	Agricultura			X						

Tabela 13 - Infra-estrutura de frio existente nas localidades pesqueiras do Estado da Bahia.

Coleção D'agua	Município	Localidade	Congelamento				Gêlo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo Escama		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			No.	Capac.(t/dia)	No.	Capac.(t/dia)	No.	Capac.(t/dia)	No.	Capac.(t/dia)	No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)
Rio São Francisco	Sento Sé	Agrilaje												
		Aldeia												
		Andorinha												
		Bazuá												
		Bebedouro												
		Brejo de Fora												
		Café da Rosa												
		Cajuí												
		Fazenda Palmeiro												
		Fazenda Santa Isabel												
		Itapera												
		Limoeiro												
		Parateca												
		Pascoal												
		Picarrão												
		Piri												
		Ponta d agua												
		Porto Central												
		Porto da Bela vista I												
		Porto da Maravilha												
		Porto do Armandão												
		Porto do Marina												
		Porto do Padre												
		Porto Elioco												
		Porto Fluvial												
		Quixaba												
		Retiro de baixo												
		Retiro de Cima												
Riachão dos Paes														
Roça Ademario														
Roça do totonho														
Sede														
Sítio miramar														
Tombador de cima														
Traíra														
Volta da Serra														
Rio São Francisco	Rodelas	Agrovila												
		Fazenda Domingos Silva												
		Itaquatiara												
		Sede												
		Surababel												
Baixa do Penedo														
Rio São Francisco	Serra do Ramalho	Agrovila 9												
		Boa Vista												
		Palmas												
		Campinhos												
		Pambú												

Coleção D'agua	Município	Localidade	Congelamento				Gêlo								
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem		
			No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)	
Rio São Francisco	Xique-Xique	Goiaabeira													
		Águia Branca													
		Areia Branca													
		Boa Vista													
		Cachambu													
		Cajazeira													
		Cantinho													
		Capricho													
		Caraliba													
		Champrona													
		Copixaba													
		Corona													
		Fazenda das Pedras													
		Fazenda Garote													
		Fazenda Maruá													
		Gado Bravo													
		Ilha do Cascalho													
		Ilha do Meio													
		Ilha do Paulista													
		Ilha do Saquinho													
		Jatobá													
		Lagoa de Itaparica													
		Marreca Velha													
Mato Grosso															
Nova Iguira															
Ponta da Ilha(sede)								1	6	3	60	1	6		
Porto da Palha															
Porto da Tapera															
Porto do Ceasa(Sede)							2	18			6	80	1	3	
Rosado															
Porto das Pedras(Sede)															
Rumo															
Saco dos Bois															
Serra azul															
Sítio															
Sítio Aguapé															
Tapera de cima															
Umburama															
Rio São Francisco	Ibotirama	Aldeia Tuxá													
		Areia Branca													
		Barro Alto													
		Boa Vista do Lagamar													
		Cajueiro													
		Capão													
		Capão do Juazeiro													
		Cariri													
		Carne Assada													
		Empoeira													
		Sede													
		Ilha da Fome													
		Ilha do Gado													
		Ilha do saco													
		Ilha pequena													
		Jenipapo II													
		Juá Novo													
		Lagoa Comprida													
		Lagoa do Leão													
		Lagoa Grande													
		Morrinho													
		Novo Horizonte													
		Porto da Embasa													
Porto da Ponte															
Porto da varzea															
Porto do Sabonete															
Rocado															
Rio São Francisco	Sobradinho	Algodões Novos													
		Algodões Velhos													
		Barreiras													
		Barrinha													
		Chico Periquito													
		Novo São Gonçalo (vila de baixo)													
		Novo São Gonçalo (vila de cima)													
		Porto de Correnteza													
		Porto do Adofin							1	400 Kg					
		Porto Juacema													
		Sangradouro													
		Santa Rita													
		Sede													
Três Portos															
Fazenda Murici															

Coleção D'agua	Município	Localidade	Congelamento				Gêlo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo Escama		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			No.	Capac.(t/dia)	No.	Capac.(t/dia)	No.	Capac.(t/dia)	No.	Capac.(t/dia)	No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)
Rio São Francisco e Rio Grande	Barra	Fazenda Nova												
		Alto Alegre												
		Amaracouro												
		Sede					1	10			180	5		
		Barro Vermelho												
		Cabeça da Ilha												
		Cajueiro												
		Canudos												
		Igarité												
		Ilha do Murici												
		Ilha dos pereira												
		Juá												
		Mucambo do vento												
		Nova Esperança												
		Pau d arco												
		Pedra Negra												
		Piripiri												
		Ponto da palha												
		Porto agua branca												
		Porto alegre												
		Porto de Cajazeira												
		Porto de Conceição												
		Porto de Ibiraba												
		Porto de Palha												
Porto do Angical														
Porto do Curalinho														
Porto do Estreito														
Porto do Itaquatara														
Porto do Murici														
Porto do Palmeira														
Porto do Porco														
Porto São Gonçalo														
Primavera														
Ribeirão														
Sambaiba														
Santo Antonio														
Saquinho														
Torrinha														
Wanderley														
Alto do Galvão														
Rio São Francisco	Pilão Arcado	Alto do Silva												
		Manga												
		Passagem					3	32			3	55	3	245
		Pau darco												
		Pedreiras												
		Pilão Velho												
		Porto do silva												
		Porto Santo Antonio												
		Queimadas												
		Saldanha Marinho												
		Salinas												
		Santa Clara												
		Tapera de Baixo												
		Taquari												
Bomfim														
Brejo da Tabua														
Manicoba														
Rio São Francisco	Juazeiro	Angary												
		Barrinha												
		Curaça												
		Fazenda do Meio												
		Guanhães												
		Ilha do Kipá												
		Itamotinga												
		Jatobá												
		Sede												
		Lagoa comprida												
		Lagoa do curralinho												
		Mandacaru												
		Oroco												
		Palhaviás												
		Porto de Pedras												
		Porto do Curaça												
		Rodeadouro												
		Sabia												
Vermelho														
Vila Santa Inês														
Ilha de Jatoba														
Ilha de massangro														
Ilha de nossa senhora														
Ilha do Fogo														
Angico														

Coleção D'água	Município	Localidade	Congelamento				Gêlo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)
Rio São Francisco e Rio Carinhanha(afluente)	Carinhanha	Barra da Parateca Sede Estreito Babozeira					2	30						
Rio São Francisco e Rio Grande(afluente)	Wanderley	Goiabeira Baixa da Feija												
Rio São Francisco	Glória	Baixa Grande Fazenda Caruru Sede Queimadas Quixaba Salgado dos Benícios Bandeira												
Rio São Francisco e afluentes (Rio Corrente)	Bom Jesus da Lapa	Batalha Sede Ilha cana brava Lagoa da empoeirinha Piranhas Rio das Rãs São Paulo II Tamborizinho												
Rio São Francisco e afluentes	Morpará	Ilha da Quirina Barragem Bico do Pontal Caixa dagua Chupa Lagoa Grande Sede Morrinho Poçoões São Francisco Barreiro					1	8			1	8	1	5
Rio São Francisco	Quém de São Francisco	Beira Rio Boa vista do Pichaim Lagoa do Morro Morro do Pernambuco Passagem Pedrinhas Porto do Peixe Porto fazenda grande Porto Riacho Serra Branca Reforma dos Branca Serra Branca Vila Beira Rio Porto Palha												
Rio São Francisco	Paratinga	Barro Morro do Pernambuco Estrema Fazenda Jatobá Ilha do Carrapato Lagoa do Largo Lagoa Dundum Lagoa Nova lagoa o jacaré Malhada do Juá Nova União Sede Poçoões Ponto do Mato Riacho dos Porcos Roncador Santo Antonio Barroca												
Rio São Francisco	Curaça	Cais Próprio Sede Fazenda Currealinho Fazenda Fazenda Fagundes Fazenda Mosquito Fazenda Rosado Fazenda Saco da Canoa Ferrete Porto da Volta Bombom												

Coleção D'água	Município	Localidade	Congelamento				Gêlo							
			Ar Forçado		Armário de Placa		Fábrica Gelo		Fábrica Gelo Barra		Câmara Estocagem		Silo de Estocagem	
			No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)	No.	Capac.(t)
Rio São Francisco	Casa Nova	Lagoinha												
		Mangueiras												
		Morro do Cruzeiro				1								
		Pau a Pique												
		Porto da Barra da Cruz												
		Porto do Aleixo												
		Porto do Borges				5								
		Porto do Céu							5	5				
		Porto do Entroncamento												
		Porto do Estádio												
		Porto Mangueiras				1	300							
		Porto São Luiz												
		Rio Grande												
		São Luiz												
Sítio Santa Rita														
Umbuzeiro														
Benfica														
Rio Grande	Cotegipe	Gregorio												
		Jupaguá												
		Jurema												
		Macambira												
		Tabatinga												
Taguá								1	700 Kg	1	10			
Ilha do Zezé														
Rio São Francisco	Malhada	Julião												
		Lagoa Sambi												
		Sede				1	400 Kg							
		Mocambo												
		Parateca												
		Pau d arco												
Vila Nova														
Rio São Francisco	Remanso	Caroá				2	20					2	12	
		Nova Esperança												
		Novo Marcos												
		Porto do Ancorador				2	20					2	12	
		Prainha				2	20					2	160	
Sede														
Rio São Francisco	Paulo Afonso	BTN 3												
		Sede												
		Prainha												
Rio São Francisco e afluentes	Sítio do Mato	Gameleira												
		Sede												
Rio São Francisco e rio macururé	Chorrochó	Barra do Tarrachic												
		Parateca												
Rio Grande	Barreiras	Sede				1	10							
		Burifzinho												
Afluente do rio grande	Mansidão	Maravilha												
Rio São Francisco	Itaguaçu da Bahia	Sede												
Afluente do rio grande	Riachão das Neves	Roçado												
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	São José												
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	Sede												

Coleção D'água	Município	Localidade	Destino da Produção (%)						Compradores (%)																	
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão														
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons.	Interm.	Empr.												
Rio São Francisco	Xique-Xique	Goiabeira																								
		Agua Branca																								
		Areia Branca																								
		Boa Vista		20	80							50	50													
		Cachambu																								
		Cajazeira																								
		Cantinho		10	90							50	50													
		Capriço																								
		Caraíba																								
		Champrona		20	80							50	50													
		Copixaba																								
		Corona																								
		Fazenda das Pedras		10	90									100												
		Fazenda Garote																								
		Fazenda Maruá																								
		Gado Bravo																								
		Ilha do Cascalho																								
		Ilha do Meio																								
		Ilha do Paulista																								
		Ilha do Saquinho																								
		Jatobá																								
		Lagoa de Itaparica			100								50	50												
		Marreca Velha			20	80							50	50												
		Mato Grosso			20	80							50	50												
		Nova Iguira			100								50	50												
		Ponta da Ilha				25	75						50	50												
Porto da Palha																										
Porto da Tapera																										
Porto do Ceasa			10	90							50	50														
Rosado																										
Porto das Pedras				25	75						50	50														
Rumo				20	80						50	50														
Saco dos Bois				30	70						50	50														
Serra azul			100										100													
Sítio			100										100													
Sítio Aguapé																										
Tapera de cima																										
Umburama																										
Sede				100							20	80														
Rio São Francisco	Ibotirama	Aldeia Tuxá	100								100															
		Areia Branca																								
		Barro Alto	30	70								30	70													
		Boa Vista do Lagamar	40	30	30							40	60													
		Cajueiro																								
		Capão																								
		Capão do Juazeiro					100							100												
		Cariri																								
		Carne Assada																								
		Empoeira																								
		Sede			80	20						50	50													
		Ilha da Fome																								
		Ilha do Gado																								
		Ilha do saco																								
		Ilha pequena																								
		Jenipapo II																								
		Juá Novo		30		70						30	70													
		Lagoa Comprida																								
		Lagoa do Leão																								
		Lagoa Grande																								
Morrinho																										
Novo Horizonte																										
Porto da Embasa																										
Porto da Ponte																										
Porto da varzea																										
Porto do Sabonete																										
Rocão																										
Rio São Francisco	Sobradinho	Algodões Novos		25	75								100													
		Algodões Velhos																								
		Barreiras		90	10									100												
		Barrinha		90	10									100												
		Chico Periquito		70	30									100												
		Novo São Gonçalo (vila de baixo)		3	97									100												
		Novo São Gonçalo (vila de cima)		3	97									100												
		Porto de Correnteza		30	70									100												
		Porto do Adofin		30	70									100												
		Porto Juacema		100										100												
		Sangradouro																								
		Santa Rita																								
		Sede																								
Três Portos			100									100														

Coleção D'água	Município	Localidade	Destino da Produção (%)						Compradores (%)								
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão					
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons.	Interm.	Empr.			
Rio São Francisco e Rio Grande	Barra	Fazenda Murici		100							100						
		Fazenda Nova	100	0							100						
		Alto Alegre	20	80							100						
		Amaracouro		10	90					30	70						
		Sede		100					10	90							
		Barro Vermelho		80	20				50	50							
		Cabeça da Ilha															
		Cajueiro		100					25	50	25						
		Canudos		60	40				50	50							
		Igarité															
		Ilha do Murici		100							100						
		Ilha dos pereira															
		Juá															
		Mucambo do vento			80	20				50	50						
		Nova Esperança	100						100								
		Pau d arco			90	10			50	50							
		Pedra Negra															
		Piripiri															
		Ponto da palha															
		Porto agua branca															
		Porto alegre			80	20				50	50						
		Porto de Cajazeira	100								100						
		Porto de Conceição															
		Porto de Ibiraba															
		Porto de Palha			80	20				50	50						
		Porto do Angical															
		Porto do Curalinho															
		Porto do Estreito															
		Porto do Itaquatiara															
		Porto do Murici															
		Porto do Palmeira															
		Porto do Porco															
Porto São Gonçalo																	
Primavera																	
Ribeirão				100				50	50								
Sambaiba	20		80						100								
Santo Antonio			80	20					100								
Saquinho																	
Torrinha			98	2				30	70								
Wanderley			80	20				50	50								
Rio São Francisco	Pilão Arcado	Alto do Galvão		100						100							
		Alto do Silva	100							100							
		Manga									100						
		Passagem		10	90						100						
		Pau darco															
		Pedreiras		5	95						100						
		Pilão Velho															
		Porto do silva															
		Porto Santo Antonio															
		Queimadas															
		Saldanha Marinho															
		Salinas															
Santa Clara		100							100								
Tapera de Baixo																	
Taquari																	
Bomfim																	
Brejo da Tabua																	
Rio São Francisco	Juazeiro	Maniçoba															
		Angary		100						100							
		Barrinha															
		Curaça															
		Fazenda do Meio															
		Guanhães															
		Ilha do Kipá															
		Itamotinga		100						100							
		Jatobá															
		Sede															
		Lagoa comprida															
		Lagoa do curralinho															
		Mandacaru															
		Oroco															
		Palhavas															
		Porto de Pedras															
Porto do Curaça																	
Rodeadouro		100						100									
Sabia																	
Vermelho																	
Vila Santa Inés																	
Ilha de Jatoba																	
Ilha de massangro																	
Ilha de nossa senhora																	
Ilha do Fogo																	

Coleção D'agua	Município	Localidade	Destino da Produção (%)						Compradores (%)					
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão		
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons.	Interm.	Empr.
Rio São Francisco e Rio Carinhanha(afluente)	Carinhanha	Angico	40		60			50			50			
		Barra da Parateca		100		50		50			100			
		Sede Estreito	30	30	40						50	50		
Rio São Francisco e Rio Grande(afluente)	Wanderley	Babozeira			100						100			
		Goiabeira			100						100			
Rio São Francisco	Glória	Baixa da Feija												
		Baixa Grande												
		Fazenda Caruru Sede Queimadas Quixaba Salgado dos Benícios		50	50					50	50			
Rio São Francisco e afluentes (Rio Corrente)	Dom Jesus da Lap	Bandeira	10	90					30	70				
		Batalha												
		Sede Ilha cana brava Lagoa da empoeirinha Piranhas Rio das Rãs São Paulo II	20	80						50	50			
Rio São Francisco e afluentes	Morpará	Tamborizinho Ilha da Quirina Barragem Bico do Pontal Caixa dagua Chupa Lagoa Grande Sede Morrinho Porções São Francisco	50	0	50	0	0	0	50	50				
Rio São Francisco	Luém de São Franc	Barreiro Beira Rio Boa vista do Pichaim Lagoa do Morro Morro do Pernambuco Passagem Pedrinhas Porto do Peixe Porto fazenda grande Porto Riacho Serra Branca Reforma dos Branca Serra Branca Vila Beira Rio	20	80						50	50			
Rio São Francisco	Paratinga	Porto Palha Barro Morro do Pernambuco Estrema Fazenda Jatobá Ilha do Carrapato Lagoa do Largo Lagoa Dundum Lagoa Nova Lagoa o jacaré Malhada do Juá Nova União Sede Poções Ponto do Mato Riacho dos Porcos Roncador Santo Antonio	40	60						45	55			
Rio São Francisco	Curaça	Barroca Cais Próprio Sede Fazenda Curralinho Fazenda Fazenda Fagundes Fazenda Mosquito Fazenda Rosado Fazenda Saco da Canoa Ferrete Porto da Volta		90	10					50	50			
				80	20						100			
					90	10						100		

Coleção D'agua	Município	Localidade	Destino da Produção (%)						Compradores (%)				
			Peixe			Camarão			Peixe			Camarão	
			Comun.	Munic.	Outros	Comun.	Munic.	Outros	Cons.	Interm.	Empr.	Cons.	Interm.
Rio São Francisco	Casa Nova	Bembom	50	50					50	50			
		Lagoinha											
		Mangueiras											
		Morro do Cruzeiro	100							100			
		Pau a Pique	30	70					20	80			
		Porto da Barra da Cruz			100					100			
		Porto do Aleixo	100							100			
		Porto do Borges	20	50	30				20	80			
		Porto do Céu	20	80					20	80			
		Porto do Entroncamento		30	70				50	50			
		Porto do Estádio	5	5	90					100			
		Porto Mangueiras		90	10					100			
		Porto São Luiz	20	80					50	50			
		Rio Grande	100							100			
São Luiz		5	95				50	50					
Sítio Santa Rita		30	70					100					
Umbuzeiro	100							100					
Rio Grande	Cotegipe	Benfica	10	90				100					
		Gregorio	30	70					100				
		Jupaguá	10	90				20	80				
		Jurema	100						100				
		Macambira			100				100				
		Tabatinga							100				
Taguá			100					100					
Rio São Francisco	Malhada	Ilha do Zezé			100				100				
		Julião											
		Lagoa Sambi											
		Sede	60	40				50	50				
		Mocambo											
		Parateca		100				100					
Pau d arco		20	80				50	50					
Vila Nova													
Rio São Francisco	Remanso	Caroá		5	95				100				
		Nova Esperança		5	95				100				
		Novo Marcos		5	95				10				
		Porto do Ancorador		10	90				100				
		Prainha		10	90				100				
		Sede		100				30	70				
Rio São Francisco	Paulo Afonso	BTN 3											
		Sede		100				50	50				
		Prainha		100					100				
Rio São Francisco e afluentes	Sítio do Mato	Gameleira	5	5	90			50	50				
		Sede	15	15	70			50	50				
Rio São Francisco e rio macururé	Chorrochó	Barra do Tarrachic		30	70				100				
		Parateca		100				100					
Rio Grande	Barreiras	Sede	20	50	30			20	80				
Afluente do rio grande	Mansidão	Buritizinho	100					100					
Rio São Francisco	Itaguaçu da Bahia	Maravilha											
Afluente do rio grande	Riachão das Neves	Sede											
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	Roçado											
Afluente do rio grande	Riachão das Neves	São José			100			30	70				
Rio Preto	Sta. Rita de Cássia	Sede		100				100					

4.2.2. Produtores (pescadores)

Dos 9.531 produtores cadastrados no Estado da Bahia durante o censo, 2.020 (21,2%) estão concentrados no município de Xique-Xique, Sento Sé com 1.233 (12,9%), Pilão Arcado com 834 (8,8%) e Barra com 823 (8,6%). Já os municípios de Wanderley, Riachão das Neves, Serra do Ramalho, Paulo Afonso e Mansidão, são os que apresentam os menores números, com 11, 21, 86, 5 e 3 pescadores, respectivamente (Tabela 15). No entanto, estes dados não refletem a realidade de todos os pescadores envolvidos na atividade pesqueira na bacia, pois esta informação resultou do cruzamento de dados do programa ESTATWEB, obtidos apenas dos pescadores colonizados, juntos as Colônias durante a etapa de execução do censo, muito embora se estime um número bem superior ao levantado por município.

Tabela 15 – Total de pescadores cadastrados na bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia.

Municípios	Nº de Pescadores	%
Barra	823	8,6
Barreiras	1	0,0
Bom Jesus da Lapa	491	5,2
Carinhanha	274	2,9
Casa Nova	612	6,4
Chorrochó	85	0,9
Cotegipe	98	1,0
Curaça	43	0,5
Glória	74	0,8
Ibotirama	587	6,2
Itaguaçu	3	0,0
Juazeiro	238	2,5
Malhada	183	1,9
Mansidão	3	0,0
Morpará	177	1,9
Muquém de São Francisco	124	1,3
Paratinga	512	5,4
Paulo Afonso	5	0,1
Pilão Arcado	834	8,8
Remanso	467	4,9
Riachão das Neves	21	0,2
Rodelas	53	0,6
Sento Sé	1233	12,9
Serra do Ramalho	86	0,9
Sítio do Mato	257	2,7
Sobradinho	199	2,1
Sta. Rita de Cássia	17	0,2
Wanderley	11	0,1
Xique-Xique	2020	21,2
TOTAL	9531	100,0

4.2.3. Caracterização das Embarcações.

A frota pesqueira na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, no Estado da Bahia é constituída de 11.344 unidades, deste total 10.369 (91,4%) são canoas e regatas movidas a remo, 930 (8,2%) canoas a motor e apenas 45 (0,4%) barcos de pesca. O maior quantitativo de embarcações cadastradas foi encontrado nos municípios de Xique-Xique, Sento Sé, Pilão Arcado, Barra e Ibotirama, correspondendo a 20,4 % (2.315), 11,7% (1.326), 10,2 % (1.153), 8,6% (973) e 7,5% (853) do total, respectivamente. Por outro lado, em Barreiras, Mansidão, Itaguaçu, Paulo Afonso e Wanderley foram cadastradas apenas 2, 3, 4, 11 e 11 embarcações, respectivamente (Tabela 16; Figura 10).

Tabela 16 – Frota pesqueira por município e tipo na Bacia do rio São Francisco, no Estado da Bahia.

Município	Canoa			Barco de Pesca	TOTAL	%
	Remo	Motorizada	Regata			
Barra	911	58	3	1	973	8,6
Barreiras		2			2	0,0
Bom Jesus da Lapa	552	33			585	5,2
Carinhanha	185	125			310	2,7
Casa Nova	627	62	8		697	6,1
Chorrochó	77				77	0,7
Cotegipe	54	48			102	0,9
Curaça	72	7		1	80	0,7
Glória	77	1			78	0,7
Ibotirama	827	26			853	7,5
Itaguaçu	4				4	0,0
Juazeiro	229	64			293	2,6
Malhada	146	53			199	1,8
Mansidão	3				3	0,0
Morpará	209	4			213	1,9
Muquém de São Francisco	142	1			143	1,3
Paratinga	518	33		1	552	4,9
Paulo Afonso	11				11	0,1
Pilão Arcado	893	60	163	38	1153	10,2
Remanso	73	61	445	2	581	5,1
Riachão das Neves	7	14			21	0,2
Rodelas	81	1			82	0,7
Sento Sé	15	16	1295		1326	11,7
Serra do Ramalho	98	3			101	0,9
Sítio do Mato	251	17		1	269	2,4
Sobradinho	243	49			292	2,6
Sta. Rita de Cássia	11	6			17	0,1
Wanderley	7	4			11	0,1
Xique-Xique	1876	182	256	1	2315	20,4
TOTAL GERAL	8199	930	2170	45	11344	100,00
%	72,28	8,20	19,13	0,40	100,00	

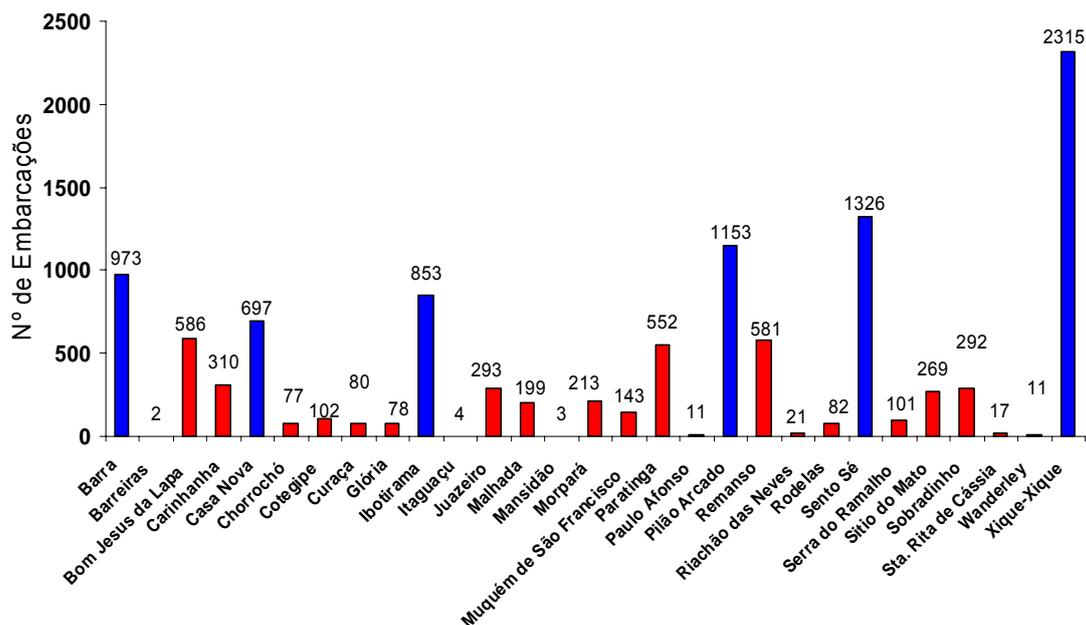


Figura 10 – Número de embarcações por município na bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia.

Só tiveram ocorrência de um maior número de embarcações motorizadas, os municípios de Xique-Xique e Carinhanha.

Dentre os tipos de embarcações presentes nos municípios, as canoas a remo prevalecem sobre as demais, no entanto constatou-se a existência de regatas apenas em Barra, Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Xique-Xique (Fotos 8a-8d).



Fotos 8a/8d – Tipos de Embarcações utilizadas na pescarias em Xique-Xique.

Conforme pode ser observado na Tabela 17, as embarcações medem entre 4 e 8 metros de comprimento e possuem casco de madeira. Considerando-se o ano de construção das embarcações, verifica-se que se trata de uma frota relativamente nova, tendo em vista serem passíveis de reformas periódicas. Pelo caráter artesanal da frota é expressivo o número de embarcações que operam com até 2 pescadores. Quanto à conservação do pescado a bordo, a maioria utiliza gelo.

Relativamente à situação da frota junto aos órgãos governamentais, constatou-se que nenhuma das embarcações possuem registro na Capitânia dos Portos, pois, por se tratarem de embarcações a remo, ficam isentas de tal registro. Vale ressaltar um reduzido número com o registro geral da pesca (RGP), e mais de 96% da frota existente não detêm nenhum tipo de registro (Tabela 17).

O total de embarcações motorizadas na atividade pesqueira na bacia no estado da Bahia é inexpressiva e nenhuma delas é beneficiada com o subsídio do óleo diesel (Tabela 18).

Tabela 17 – Principais características das embarcações pesqueiras do Estado da Bahia.

Características das Embarcações	Comprimento						Total	%
	< 4m	4-6m	6-8m	8-12m	12-18m	> 18m		
Propulsão								
Remo	52	4649	5726	79	11	2	10519	92,7
Motor	3	44	379	320	76	2	824	7,3
Vela			1				1	0,0
Não informou							0	0,0
TOTAL	55	4693	6106	399	87	4	11344	100,0
Material do casco								
Madeira	55	4691	6101	395	86	3	11331	99,9
Madeira rev. c/ Fibra		1	1	2		1	5	0,0
Aço		1	2	2			5	0,0
Alumínio			2				2	0,0
Fibra							0	0,0
Outros							0	0,0
Não informou					1		1	0,0
TOTAL	55	4693	6106	399	87	4	11344	100,0
Idade da frota								
< 1 Ano		290	494	40	2		826	7,28
2-5 Anos	35	3032	3794	159	16		7036	62,02
5-10 Anos	11	1151	1489	122	21	2	2796	24,65
> 10 Anos	9	220	329	78	48	2	686	6,05
TOTAL	55	4693	6106	399	87	4	11344	100,00
Total de tripulantes								
< 2 Tripulantes	53	4664	6067	370	71	4	11229	99,0
3-6 Tripulantes	2	28	35	22	8		95	0,8
7- 10 Tripulantes			1	6	2		9	0,1
> 10 Tripulantes		1	3	1	6		11	0,1
TOTAL	55	4693	6106	399	87	4	11344	100,0
Sistema de Conservação a Bordo								
In natura							0	0,0
Gelo	15	2346	3064	315	76	2	5818	51,3
Frigorífico		2	2		1		5	0,0
Salga							0	0,0
Nenhum	40	2345	3040	84	10	2	5521	48,7
TOTAL	55	4693	6106	399	87	4	11344	100,0
Local de atracação								
Nenhum		16	15	3			34	0,3
Cais Próprio		2	2				4	0,0
Cais de Terceiro		3	2	2			7	0,1
Cais Público	55	4671	6086	394	87	4	11297	99,6
Na Praia		1	1				2	0,0
TOTAL	55	4693	6106	399	87	4	11344	100,0

Tabela 18 – Situação de registro das embarcações pesqueiras do Estado da Bahia e número beneficiado pelo subsídio do óleo diesel.

Situação das Embarcações	Comprimento						Total	%
	< 4m	4-6m	6-8m	8-12m	12-18m	> 18m		
Inscrição na Capitania dos Portos								
Não	55	4693	6106	399	87	4	11344	100,0
Sim							0	0,0
TOTAL	55	4693	6106	399	87	4	11344	100,0
Registro Geral da Pesca								
SUDEPE		35	61	1	1		98	0,9
IBAMA	1	46	70	3			120	1,1
MAPA	2	49	59	3			113	1,0
SEAP		45	58	1			104	0,9
Não Informado	52	4518	5858	391	86	4	10909	96,2
TOTAL	55	4693	6106	399	87	4	11344	100,0
Subsídio do Óleo Diesel								
Não	55	4692	6106	399	87	4	11343	100,0
Sim		1					1	0,0
TOTAL	55	4693	6106	399	87	4	11344	100,0

Existem ainda barcos de pesca denominados de “barcas mãe”, atuando de forma direta nas pescarias, seja levando materiais de pesca, rancho, gelo e etc, como também no armazenamento de toda a produção capturada. Estas embarcações levam em torno de quatro a sete canoas ou regatas que são as que efetivamente capturam o pescado.

4.2.4. Caracterização das Pescarias

As operações de pesca na Bacia do Rio São Francisco no Estado da Bahia não apresentam diferenças, ou seja, as redes de emalhar, as linhas de mão e os espinhéis são os aparelhos de pesca mais utilizados, sendo que grande parte do pescado é capturado através de redes caceias que operam preferencialmente à deriva. Estas redes são empregadas nas pescarias na maioria dos municípios, e com comprimentos que variam de 80 a 200 metros e 2 a 4 metros de altura (Fotos 9a – 9d).



Fotos 9a/9d – Petrechos de pesca utilizados nas pescarias do Rio São Francisco, no Estado da Bahia.

Foi verificado nos municípios de Casa Nova, Pilão Arcado e Sobradinho, diferenças tanto no tamanho, quanto na quantidade, fato este nos levando a afirmar que a prática principalmente nestes municípios é de “juntar” várias redes, ou seja, panos de rede (panagens).

De acordo com a Tabela 19, em geral as principais embarcações que praticam a pesca com as redes caceias são as canoas a remo e as regatas, transportando em média 3 redes. As redes de espera utilizadas fixas (travessia) e as tarrafas também foram empregadas nas pescarias em grande parte dos municípios. Como as pescarias em sua maioria são praticadas por embarcações com propulsão a remo, o tempo de duração delas não sofrem tantas variações, pois em se tratando de épocas de safra estas horas podem aumentar.

Já nas pescarias efetuadas com linhas de mão e anzol e com espinhel (grozeira), normalmente se utilizam como isca, camarão, minhocas e peixes pequenos (piabas), sendo assim as preferidas dos pescadores (20).

As espécies capturadas pelas redes são: Pescada (*Plagioscion* spp.), Tilápia (*Oreochromis niloticus*), Piranha (*Pygocentrus piraya* e *Serrasalmus* spp.), Curimatã (*Prochilodus* spp.), Traíra (*Hoplias malabaricus*), Tucunaré (*Cichla* spp.), Apaiari (*Astronotus ocellatus*) e ainda Piau Verdadeiro (*Leporirus elongatus*), Tambaqui (*Colossoma macropomum*) e Surubim (*Pseudoplatystoma coruscans*). E as principais espécies capturadas pelas linhas de mão e espinheis são: Tucunaré (*Cichla* spp.), Piranha (*Pygocentrus piraya* e *Serrasalmus* spp), Pirambeba (*Serrasalmus* spp), Pescada (*Plagioscion* spp.), Mandi (*Pimelodus maculatus*), Dourado (*Salminus brasiliensis*), Traíra (*Hoplias malabaricus*) e Apaiari ou Carapeba (*Astronotus ocellatus*)

A conservação destes pescados a bordo é feita geralmente com gelo, e em terra observam-se diversas outras maneiras como: câmaras de frio (em alguns municípios) e freezer (horizontal e vertical) em feiras livres.

4.2.5. Principais Espécies Capturadas

A maior parte das espécies de importância comercial consta nos dados obtidos durante o censo, como por exemplo: o curimatã, o dourado, pescada do Piauí, piau verdadeiro, piranha, surubim, entre outras.

Tabela 19 – Principais características das pescarias realizadas no Estado da Bahia, tipo de barco e aparelho de pesca.

Município	Tipo de Barco	Características das Pescarias	Aparelhos de Pesca					
			Arpão	Espinhel (trio ou grozeira)	Linha de mão e anzol	Rede Caceia	Rede de Cerco	Rede de travessia
Barra	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM	1	1	4	1	3	
		COMPRIMENTO(M)	0	0	200	90	35	
TEMPO DE OPERAÇÃO (H)		24	24	31	24	48		
Bom Jesus da Lapa	Regata	QUANT. POR VIAGEM	1		1			
		COMPRIMENTO(M)	200		300			
		TEMPO DE OPERAÇÃO (H)	24		24			
Carinhanha	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM			1	1	1	
		COMPRIMENTO(M)			150	100	0	
		TEMPO DE OPERAÇÃO (H)			72	14	14	
Casa Nova	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM			1		1	
		COMPRIMENTO(M)			138		51	
		TEMPO DE OPERAÇÃO (H)			24		24	
Chorrochó	Canoa Motorizada	QUANT. POR VIAGEM			1		1	
		COMPRIMENTO(M)			150		100	
		TEMPO DE OPERAÇÃO (H)			24		72	
Casa Nova	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM					2	
		COMPRIMENTO(M)					0	
		TEMPO DE OPERAÇÃO (H)					6	
	Canoa Motorizada	QUANT. POR VIAGEM					1	
		COMPRIMENTO(M)					25	
		TEMPO DE OPERAÇÃO (H)					72	
Regata	QUANT. POR VIAGEM	1	2	25	18	1		
	COMPRIMENTO(M)	419	30	1750	679	4		
	TEMPO DE OPERAÇÃO (H)	23	17	26	22	19		
Cotegipe	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM		13				
		COMPRIMENTO(M)		50				
		TEMPO DE OPERAÇÃO (H)		19				
Curaça	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM		1	2		1	
		COMPRIMENTO(M)		0	75		3	
		TEMPO DE OPERAÇÃO (H)		2	3		3	
Sento Sé	Regata	QUANT. POR VIAGEM			1	3	1	
		COMPRIMENTO(M)			100	80	3	
		TEMPO DE OPERAÇÃO (H)			1	1	1	
Remanso	Rabeta	QUANT. POR VIAGEM		17	6		51	
		COMPRIMENTO(M)		50	163		0	
		TEMPO DE OPERAÇÃO (H)		40	37		29	
Remanso	Regata	QUANT. POR VIAGEM	9	2	16	21	1	
		COMPRIMENTO(M)	635	15	875	1191	4	
		TEMPO DE OPERAÇÃO (H)	13	10	8	16	7	
Remanso	Regata	QUANT. POR VIAGEM	1				10	
		COMPRIMENTO(M)	500				1000	
		TEMPO DE OPERAÇÃO (H)	15				17	
Remanso	Regata	QUANT. POR VIAGEM	1	2	16	28		
		COMPRIMENTO(M)	467	13	800	1400		
		TEMPO DE OPERAÇÃO (H)	16	13	18	15		

Município	Tipo de Barco	Características das Pescarias	Aparelhos de Pesca						
			Arpão	Espinhel (trio ou grozeira)	Linha de mão e anzol	Rede Caceia	Rede de Cerco	Rede de travessia	Tarrafa
Glória	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)			16 50 18,5				
Ibotirama	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)				1 200 12			
Juazeiro	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)				1 140 52			
	Canoa Motorizada	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)				1 150 5			
Malhada	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)		1 0 48	1 0 24	4 240 48			1 10 24
Morpará	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)				1 100 30			
Muquém de São Francisco	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)				1 200 12			
Paratinga	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)		1 70 24	1 0 24	2 100 24			
	Canoa Motorizada	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)							1 45 24
Paulo Afonso	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)			15 50 20				
Pilão Arcado	Canoa Motorizada	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)				5 750 72			
	Regata	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)		1 100 72	3 12 24	4 67 23	3 90 72		1 25 72
Riachão das Neves	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO	1 0 6						
	Canoa Motorizada	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)	1 0 6						

Município	Tipo de Barco	Características das Pescarias	Aparelhos de Pesca						
			Arpão	Espinel (trio ou grozeira)	Linha de mão e anzol	Rede Caceia	Rede de Cerco	Rede de travessia	Tarrafa
Rodelas	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)			18 50 18				
Serra do Ramalho	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)				2 150 24			
Sítio do Mato	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)				2 150 36			1 2 24
Sobradinho	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)				1 100 16			1 2 24
	Canoa Motorizada	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)							2 27 41
	Regata	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)		1 296 28		40 1750 48	18 50 13		2 4 21
Sta. Rita de Cássia	Canoa Motorizada	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)			1 100 12				4 19 12
Wanderley	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)			1 0 12	4 300 12			1 4 12
Xique-Xique	Canoa a remo	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)				1 300 56			
	Canoa Motorizada	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)				1 200 72			
	Regata	QUANT. POR VIAGEM COMPRIMENTO(M) TEMPO DE OPERACAO (H)				1 400 24			

Tabela 20 – Principais características das espécies de peixe capturadas no Estado da Bahia.

Município	Espécie	Petrecho	Isca	Safrá	
				Início	Fim
Barra	Dourado	Rede Caceia		Março	Outubro
		Tarrafa		Março	Outubro
	Mandi	Rede Caceia		Março	Outubro
	Pescada-do-Piauí	Rede Caceia		Março	Outubro
		Tarrafa		Março	Outubro
	Piau Verdadeiro	Linha de mão e anzol	piáu pequeno	Março	Setembro
		Rede Caceia		Março	Outubro
		Tarrafa		Março	Setembro
	Piranha	Linha de mão e anzol	carne	Setembro	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Surubim	Rede Caceia		Março	Outubro
Tarrafa			Março	Outubro	
Tambaqui	Rede Caceia		Março	Outubro	
Traíra	Linha de mão e anzol	carne	Setembro	Outubro	
Tucunaré	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro	
Bom Jesus da Lapa	Pescada-do-Piauí	Tarrafa		Setembro	Novembro
	Piau Verdadeiro	Tarrafa		Setembro	Novembro
Carinhanha	Curimatã-pacu	Rede Caceia		Fevereiro	Abril
	Pacú	Rede Caceia		Abril	Outubro
Casa Nova	Curimatã	Rede Caceia		Fevereiro	Maio
		Rede de espera fixa (travessia)		Junho	Dezembro
	Dourado	Rede Caceia		Fevereiro	Maio
		Rede de espera fixa (travessia)		Março	Outubro
	Mandi	Rede de espera fixa (travessia)		Junho	Setembro
		Rede de espera fixa (travessia)		Junho	Setembro
	Pacú	Espinhel (trio ou grozeira)	piaba	Março	Novembro
		Rede de espera fixa (travessia)		Março	Novembro
	Pescada-do-Piauí	Linha de mão e anzol	camarão	Junho	Setembro
		Rede de espera fixa (travessia)		Março	Novembro
		Rede de espera fixa (travessia)	carne	Maio	Outubro
	Piau Verdadeiro	Linha de mão e anzol	carne	Maio	Outubro
		Rede de espera fixa (travessia)		Julho	Outubro
		Tarrafa		Maio	Novembro
	Pirambeba	Rede Caceia		Março	Outubro
	Piranha	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Novembro
		Rede de espera fixa (travessia)		Junho	Setembro
	Surubim	Linha de mão e anzol	piaba	Outubro	Novembro
		Rede Caceia		Fevereiro	Maio
		Rede de espera fixa (travessia)		Março	Outubro
Tambaqui	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Novembro	
	Rede de espera fixa (travessia)		Março	Novembro	
Tilápia	Linha de mão e anzol	camarão	Maio	Outubro	
	Rede Caceia		Março	Setembro	
	Rede de espera fixa (travessia)		Março	Outubro	
Traíra	Espinhel (trio ou grozeira)	carne	Março	Outubro	
	Rede de espera fixa (travessia)		Maio	Outubro	
Tucunaré	Linha de mão e anzol	camarão	Fevereiro	Novembro	
	Tarrafa		Maio	Outubro	
Cotegipe	Surubim	Rede caceia		Janeiro	Abril
	Tucunaré	Linha de mão e anzol	piaba	Janeiro	Abril
	Apaiari	Tarrafa		Janeiro	Setembro
Curaça	Cari	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Dourado	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Pescada-do-Piauí	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Pirambeba	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Piranha	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Surubim	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Tambaqui	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Tilápia	Tarrafa		Janeiro	Setembro
	Tucunaré	Tarrafa		Janeiro	Setembro
		Tarrafa		Janeiro	Setembro

Município	Espécie	Petrecho	Isca	Safr	
				Início	Fim
Ibotirama	Dourado	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Pescada-do-Piauí	Rede Caceia		Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Piau Verdadeiro	Rede de espera fixa (travessia)		Março	Outubro
		Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
	Piranha	Rede Caceia		Março	Outubro
		Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
Surubim	Rede Caceia		Março	Outubro	
	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro	
Malhada	Tambaqui	Rede Caceia		Março	Outubro
		Tarrafa		Setembro	Outubro
	Dourado	Linha de mão e anzol	piaba	Fevereiro	Março
		Linha de mão e anzol	piaba	Setembro	Outubro
	Piranha	Linha de mão e anzol	piaba	Setembro	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Traíra	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
Morpará	Piranha	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Surubim	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Tambaqui	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Traíra	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
Muquém de São Francisco	Curimatã	Rede Caceia		Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Pescada-do-Piauí	Linha de mão e anzol		Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Piranha	Linha de mão e anzol		Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Surubim	Linha de mão e anzol		Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
Paratinga	Tambaqui	Linha de mão e anzol		Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Curimatã	Linha de mão e anzol		Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Dourado	Linha de mão e anzol		Julho	Outubro
		Rede Caceia		Julho	Outubro
	Piranha	Linha de mão e anzol		Julho	Outubro
		Rede Caceia		Novembro	Março
Pilão Arcado	Carpa	Linha de mão e anzol		Junho	Outubro
		Rede Caceia		Junho	Outubro
	Corvina	Linha de mão e anzol	piaba	Março	Outubro
		Rede Caceia		Junho	Outubro
	Mandi	Linha de mão e anzol		Junho	Outubro
		Tarrafa		Junho	Outubro
	Matrinxã	Linha de mão e anzol	camarão	Junho	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Piau Verdadeiro	Linha de mão e anzol	piaba	Setembro	Novembro
		Tarrafa		Março	Outubro
	Surubim	Linha de mão e anzol	piaba	Setembro	Novembro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Tambaqui	Linha de mão e anzol		Março	Outubro
		Tarrafa		Março	Outubro
Tilápia	Linha de mão e anzol	piaba	Junho	Setembro	
	Rede Caceia		Junho	Outubro	
Remanso	Corvina	Linha de mão e anzol	piaba	Junho	Outubro
		Rede Caceia		Junho	Outubro
	Dourado	Linha de mão e anzol	piaba pequeno	Março	Outubro
		Rede Caceia		Abril	Outubro
	Pescada-do-Piauí	Linha de mão e anzol	camarão	Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Piau Verdadeiro	Linha de mão e anzol		Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Pirambeba	Linha de mão e anzol		Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
	Surubim	Espinhel (trio ou grozeira)	piaba	Junho	Novembro
		Rede Caceia		Abril	Outubro
	Tambaqui	Linha de mão e anzol	Fruta	Março	Outubro
		Rede Caceia		Março	Outubro
Tilápia	Linha de mão e anzol	piaba	Junho	Setembro	
	Rede Caceia		Abril	Outubro	
Traíra	Linha de mão e anzol	piaba	Junho	Setembro	
	Rede Caceia		Abril	Outubro	
Tucunaré	Linha de mão e anzol	piaba	Julho	Outubro	
	Rede Caceia		Julho	Outubro	
Riachão das Neves	Tucunaré	Linha de mão e anzol	camarão	Janeiro	Março



Fotos 10 – Espécies comerciais importantes que participam dos desembarques, nas pescarias na Baía do São Francisco no Estado da Bahia.

Quanto ao período de safra da maioria das espécies este varia de março a outubro, podendo esse período também variar entre as espécies.

As redes caceia constituem-se como o apetrecho de pesca com um maior número de espécies capturadas, salientando-se que nas pescarias várias espécies são apanhadas por mais de um tipo de equipamento. Apenas nas pescarias com linhas se utiliza como isca, o camarão (Tabela 21).

4.2.5. Piscicultura em Tanque-rede

Nos reservatórios das Barragens de Sobradinho, Itaparica, Moxotó e Xingó existem em torno de 4.000 tanques-redes de cultivo de peixe da espécie *Oreochromis niloticus*, vulgarmente conhecida como tilápia.

4.3. CENSO ESTRUTURAL DA PESCA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Cerca de 16% da Bacia do Rio São Francisco está localizada dentro do estado de Pernambuco, envolvendo uma área aproximada de 100 mil Km² e banhando cerca de 50 municípios, localiza-se na região denominada Sub-Médio São Francisco (entre Remanso/BA e Cachoeira Paulo Afonso/BA). Ao longo do estado de Pernambuco o Rio tem uma extensão aproximada de 600 km, fazendo ao longo de todo esse percurso divisa com o Estado da Bahia (Figura 11).

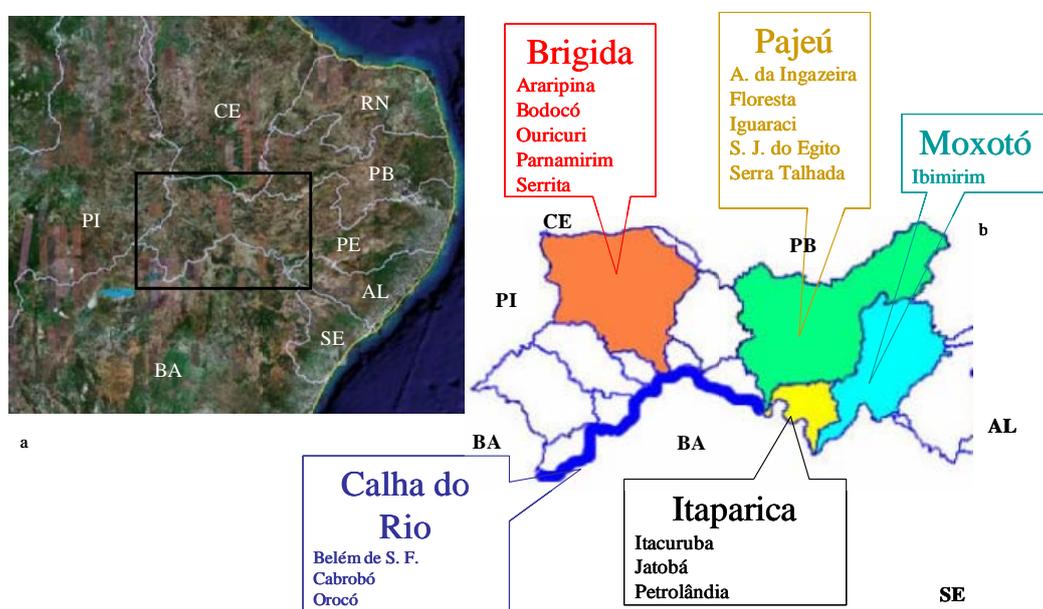


Figura 11: Mapa da região Nordeste com destaque para a área de estudo (a) e detalhe da área, com as regiões evidenciadas (b).

O clima na região é semi-árido e a vegetação característica a caatinga. O solo é raso, favorecendo o escoamento rápido das águas pluviais e dificultando a penetração da água, fato que propicia a construção de açudes para acumulação de água. A maior parte da região está disposta sobre um escudo cristalino, que explica a pequena espessura da camada sedimentar do solo e o baixo potencial de águas subterrâneas (SUASSUNA, 2005).

Apresenta pluviosidade média quase sempre inferior a 600 mm/ano, as estações chuvosas são escassas e irregulares, sendo o período chuvoso concentrado de janeiro a março. Apesar das fortes restrições à agropecuária, devido à escassez de água na maior parte do ano, esta região constitui-se numa considerável área de exploração de pecuária extensiva (SALES, 2001). Outras atividades importantes são a agricultura irrigada e de vazante.

Fazem parte da Bacia do São Francisco no estado de Pernambuco as microbacias do rio Pajeú, do rio Moxotó e do rio Brígida, que são temporários e afluentes do maior, o São Francisco, além do lago Itaparica. No Estado, ao percorrer a calha do São Francisco, temos que 10 municípios têm como parte de seu território as margens do rio e outros que estão sobre sua influência nas microbacias (Figura 21).

A Tabela 21 identifica esses municípios, destacando os números de locais de desembarque, as populações, a principal atividade econômica por localidade de pesca de cada município e o número de pescadores cadastrados pela SEAP.

Tabela 21 - Municípios do Estado de Pernambuco influenciados pela Bacia do Rio São Francisco.

Área	Município	Pop.	Corpo d'água	Nº de locais de des.	Principal Atividade (locais)	Nº de pesc. registrados SEAP 2007
Brígida	Araripina	66.000	Lagoa do Barro	1	Agricultura	-
	Bodocó	25.000	Lopes II	1	Pesca	-
	Ouricuri	47.000	Entremontes	3	Pesca	-
	Parnamirim	18.000	Cearense e Chapeú	2	Pesca	-
	Serrita	16.000	Chapeú	1	Agricultura	48
	TOTAL BRÍGIDA	172.000		8		48
Calha do Rio	Belém de São Francisco	21.000	Calha do Rio	4	Pesca e agricultura	112
	Cabrobó	27.000	Calha do Rio	-	-	-
	Orocó	11.000	Calha do Rio	-	-	-
	Petrolina	350.000	Calha do Rio	7	Pesca e agricultura	164
	Santa Maria da Boa Vista	34.000	Calha do Rio e Saco II	3	Pesca e agricultura	428
	TOTAL CALHA	443.000		14		704
Lago Itaparica	Itacuruba	4.000	Lago Itaparica	1	Pesca	143
	Jatobá	12.000	Lago Itaparica	9	Pesca	493
	Petrolândia	23.000	Lago Itaparica	6	Pesca e agricultura	317
	TOTAL ITAPARICA	39.000		16		953
Moxotó	Ibimirim	25.000	Eng. Francisco Savóia	7	Pesca	832
	TOTAL MOXOTÓ	25.000		7		832
Pajeú	Afogados da Ingazeira	34.000	Açude Brotas	3	Pesca	19
	Floresta	24.000	Calha do Rio e Barragem	2	Pesca	-
	Iguaraci	11.500	Rosário	2	Pesca	-
	São José do Egito	29.000	Açude	-	-	-
	Serra Talhada	68.000	Saco, Cachoeira 2 e serrinha	2	Pesca e agricultura	18
	TOTAL PAJEÚ	166.500		9		37
TOTAL		845.500		47		1.742

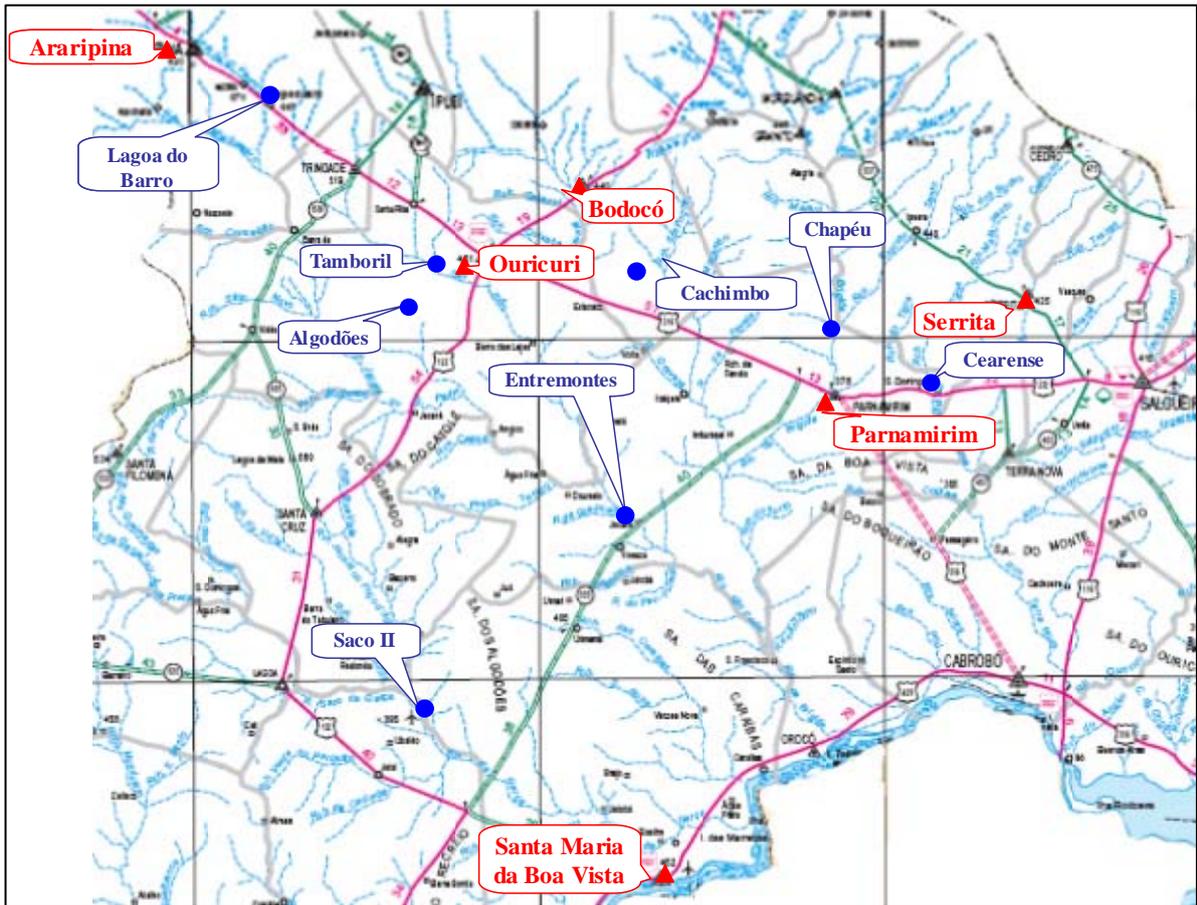


Figura 12 – Área do Rio Brígida

A área do rio Brígida (Figura 12) tem influência sobre os municípios de Araripina, Bodocó, Ouricuri, Santa Maria da Boa Vista, Parnamirim e Serrita, onde encontramos respectivamente a Lagoa do Barro, o açude Lopes II, Entremontes, Saco II e Açude do Chapéu, e totaliza uma população de 172 mil habitantes. A SEAP tem cadastrado nessa área 48 pescadores (Tabela 21).

A calha do rio São Francisco (Figura 13) margeia os municípios de Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Cabrobó, Óroco e Belém do São Francisco, com o total de 440 mil habitantes, 14 locais de desembarque e 704 pescadores (Tabela 21).

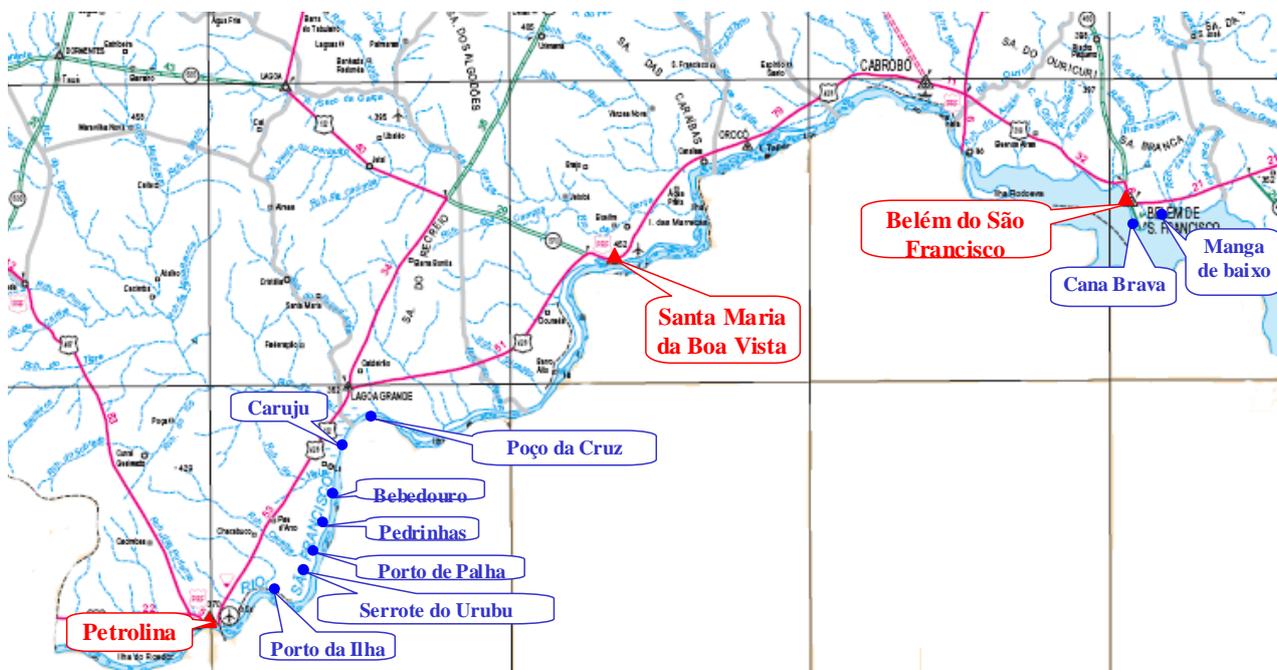


Figura 13 – Área da Calha do Rio

Na região de Itaparica destacam-se os municípios de Petrolândia, Jatobá e Itacuruba, banhados pelo lago Itaparica, construído na década de 80 com aproximadamente 830 Km² de área (Figura 14). A população dessa área é de 39 mil habitantes com 16 locais de desembarque pesqueiro e 953 pescadores (Tabela 21).

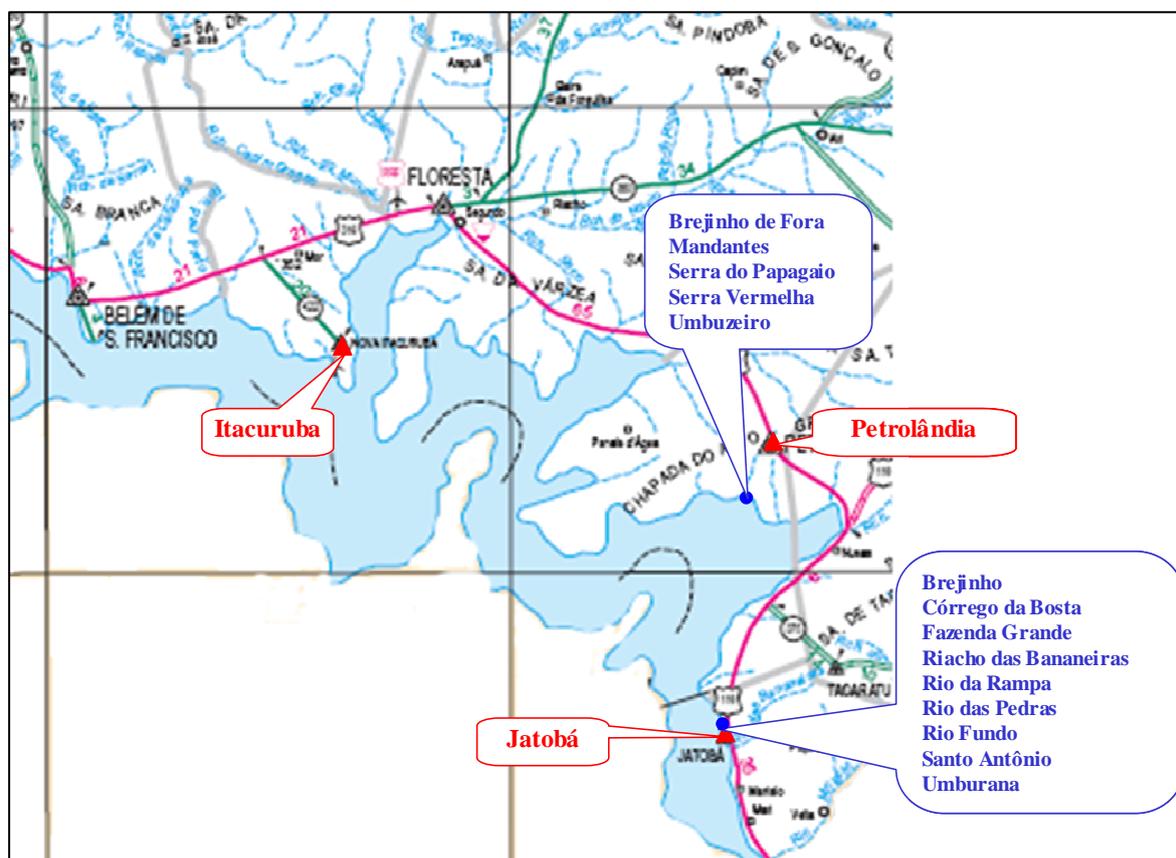


Figura 14 – Área do Lago Itaparica

Na bacia do Moxotó, só foi encontrada atividade pesqueira representativa no município de Ibimirim (Açude Eng. Francisco Sabóia), com cerca de 25 mil habitantes, 7 locais de desembarque e 832 pescadores cadastrados na SEAP (Tabela 21 e Figura 15).

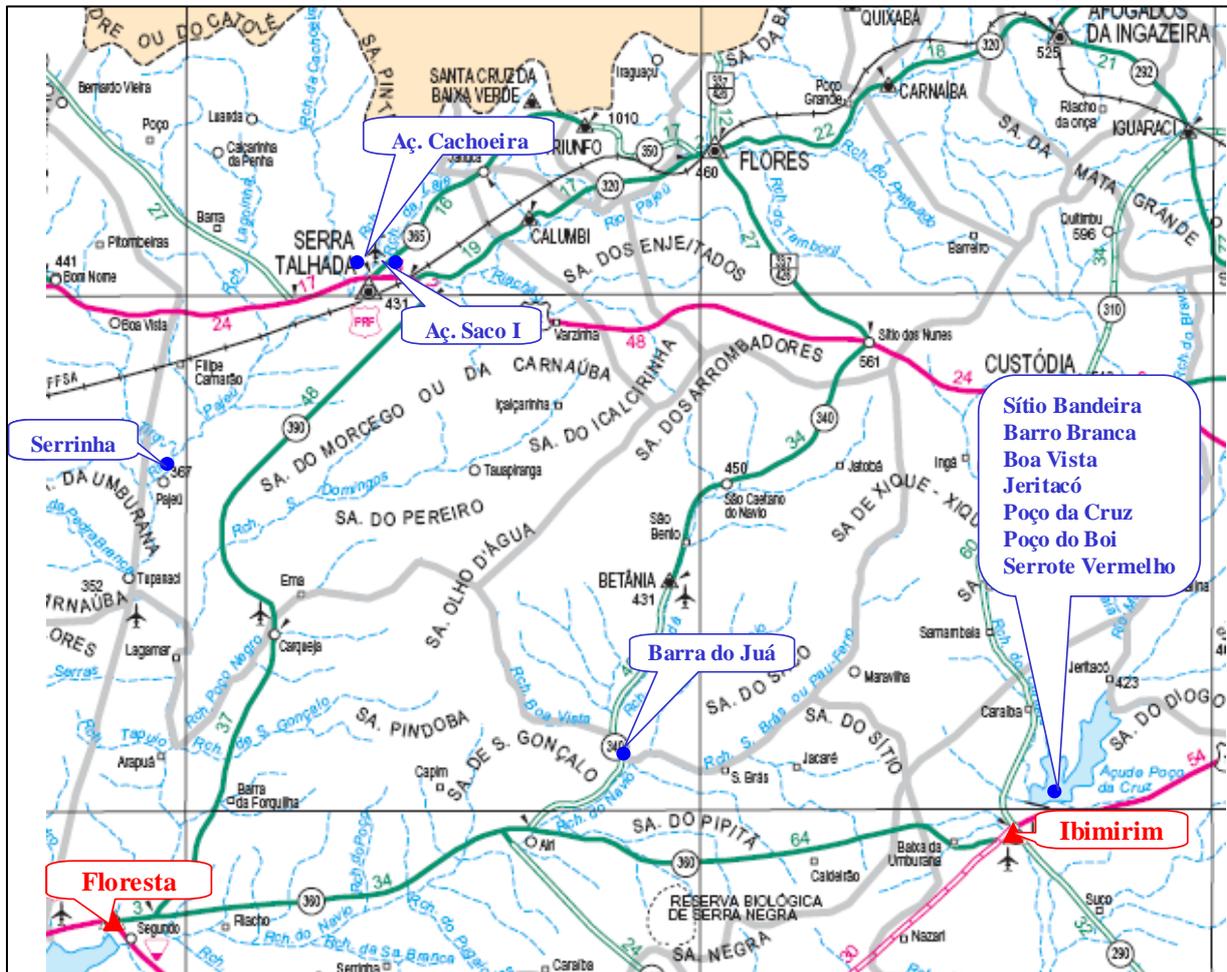


Figura 15 – Área da Bacia do Moxotó e Pajeú

A área do Pajeú tem influência sobre os seguintes municípios: Afogados da Ingazeira (Açude de Brotas), Floresta (Barragem do Juá), Igaraci (Açude do Rosário), Serra Talhada (Açude do Saco I, Açude Cachoeira II e Açude Serrinha), São José do Egito e Betânia (Figura 15). A área tem 166 mil habitantes, 9 locais de atividade pesqueira e 37 pescadores (Tabela 21).

Cruz (2006) faz uma descrição das características da pesca no interior de Pernambuco conforme transcrito nos próximos parágrafos:

“Segundo o IBAMA (2003) existem em Pernambuco 12 mil pescadores, mas, de acordo com a SEAP/PR, atualmente cadastrados existem 7.927, distribuídos entre 28 colônias, 12 associações ou não filiados a nenhuma instituição representativa da classe. Este número pode ser ainda maior se for levada em conta à informalidade que predomina na

atividade. Souza e Silva (2000) comenta que deve haver no Estado 60 mil famílias de pescadores artesanais que fazem do extrativismo pesqueiro o principal meio de vida. A participação dos pescadores nestas instituições de classe está associada à existência de programas governamentais de financiamento, que estimulam o envolvimento dos sócios. Também porque a entidade preconiza o acesso aos direitos trabalhistas junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) (SOUZA E SILVA 2002). A legalização da atividade dos pescadores e suas embarcações são feitas através das colônias e associações de pescadores junto a SEAP/PR e a Capitania dos Portos, respectivamente.

Outro ponto de fundamental importância, como apoio à organização dos pescadores, à capacitação e acesso ao crédito, é o extensionismo pesqueiro, para oferecer assistência técnica e ajudar na articulação com diversas entidades sociais e na mediação de conflitos (SILVA & CALLOU, 2003). Entretanto, a escassez de informações técnico-científicas e assistência administrativa e financeira por intermédio dos órgãos públicos competentes ainda mantém estático o setor.

Em Pernambuco, no ano de 2003, a produção de pescado foi de 16.599 t, que equivale a 5,26% do total produzido no Nordeste e 1,68% do total produzido no país. Desse total, 21,2% é de origem da pesca extrativa continental, principalmente composta pela ictiofauna, destacando-se a Tilápia (*Oreochromis niloticus*), Curimatã (*Prochilodus spp.*) e Pescada-do-Piauí (*Plagioscion squamosissimus*) (IBAMA, 2004).

As comunidades ribeirinhas aos mananciais hídricos, em geral, praticam a atividade profissionalmente e não para subsistência, entretanto confundem-se aos pescadores agricultores, cuja atividade principal é a agrícola e pescam principalmente para complementar a renda familiar e para o consumo particular (SALES, 2001). Apresentam pouca escolaridade e enfrentam, por consequência, dificuldades em desenvolver as pescarias, diversificando as espécies alvo e aprimorando seus apetrechos, não tendo recursos ou conhecimentos. A mão-de-obra não é especializada e as relações de trabalho são de partilha entre os grupos compostos por familiares ou vizinhos. Este perfil retrata a dificuldade da categoria em regularizar a situação trabalhista.

As capturas são concentradas em determinadas espécies em função dos valores comerciais e/ou de preferências alimentares, sub-explorando outros estoques existentes (VASCONCELOS, 1997). O pescado raramente recebe tratamento pós-captura adequado para sua conservação e manutenção das qualidades organolépticas. As feiras, mercados públicos e o próprio local de desembarque dos municípios onde residem os pescadores são os principais pólos de comercialização, quando não o único. A comercialização é deficiente em decorrência da precária infra-estrutura física e institucional (CUNHA DA SILVA, 1994).

Dados sobre as pescarias são ainda mais difíceis nessa região, pois a informalidade predomina. A sazonalidade da atividade em virtude de deficiências hídricas nos períodos

de seca e o constante deslocamento dos pescadores permanentes em busca de mananciais perenes ou áreas mais piscosas são os principais fatores agravantes.

4.3.1. Caracterização dos Locais de Desembarque

A Tabela 22 apresenta os locais de desembarque pesqueiro, por área, por município. Todas as sedes dos municípios têm acesso por estrada de asfalto, sendo que apenas parte das localidades é acessada por estradas sem pavimentação, sendo que algumas, provavelmente, terão o acesso dificultado na época de chuvas, podendo haver necessidade de veículo com tração 4x4. São exemplos deste caso: Barragem do Juá, no município de Floresta; Serrinha, no município de Serra Talhada; e Açude do Saco II, na divisa dos municípios de Santa Maria da Boa Vista, Lagoa Grande, e Lagoa do Barro em Araripina, e Açude de Entremontes em Parnamirim.

Tabela 22 - Locais de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, estado de Pernambuco (NI = Não informado, S/P = sem pavimentação).

Área	Município	Local de desembarque	Coleção d'água	Sistema de Abastecimento	Tipo de Local	Estrada	Princ. Ativid.	Assoc.
B r í g i d a	Araripina	Sangrador	Lagoa do Barro	Compesa	Distrito	S/P	Agric.	Assoc.
	Bodocó	Lopes II	Lopes II	NI		Asfalto	Pesca	Assoc.
	Ouricuri	Aç. Tamboril	Aç. Tamboril	NI		Asfalto	Pesca	Assoc.
		Algodões	Aç. Algodões	NI		Asfalto	Pesca	Assoc.
		Entremontes	Aç. Entremontes	NI		Asfalto	Pesca	Assoc.
	Parnamirim	Sangrador	Aç. do Chapéu	NI		Asfalto	Pesca	Col.
Serrita -Z 31		Aç. do Chapéu	NI		Asfalto	Pesca	Col.	
C a l h a	Belém do São Francisco	Cana Brava	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Agric.	Col.
		Canta Galo	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	S/P	Agric.	Col.
		Manga de Baixo	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Agric.	Col.
		Minador	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Distrito	S/P	Pesca	Col.
	Petrolina	Bebedouro	Calha do Rio	Compesa	Distrito	Asfalto	Pesca	Col.
		Caruju	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	Asfalto	Agric.	Col.
		Ilha de Cima	Calha do Rio	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Col.
		Pedrinhas	Calha do Rio	Compesa	Distrito	Asfalto	Pesca	Col.
		Poço da Cruz	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	Asfalto	Pesca	Col.
		Porto da Ilha	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	Asfalto	Agric.	Col.
		Serrote do Urubu	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	Asfalto	Agric.	Col.
	Santa Maria da Boa Vista	Porto da Balsa	Calha do Rio	NI	Bairro	Asfalto	Agric.	Col.
		Povoado do Serrote	Calha do Rio	NI	Vila	Asfalto	Agric.	Col.
	I t a p a r i c a	Itacuruba	Itacuruba	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	Asfalto	Pesca
Brejinho		Lago Itaparica	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Corrego da Bosta	Lago Itaparica	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Col.
		Fazenda Grande	Lago Itaparica	NI	Fazenda	Asfalto	Pesca	Col.
		Riacho das Bananeiras	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Rio da Rampa	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Rio das Pedras	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	Distrito	Asfalto	Pesca	Col.
		Rio Fundo	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	Asfalto	Pesca	Col.
		Santo Antônio	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
Petrolândia		Umburana	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Brejinho de Fora	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Mandantes	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Petrolândia	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	Asfalto	Agric.	Col.
		Serra do Papagaio	Lago Itaparica	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Col.
		Serra Vermelha	Lago Itaparica	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Col.
		Umbuzeiro	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
	M o x o t ó	Ibimirim	Barro Branco	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Pesca
Boa Vista			Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	Asfalto	Pesca	Col.
Jeritacó			Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	S/P	Pesca	Col.
Poço da Cruz			Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	S/P	Pesca	Col.
Poço do Boi			Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	S/P	Pesca	Col.
Serrote Vermelho			Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	S/P	Pesca	Col.
Sítio Bandeira			Aç. Eng. Franc. Sabóia	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Pesca	Col.
P a j e ú			Afogados da Ingazeira	Gangorra	Aç. de Brotas	NI	Vila	Asfalto
	Nova Brasília	Aç. de Brotas		NI	Vila	Asfalto	Pesca	Assoc.
	Parede da Barragem	Aç. de Brotas		Bomb. do rio/reserv.	Vila	Asfalto	Pesca	Assoc.
	Floresta	Barra do Juá	Barragem do Juá	Bomb. do rio/reserv.	Distrito	S/P	Pesca	Col.
		Itaparica	Lago Itaparica	NI		Asfalto	Pesca	Col.
	Iguaraci	Lula Rufino (Fazenda)	Aç. do Rosário	NI	Fazenda	Asfalto	Pesca	Assoc.
		Parede do Aç.	Aç. do Rosário	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Assoc.
	S M B Vista	Saco II	Aç. Saco II	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Pesca	Col.
	Serra Talhada	Saco	Aç. Saco I	Poço	Distrito	S/P	Agric.	Assoc.
		Serrinha	Barragem de Serrinha	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Pesca	Assoc.

A Figura 16 apresenta a porcentagem de locais de desembarque por área. Observa-se também em relação ao número de locais de desembarque que a variação é pequena, pois a maior porcentagem é 29 e a menor 13, em Itaparica e Moxotó, respectivamente.

% Locais de desembarque (N = 54)

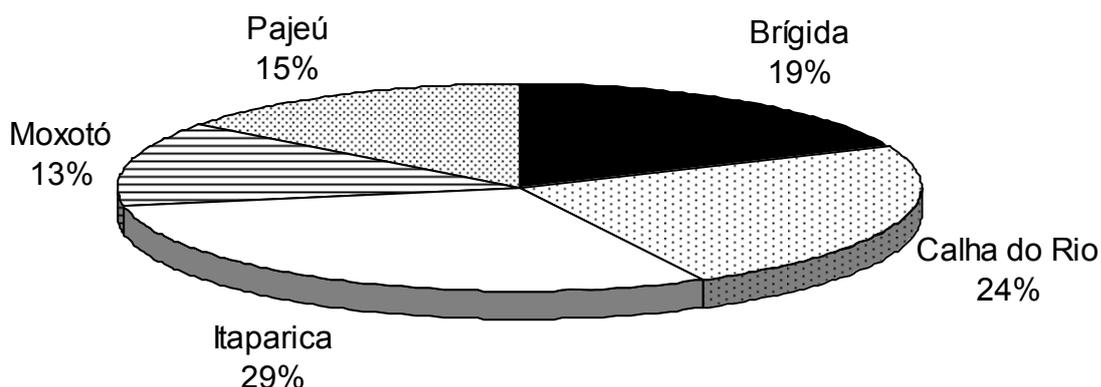


Figura 16 - Porcentagem de locais de desembarque levantados nesse censo, por área na Bacia do Rio São Francisco.

É mais comum nas localidades o abastecimento de água por bombeamento do rio ou reservatório de água, mas também foi constatada a utilização de poços, cisternas e o fornecimento pela Companhia Estadual de Saneamento (COMPESA) (Tabela 22). Todas as localidades têm fornecimento de energia elétrica.

A grande maioria das localidades teve apontado como principal atividade local a pesca e em poucos casos a agricultura. Embora, muitas vezes a pesca não seja a principal atividade do município é comum encontrar comunidades com boa parte da população voltada diretamente e indiretamente para o setor pesqueiro, especialmente as localidades no município de Ibimirim e da área do Lago Itaparica (Tabela 22).

De uma forma geral, todos os municípios recenseados têm algum tipo de organização de classe, seja ela colônia ou associação de pescadores ou ainda associação de moradores (Tabela 22). As exceções são os municípios de Araripina, Bodocó e Ouricuri, coincidentemente a área do Brígida, onde a quantidade de pescadores é reduzida. Algumas destas entidades de classe se mostraram bastantes pro-ativas, como as Colônias de Pescadores Z-19, Z-21 e Z-27, respectivamente dos municípios de Belém do São Francisco, Santa Maria da Boa Vista e Petrolina. Também foi fundamental a participação das Colônias Z-13, Z-16 e Z-31, dos municípios de Jatobá, Ibimirim e Serrita.

A Tabela 23 apresenta a infra-estrutura de apoio à atividade pesqueira nas localidades da Bacia do Rio São Francisco em Pernambuco. Nesse aspecto verifica-se escassez e precariedade, existindo apenas um salão de beneficiamento de pescado, apenas para filetagem de tilápia (*Oreochromis niloticus*), no açude do Saco em Serra Talhada (Foto 12). De uma maneira geral a única forma de estocagem de pescado é pelo uso de

freezer, vertical e horizontal. Em todas as localidades o desembarque é realizado diretamente na praia, sem qualquer estrutura fixa de apoio.



Foto 12 - Beneficiamento de Tilápia (*Oreochromis niloticus*) na Fazenda do Saco em Serra Talhada.

Tabela 22 - Locais de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco (NI = Não informado, S/P = sem pavimentação).

Área	Município	Local de desembarque	Coleção d'água	Sistema de Abastecimento	Tipo de Local	Estrada	Princ. Ativid.	Assoc.
B r í g i d a	Araripina	Sangrador	Lagoa do Barro	Compesa	Distrito	S/P	Agric.	Assoc.
	Bodocó	Lopes II	Lopes II	NI		Asfalto	Pesca	Assoc.
	Ouricuri	Aç. Tamboril	Aç. Tamboril	NI		Asfalto	Pesca	Assoc.
		Algodões	Aç. Algodões	NI		Asfalto	Pesca	Assoc.
	Parnamirim	Entremontes	Aç. Entremontes	NI		Asfalto	Pesca	Assoc.
		Sangrador	Aç. do Chapéu	NI		Asfalto	Pesca	Col.
C a l h a	Belém do São Francisco	Serrita -Z 31	Aç. do Chapéu	NI		Asfalto	Pesca	Col.
		Cana Brava	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Agric.	Col.
		Canta Galo	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	S/P	Agric.	Col.
		Manga de Baixo	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Agric.	Col.
	Petrolina	Minador	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Distrito	S/P	Pesca	Col.
		Bebedouro	Calha do Rio	Compesa	Distrito	Asfalto	Pesca	Col.
		Caruju	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	Asfalto	Agric.	Col.
		Ilha de Cima	Calha do Rio	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Col.
		Pedrinhas	Calha do Rio	Compesa	Distrito	Asfalto	Pesca	Col.
		Poço da Cruz	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	Asfalto	Pesca	Col.
	Santa Maria da Boa Vista	Porto da Ilha	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	Asfalto	Agric.	Col.
		Serrote do Urubu	Calha do Rio	Bomb. do rio/reserv.	Vila	Asfalto	Agric.	Col.
		Porto da Balsa	Calha do Rio	NI	Bairro	Asfalto	Agric.	Col.
		Povoado do Serrote	Calha do Rio	NI	Vila	Asfalto	Agric.	Col.
I t a p a r i c a	Itacuruba	Itacuruba	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	Asfalto	Pesca	Col.
	Jatobá	Brejinho	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Corrego da Bosta	Lago Itaparica	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Col.
		Fazenda Grande	Lago Itaparica	NI	Fazenda	Asfalto	Pesca	Col.
		Riacho das Bananeiras	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Rio da Rampa	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Rio das Pedras	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	Distrito	Asfalto	Pesca	Col.
		Rio Fundo	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	Asfalto	Pesca	Col.
		Santo Antônio	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
	Petrolândia	Umburana	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Brejinho de Fora	Lago Itaparica	NI	Ni	Asfalto	Pesca	Col.
		Mandantes	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Petrolândia	Lago Itaparica	Bomb. do rio/reserv.	Bairro	Asfalto	Agric.	Col.
		Serra do Papagaio	Lago Itaparica	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Col.
Serra Vermelha		Lago Itaparica	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Col.	
M o x o t ó	Ibimirim	Umbuzeiro	Lago Itaparica	NI	NI	Asfalto	Pesca	Col.
		Barro Branco	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Pesca	Col.
		Boa Vista	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	Asfalto	Pesca	Col.
		Jeritacó	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	S/P	Pesca	Col.
		Poço da Cruz	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	S/P	Pesca	Col.
		Poço do Boi	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	S/P	Pesca	Col.
		Serrote Vermelho	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Poço	Vila	S/P	Pesca	Col.
P a j e ú	Afogados da Ingazeira	Sítio Bandeira	Aç. Eng. Franc. Sabóia	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Pesca	Col.
		Gangorra	Aç. de Brotas	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Assoc.
		Nova Brasília	Aç. de Brotas	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Assoc.
	Floresta	Parede da Barragem	Aç. de Brotas	Bomb. do rio/reserv.	Vila	Asfalto	Pesca	Assoc.
		Barra do Juá	Barragem do Juá	Bomb. do rio/reserv.	Distrito	S/P	Pesca	Col.
	Iguaraci	Itaparica	Lago Itaparica	NI		Asfalto	Pesca	Col.
		Lula Rufino (Fazenda)	Aç. do Rosário	NI	Fazenda	Asfalto	Pesca	Assoc.
	S M B Vista	Parede do Aç.	Aç. do Rosário	NI	Vila	Asfalto	Pesca	Assoc.
		Saco II	Aç. Saco II	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Pesca	Col.
		Saco	Aç. Saco I	Poço	Distrito	S/P	Agric.	Assoc.
Serra Talhada	Serrinha	Barragem de Serrinha	Bomb. do rio/reserv.	Vila	S/P	Pesca	Assoc.	

Tabela 23 - Infraestrutura de apoio à pesca nos Locais de desembarque pesqueiro na Baía do Rio São Francisco, estado de Pernambuco.

Área	Município	Local de desembarque	Salão de		Estocagem do Pescado (Freezer)			
			Nº	Cap. (t)	Tipo de Freezer	Nº	Capac. (l)	
B r í g i d a	Aranipina	Sangrador			Horizontal	17		
	Bodocó	Lopes II			Nenhum			
	Ouricuri	Açude Tamboril			Nenhum			
			Algodões		Nenhum			
			Entremontes		Nenhum			
	Pamamirim	Sangrador			Nenhum			
Serrita -Z 31				Nenhum				
C a l h a	Belém do São Francisco	Cana Brava			Nenhum			
		Canta Galo			Horizontal			
		Manga de Baixo			Horizontal			
		Minador			Horizontal			
	Petrolina	Bebedouro						
			Caruju					
			Ilha de Cima					
			Pedrinhas					
			Poço da Cruz					
			Porto da Ilha					
	Santa Maria da Boa Vista	Serrote do Urubu						
			Porto da Balsa					
	I t a p a r i c a	Itacuruba	Itacuruba			Vertical		
		Jatobá	Brejinho			Nenhum		
Corrego da Bosta					Nenhum			
Fazenda Grande					Nenhum			
Riacho das Bananeiras					Nenhum			
Rio da Rampa					Nenhum			
Rio das Pedras					Vertical			
Rio Fundo					Nenhum			
Santo Antônio					Nenhum			
Petrolândia		Umburana			Nenhum			
			Brejinho de Fora		Nenhum			
			Mandantes		Nenhum			
			Petrolândia		Nenhum			
			Serra do Papagaio		Nenhum			
			Serra Vermelha		Nenhum			
M o x o t ó		Ibimirim	Barro Branco			Vertical	12	200
			Boa Vista			Vertical	60	400
			Jeritacó			Horizontal	6	200
	Poço da Cruz				Vertical	10	350	
	Poço do Boi				Vertical		400	
	Serrote Vermelho				Vertical	10		
	Sítio Bandeira				Vertical	8	400	
P a j e ú	Afogados da Ingazeira	Gangorra			Nenhum			
		Nova Brasília			Nenhum			
		Parede da Barragem			Nenhum	3		
	Floresta	Barra do Juá			Horizontal	3	1	
			Itaparica			Nenhum		
	Iguaraci	Lula Rufino (Fazenda)			Vertical	1	400	
			Parede do Açude			Vertical	2	400
	S M B Vista	Saco II						
Serra Talhada	Saco		SIM	4				
	Serrinha (Poço da Cerca)							

Quanto à manutenção das embarcações, praticamente todos os problemas são resolvidos localmente, pois há a disponibilidade de carpinteiros e os próprios pescadores realizam pequenos reparos (Foto 13). No caso de confecções de novas embarcações, em geral, há construtores nas sedes dos municípios ou em localidades próximas, não gerando maiores dificuldades.



Foto 13 - Canoa em construção – Itaparica

Em relação às canoas a motor, verifica-se que sua ocorrência se dá próximo a grandes centros urbanos, como o município de Petrolina, pela facilidade na aquisição de peças e para manutenção em geral.

As principais formas de comercialização do pescado são de peixes inteiros e eviscerados, em poucas situações ocorre a filetagem (Belém de São Francisco, Petrolina e Serra Talhada). A maior parte da produção é consumida no local ou na sede do município, exceção para os municípios de Itacuruba e Petrolândia que exportam parte da produção para outros municípios e/ou estados. Em geral a produção é comercializada diretamente com os consumidores e/ou por intermediários, em nenhuma localidade foi detectada ação de empresas. Itacuruba e 4 localidades de Ibimirim comercializam a produção apenas através de intermediários, já no Açude do Saco II, em Santa Maria da Boa Vista a produção é comercializada diretamente com os consumidores (Tabela 24a e 24b).

Tabela 24 a- Características da comercialização do pescado nos Locais de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco.

Área	Município	Local de desembarque	Formas de comercialização				Destino da Produção de Peixes (%)			Destino da Produção de Camarões (%)			Comprador da Produção de Peixes (%)			Comprador da Produção de Camarões (%)			
			Peixe Inteiro	Peixe Evisc.	Filé de peixe	Camarão c/ Cab.	Comunidade	Município	Outros	Comunidade	Município	Outros	Consumidor	Intermediário	Empresa	Consumidor	Intermediário	Empresa	
B r í g i d a	Araripina	Sangrador	SIM	SIM			50	50					80	20					
	Bodocó	Lopes II																	
	Ouricuri	Açude Tamboril																	
		Algodões																	
		Entremontes																	
	Pamamirim	Sangrador	SIM	SIM		SIM	100			100									
Serrita -Z 31																			
C a l h a	Belém do São Francisco	Cana Brava	SIM	SIM	SIM			100											
		Canta Galo	SIM	SIM															
		Manga de Baixo	SIM	SIM	SIM		20	80											
		Minador	SIM																
	Petrolina	Bebedouro		SIM			80	20					50	50					
		Caruju					80	20											
		Ilha de Cima																	
		Pedrinhas		SIM			80	20					50	50					
		Poço da Cruz	SIM	SIM	SIM														
		Porto da Ilha	SIM	SIM	SIM		80	20					80	20					
		Serrote do Urubu	SIM	SIM	SIM		50	50											
Santa Maria da Boa Vista	Porto da Balsa	SIM	SIM				100												
	Povoado do Serrote	SIM				100						80	20						

Tabela 24b - Características da comercialização do pescado nos Locais de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco

Área	Município	Local de desembarque	Formas de comercialização				Destino da Produção de Peixes (%)			Destino da Produção de Camarões (%)			Comprador da Produção de Peixes (%)			Comprador da Produção de Camarões (%)			
			Peixe Inteiro	Peixe Evisc.	Filé de peixe	Camarão c/ Cab.	Comunidade	Município	Outros	Comunidade	Município	Outros	Consumidor	Intermediário	Empresa	Consumidor	Intermediário	Empresa	
I t a p a r i c a	Araripina	Sangrador	SIM	SIM			50	50					80	20					
	Jatobá	Lopes II																	
		Açude Tamboril																	
		Algodões																	
		Entremontes																	
		Sangrador																	
		Serrita -Z 31																	
		Sangrador	SIM	SIM		SIM	100			100									
		Santo Antônio																	
	Umburana																		
	Petrolândia	Brejinho de Fora																	
		Mandantes																	
		Petrolândia					50		50				50	50					
		Serra do Papagaio																	
		Serra Vermelha																	
Umbuzeiro																			
M o x o t ó	Ibimirim	Barro Branco	SIM																
		Boa Vista	SIM			SIM							100			100			
		Jeritacó	SIM					100					100						
		Poço da Cruz	SIM										100						
		Poço do Boi	SIM			SIM		100			100								
		Serrote Vermelho	SIM			SIM							100			100			
		Sítio Bandeira	SIM											100					
P a j e ú	Afogados da Ingazeira	Gangorra	SIM	SIM			100						50	50					
		Nova Brasília	SIM	SIM			100						50	50					
		Parede da Barragem	SIM	SIM			100						50	50					
	Floresta	Barra do Juá	SIM	SIM															
		Itaparica																	
	Iguaraci	Lula Rufino (Fazenda)	SIM	SIM			20	80					50	50					
		Parede do Açude	SIM	SIM			20	80					50	50					
	S. M. B. Vista	Saco II	SIM	SIM		SIM						100				100			
	Serra Talhada	Saco	SIM	SIM	SIM		20	80					20	80					
		Serrinha	SIM	SIM		SIM	5	95					5	95					

4.3.2. Produtores (Pescadores).

Tendo em vista que o foco do censo ter sido as embarcações o termo “produtores” se refere aos proprietários de embarcação, que são pescadores, mas não representam a realidade total de pescadores, pois existem aqueles que pescam em embarcações de terceiros, o total de produtores cadastrados foi 1593 (Tabela 25).

Tabela 25 - Número de produtores nos municípios do Estado de Pernambuco influenciados pela Baía do Rio São Francisco.

Área	Município	Nº de locais de desembarque	Nº de produtores cadastrados censo 2006
Brígida	Araripina	1	15
	Bodocó	1	10
	Ouricuri	3	40
	Parnamirim	2	13
	Serrita	1	7
	TOTAL BRÍGIDA	8	85
Calha do Rio	Belém de São Francisco	4	111
	Petrolina	7	210
	Santa Maria da Boa Vista	2	70
	TOTAL CALHA	13	391
Lago Itaparica	Itacuruba	1	107
	Jatobá	9	90
	Petrolândia	6	95
	TOTAL ITAPARICA	16	292
Moxotó	Ibimirim	7	671
	TOTAL MOXOTÓ	7	671
Pajeú	Afogados da Ingazeira	3	19
	Floresta	2	37
	Iguaraci	2	1
	S M B Vista	1	30
	Serra Talhada	2	67
	TOTAL PAJEÚ	10	154
TOTAL		54	1.593

Para o Sertão de Pernambuco são 2.574 pescadores registrados na SEAP/PR (2007), que representa 28,1% do total estadual. A partir deste número avaliamos a cobertura do censo no Estado como muito boa, pois atingiu mais de 61% dos produtores da região. O total de produtores nas áreas do Brígida, Calha do São Francisco, Lago Itaparica, Moxotó e Pajeú foram respectivamente 85, 391, 292, 671 e 154, como mostra a Tabela 25 e a Figura 18.

% de produtores (N = 1593)

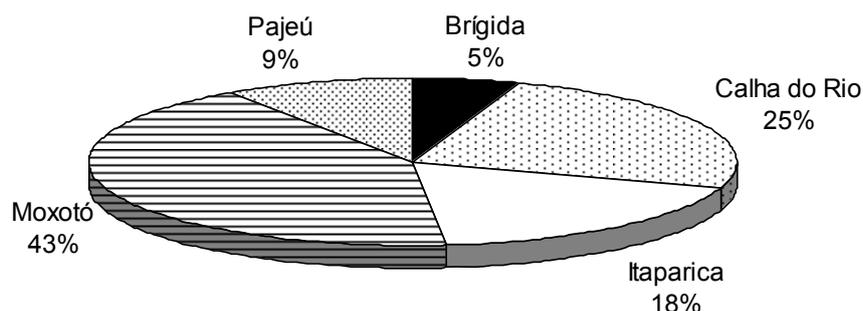


Figura 16 - Porcentagem produtores levantados nesse censo, por área na Bacia do Rio São Francisco - Pernambuco 2006

4.3.3. Caracterização das Embarcações

O total de embarcações cadastradas no estado de Pernambuco foi de 1651, sendo que 1542 são canoas a remo e 109 canoas a motor (Tabela 26). A Figura 19 e a Tabela 26 apresentam a frota pesqueira, por município e por localidade. Destaca-se o município de Ibimirim com 675 canoas a remo e mais da metade na localidade de Boa Vista, seguido de Poço do Boi. O segundo local com maior número de canoas é Petrolina (212 canoas), com pedrinhas sendo responsável por cerca de 1/3 delas, seguido de Bebedouro. Vale destacar que nessas últimas o número de canoas a motor é igual ou maior que as canoas a remo.

Tabela 26 - Número de embarcações por tipo de propulsão por área, município e local de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, estado de Pernambuco .

Área	Município	Local de Desembarque	Nº de Embarcações		
			Motor	Remo	Total geral
B r í g i d a	Arapipina			16	16
		Bodocó		9	9
	Ouricuri	Açude Tamboril		13	13
		Algodões		10	10
		Entremontes		16	16
		Total Ouricuri		39	39
	Parnamirim	Sangrador		5	5
		Serrita -Z 31		9	9
		Total Parnamirim		14	14
	Serrita		8	8	8
TOTAL BRÍGIDA				86	86
C a l h a	Belém do São Francisco	Cana Brava		23	23
		Canta Galo		47	47
		Manga deBaixo		20	20
		Minador		24	24
		Total B. S. Francisco		114	114
	Petrolina	Bebedouro	30	22	52
		Caruju	4	13	17
		Ilha de Cima	12	13	25
		Pedrinhas	37	39	76
		Poço da Cruz	8	5	13
		Porto da Ilha		10	10
		Serrote do Urubu	1	18	19
		Total Petrolina	92	120	212
	Santa Maria da Boa Vista	Porto da Balsa	1	41	42
		Povoado do Serrote		31	31
		Total S. M. da B. Vista	1	72	73
	TOTAL CALHA			93	306

Tabela 26 - Número de embarcações por tipo de propulsão por área, município e local de desembarque pesqueiro na Bacia do Rio São Francisco, estado de Pernambuco (continuação)

Área	Município	Local de Desembarque	Nº de Embarcações		
			Motor	Remo	Total geral
I t a p a r i c a	Itacuruba		2	125	127
	Jatobá	Brejinho		1	1
		Córrego da Bosta		1	1
		Fazenda Grande		8	8
		Riacho das Bananeiras		2	2
		Rio das Pedras		7	7
		Rio Fundo		16	16
		Rio da Rampa		56	56
		Santo Antônio		2	2
	Umburana		1	1	
	Total Jatobá		94	94	
	Petrolândia	Brejinho de Fora		5	5
		Mandante	2	26	28
		Petrolândia	12	49	61
		Serra do Papagaio		1	1
		Serra Vermelha		9	9
Umbuzeiro			11	11	
Total Petrolândia	14	101	115		
TOTAL TAPARICA			16	320	336
M o x o t ó	Ibimirim	Barro Branco		14	14
		Boa Vista		350	350
		Jeritacó		41	41
		Poço da Cruz		32	32
		Poço do Boi		180	180
		Serrote Vermelho		22	22
		Sítio Bandeira		36	36
	Total Ibimirim		675	675	
TOTAL MOXOTÓ				675	675
P a j e ú	Afogados da Ingazeira	Gangorra		12	12
		Nova Brasília		1	1
		Parede da Barragem		6	6
		Total Afogados da Ingazeira		19	19
	Floresta	Barra do Jua		37	37
		Itaparica		1	1
		Total Floresta		38	38
	Iguaraci		1	1	
	S M B Vista	Saco 2		30	30
		Saco 1		22	22
Serra Talhada	Serrinha		45	45	
	Total Serra Talhada		67	67	
TOTAL PAJEU				155	155
TOTAL GERAL			109	1542	1651

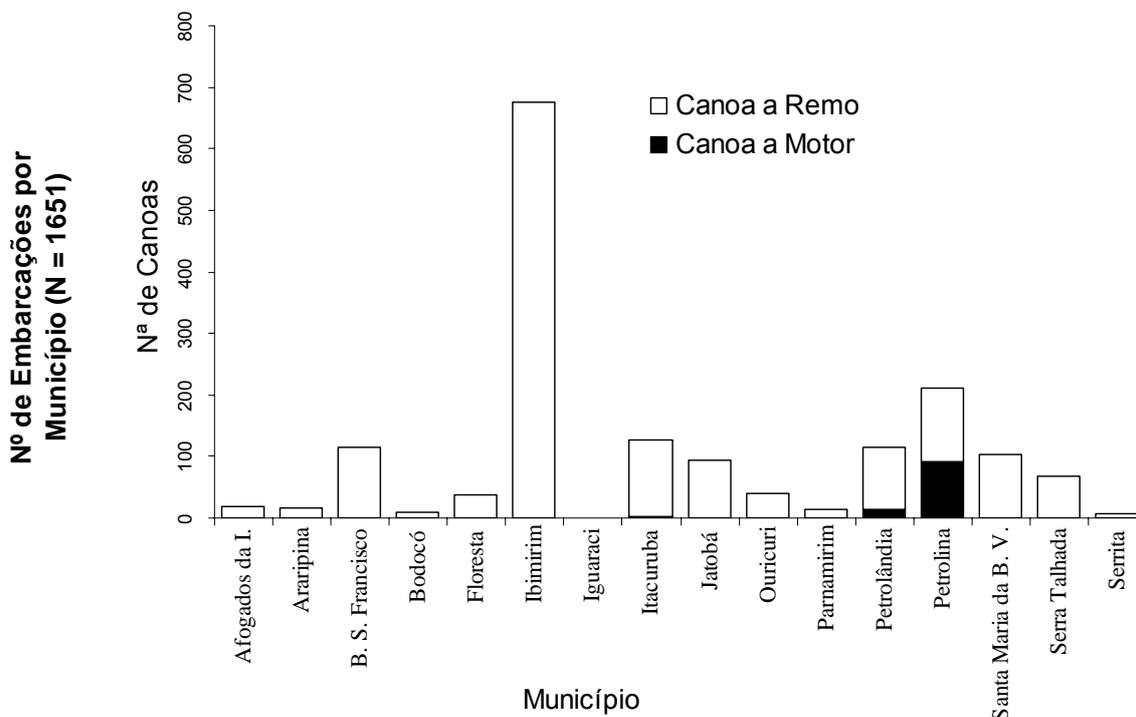


Figura 19 - Número de embarcações por município, considerando o tipo de propulsão na Bacia do Rio São Francisco- PE.

Embarcações motorizadas só foram encontradas no município de Petrolina (acima citado) e Belém do São Francisco na calha do rio e Itacuruba e Petrolândia em Itaparica, sendo que nas áreas do Brigida e Pajeú apenas canoas com propulsão a remo (Figura 19). Quanto ao ano de fabricação, a maior parte (22,6%) das canoas são de 2004 sendo que cerca de 10% são do século passado (Figura 20).

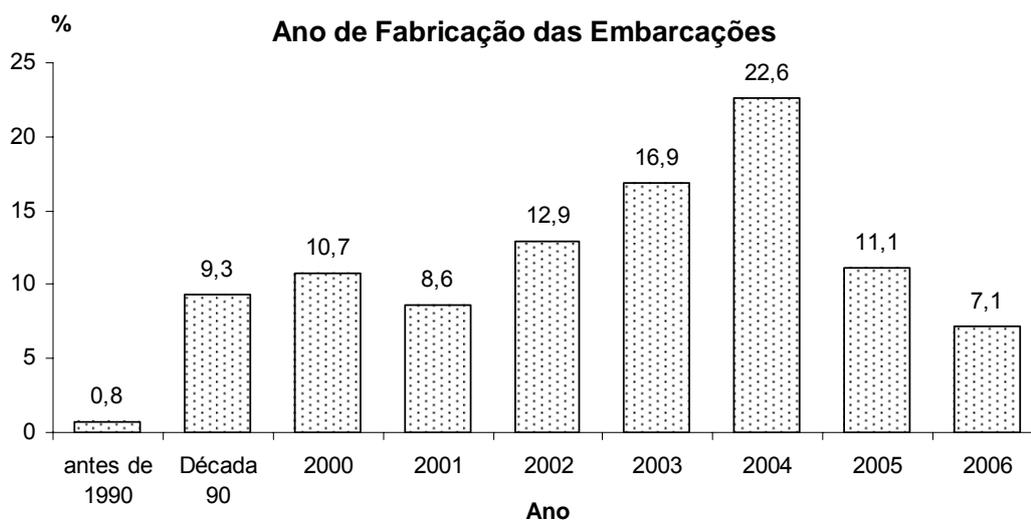


Figura 20 - Ano de fabricação das embarcações na Bacia do Rio São Francisco- PE.

As Figuras 21 e 22 apresentam a distribuição de classes de comprimento das canoas motorizadas e não motorizadas, respectivamente. Logicamente, as canoas a motor apresentam tamanhos maiores que as com propulsão a remo, variando entre 5 e 11 metros com moda nos 8 metros. As Canoas a remo variaram entre 1 e 8 metros com a moda nos 5 metros, quase 50% das canoas a remo.

As canoas motorizadas, em sua maioria, utilizam como combustível óleo diesel (78%) e as demais (22%) usam gasolina (Figura 23).

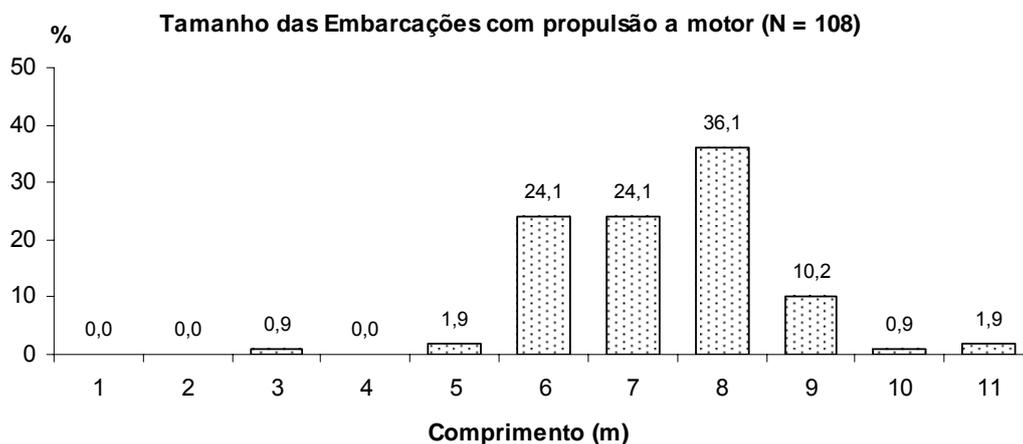


Figura 21 - Comprimento das embarcações movidas a motor na Bacia do Rio São Francisco- PE.

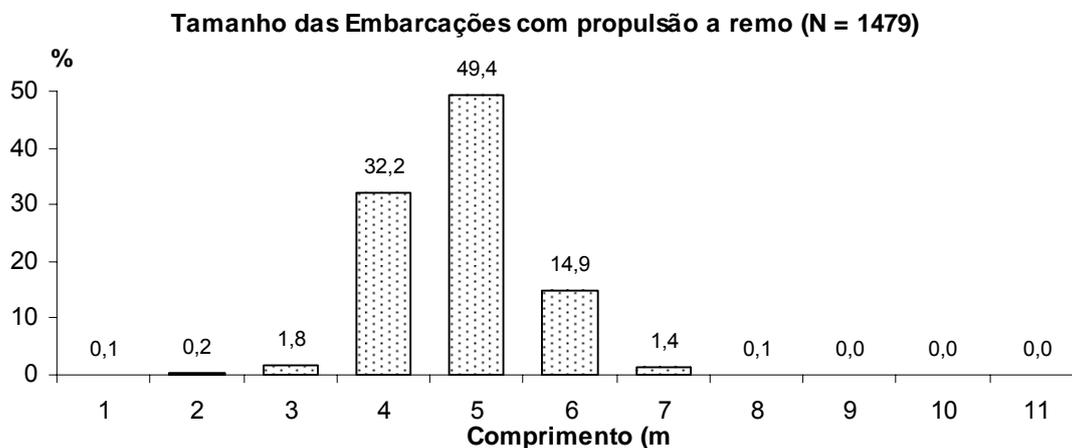


Figura 22 - Comprimento das embarcações movidas a remo na Bacia do Rio São Francisco- PE.

Tipo de Combustível (N = 108)

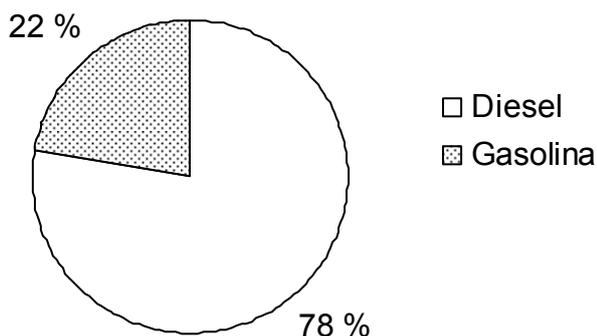


Figura 23 - Porcentagem do tipo de combustível usado pelas embarcações movidas a motor na Bacia do Rio São Francisco- PE.

4.3.4. Caracterização das Pescarias

Em 70% das embarcações não há nenhum tratamento para o pescado e em apenas 29% delas se utiliza gelo ou salga (Figura 24 e Tabela 27). Foram encontradas também embarcações que afirmaram ter conservação em frigorífico, porém verificou-se que não existe este tipo de embarcação, considerada industrial, na região. Logo, detectou-se um erro na coleta de dados e passou a ser considerado como não informado o tipo de conservação a bordo das mesmas, mas a forma de conservação em terra.

Conservação do pescado a Bordo (N = 1651)

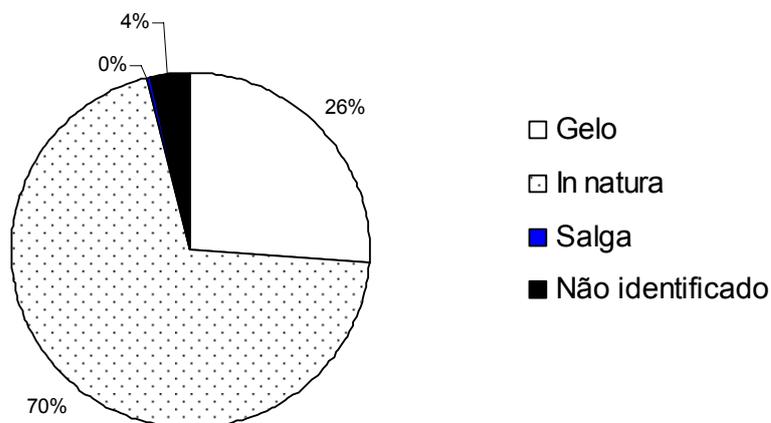


Figura 24 - Porcentagem da forma de conservação de pescado a bordo

Tabela 27 - Formas de conservação do pescado a bordo por área, município e local de desembarque pesqueiro na Baía do Rio São Francisco, Estado de Pernambuco.

Área	Município	Local de Desembarque	Conservação do pescado			
			Frigorífico	Gêlo	In natura	Salga
B r í g i d a	Araripina				16	
	Bodocó				9	
	Ouricuri	Açude Tamboril			13	
		Algodões			10	
		Entremontes			16	
	Parnamirim	Sangrador			5	
		Serrita -Z 31			9	
Serrita				8		
C a l h a	Belém do São Francisco	Cana Brava		21	2	
		Canta Galo		29	17	1
		Manga deBaixo			20	
		Minador		24		
	Petrolina	Bebedouro		48	4	
		Caruju		15	2	
		Ilha de Cima		19	6	
		Pedrinhas		66	10	
		Poço da Cruz		6	7	
		Porto da Ilha		10		
	Santa Maria da Boa Vista	Serrote do Urubu		17	2	
		Porto da Balsa	30	2	9	1
		Povoado do Serrote	30	1		
I t a p a r i c a	Itacuruba			127		
	Jatobá	Brejinho			1	
		Córrego da Bosta			1	
		Fazenda Grande			8	
		Riacho das Bananeiras			2	
		Rio das Pedras			7	
		Rio Fundo			16	
		Rio da Rampa			56	
		Santo Antônio			2	
	Petrolândia	Umburana			1	
		Brejinho de Fora			5	
		Mandante			28	
		Petrolândia			61	
		Serra do Papagaio			1	
	M o x o t ó	Ibimirim	Serra Vermelha			9
Umbuzeiro					11	
Barro Branco					14	
Boa Vista				28	322	
Jeritacó				1	40	
Poço da Cruz				26	6	
Poço do Boi				116	63	1
P a j e ú	Afogados da Ingazeira	Serrote Vermelho			22	
		Sítio Bandeira			36	
		Gangorra			12	
	Floresta	Nova Brasília			1	
		Parede da Barragem			6	
	Iguaraci	Barra do Jua			37	
		Itaparica		1		
	S.M. Boa Vista	Saco 2			30	
Serra Talhada	Saco 1			22		
	Serrinha			45		

Na área do Brígida em nenhum município os pescadores fazem uso de alguma conservação a bordo, sendo o peixe vendido inteiro e eviscerado. No sertões do Moxotó e do Pajeú o uso do gelo para conservação do pescado apenas foi identificado em Ibimirim e em Floresta, respectivamente, sendo que as vendas ocorrem com o peixe inteiro e eviscerado. No açude do Saco, em Serra Talhada, existe uma associação que trabalha com a filetagem da tilápia, único lugar que dá algum beneficiamento ao peixe. Em Itaparica a coleta de dados mostra o uso de gelo a bordo em todas as embarcações, mas houve falha e não registram informações sobre o tratamento do pescado para a venda. Na área da Calha do São Francisco a maioria das embarcações faz uso de gelo, também a maioria dos pescadores eviscera ou vende o peixe inteiro (Tabela 27).

As artes de pesca encontradas foram redes; linhas, com diferentes arranjos como as simples de mão ou espinheis, molinete e vara, e ainda com bóia, também chamado boião; tarrafas, arpão e covos (Tabela 28). Os aparelhos de pesca são simples e apresentam baixo nível tecnológico, geralmente aproveitamento de outros utensílios com defeito. Os materiais utilizados são diversos: raios de bicicleta e arame farpado, para a fabricação caseira de anzóis; placas de sinalização para a construção de covos e assadeiras das iscas da pesca de camarão, garrafas PET e pedaços de isopor como flutuadores dos boiões e por fim pedaços de borracha de pneus como estropo em algumas pescas com linhas.

Tabela 28 - Arte de pesca por município por tipo de barco na Bacia do Rio São Francisco, no Estado de Pernambuco.

MUNICIPIO	PETRECHO de PESCA						
	Arpão	Boião/ Boia	Caniço/ Vara	Covo	Linha de mão/Linhada	Rede de Caceia	Tarrafa
Afogados da I.		X			X	X	
Araripina		X			X	X	
Belém do S. F.						X	
Floresta		X			X	X	
Ibimirim						X	
Itacuruba					X	X	
Jatobá					X	X	
Ouricuri						X	
Petrolândia	X				X	X	X
Petrolina						X	
Santa Maria da B. V.		X	X	X	X	X	X
Serra Talhada		X		X	X	X	X
Serrita		X		X	X	X	

As redes de caceia ou emalhar (Figura 25) estiveram presentes em todos os municípios e em quase todos os locais de desembarque, além de ser a arte de pesca mais difundida, utilizada por 1.462 embarcações. Em seguida as linhas de mão (Figura 26) utilizadas por 583 embarcações. Apenas uma embarcação pratica a pesca de arpão. Geralmente nas embarcações é utilizado somente um aparelho de pesca, mas também foram encontradas

em menor quantidade embarcações com dois ou três aparelhos de pesca (Tabela 28, Figura 27 e Figura 28).

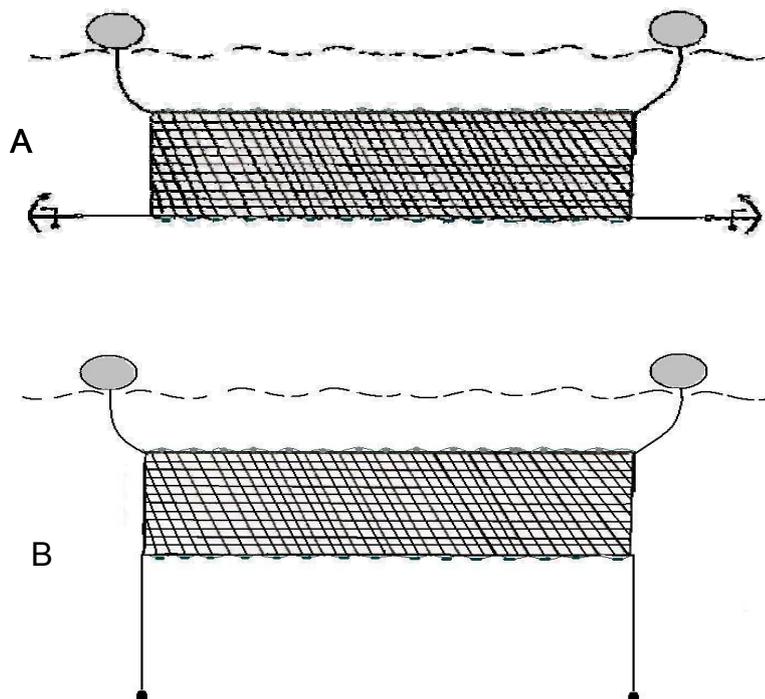


Figura 25 - Desenho esquemático da rede de caceia. a) rede de fundo, b) rede de meia água.

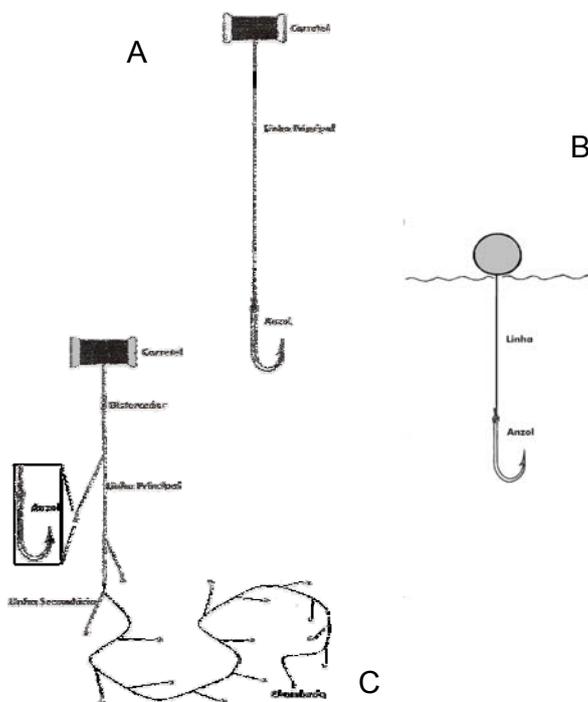


Figura 26 - Desenho esquemático da a) Linha de mão, b) Bóia, c) Espinel

Número de Embarcações por arte de pesca

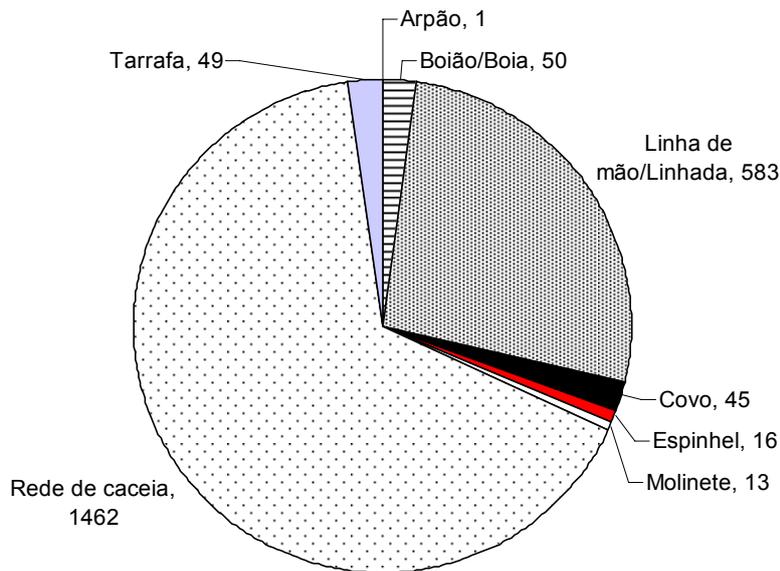


Figura 27 - Número de embarcações por arte de pesca na bacia do Rio São Francisco, no Estado de Pernambuco.

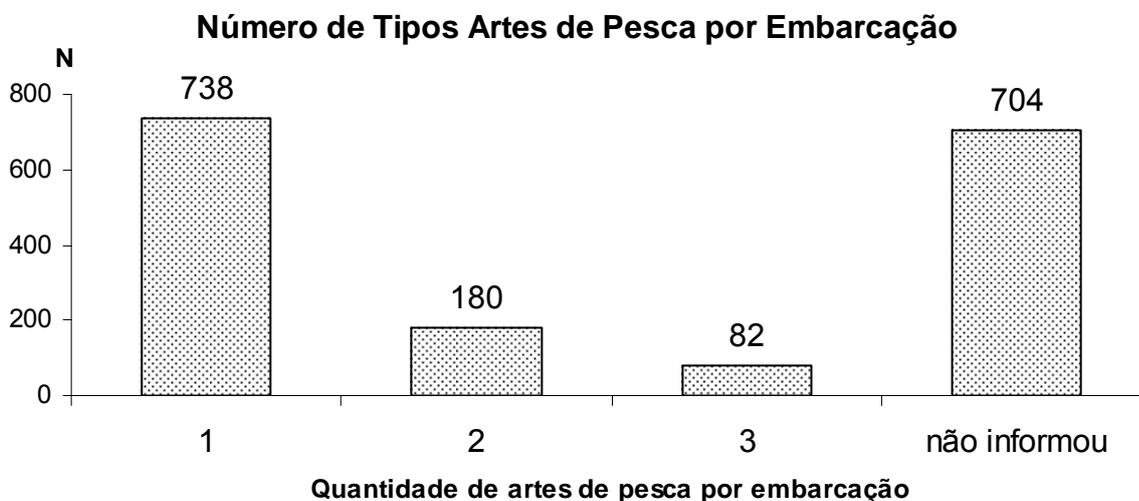


Figura 28 - Número de tipos diferentes Artes de Pesca aplicados por Embarcação na bacia do Rio São Francisco, no estado de Pernambuco.

As espécies alvo das redes são: Pescada ou Corvina (*Plagioscion* spp.), Tilápia (*Oreochromis niloticus*), Piranha (*Pygocentrus piraya* e *Serrasalmus* spp.), Pirambeba (*Serrasalmus* spp.), Curimatã (*Prochilodus* spp.), Curimatã-pacu (*Prochilodus marggravii*), Traíra (*Hoplias malabaricus*), Tucunaré (*Cichla* spp.), Apaiari (*Astronotus ocellatus*) e ainda Piau, Carpa e Tambaqui (Tabela 29). Este aparelho captura sem distinção quanto

ao hábito alimentar, pois o sistema de captura consiste em aprisionar os peixes que ficam enganchados em suas panagens ao passar por elas.

Tabela 29 - Principais espécies apontadas pelos entrevistados em relação ao petrecho empregado na Bacia do Rio São Francisco, no estado de Pernambuco.

As espécies alvo das linhas de mão e espinheis são: Tucunaré (*Cichla* spp.), Piranha (*Pygocentrus* piraya e *Serrasalmus* spp), Pirambeba (*Serrasalmus* spp), Pescada ou Corvina (*Plagioscion* spp.), Traíra (*Hoplias malabaricus*) e Apaiari ou Carapeba (*Astronotus ocellatus*) (Tabela 29). Nas capturas deste aparelho são mais freqüentes as espécies carnívoras e as iscas utilizadas na região são a Piaba (*Astyanax bimaculatus* e *Astyanax fasciatus*) e o Branquinho.

A bóia (Figura 26b) é um aparelho de pesca que tem o mesmo princípio de captura da linha de mão, porém com a vantagem de o pescador não precisar ficar no aguardo, sob vigília do seu aparelho. O cabo principal é estendido na coluna de água, preso a bóia e na outra extremidade o anzol. Sua espécie alvo é a Traíra (*Hoplias malabaricus*), mas também se verificou a captura de Pirambeba (*Serrasalmus* spp) (Tabela 29).

Os covos são armações utilizadas para pesca do camarão sossego (*Macrobrachium amazonicum* e *Macrobrachium acanthurus*) (Fotos 13a e 13b e Tabela 29). São armadilhas de fundo confeccionadas em bambu ou metal no qual o funcionamento consiste na captura dos animais que entram por uma abertura proposital e não mais conseguem sair, pois esta é reduzida na parte votada ao interior da armadilha.



Foto 13 - Covos. A) Covo de metal, B) Madeira

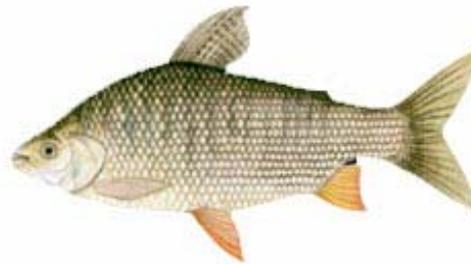
Apesar de não ter sido encontrado nos formulários do censo é importante ressaltar a utilização do espinhel vertical na região principalmente do Lago de Itaparica. Chamado de groseira, geralmente possui quantidades variáveis de anzóis e segue o mesmo princípio de captura das linhas de mão.

4.3.5. Principais Espécies Capturadas

A traíra, curimatã, tilápia e tucunaré (Figura Foto 14) foram as espécies mais citadas nos formulários aplicados para conhecer os recursos pesqueiros. Estas espécies foram citadas nas 4 áreas trabalhadas em quase todos os municípios . Outras espécies citadas com frequência foram Pirambeba, Corvina, Piau, Apanhari (Apaiari/Espanhari) e Camarão (Tabela 30 e Foto 15).



A) Tucunaré (*Cichla spp.*)



D) Curimatã (*Prochilodus spp.*)



C) Tilápia (*Oreochromis niloticus niloticus*)



D) Traíra (*Hoplias malabaricus*)

Foto 14 - a) Tucunaré, b) Piranha, c) Prambeba, d) Traira, e) Piau.

Tabela 30 - Dados das principais espécies capturadas apontada pelos pescadores durante o censo, (Formulário 6), por município na Bacia do Rio São Francisco, no estado de Pernambuco.

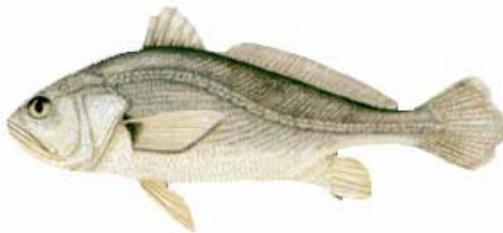
Espécie	Brigida			Calha do Rio			Itaparica			Moxotó	Pajeú			
	Araripina	Ouricuri	Serrita	Belém S. F.	Petrolina	S. M. Boa Vista	Itacuruba	Jatobá	Petrolândia	Ibimirim	Afog. da Ingaz.	Floresta	Iguaraci	Serra Talhada
Apanhari				X		X		X		X				
Camarão					X				X	X				
Carpa				X	X									
Coró					X									
Curimã			X											
Curimatã		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
Pescada/corvina		X		X						X				
Piau					X			X		X				
Piau Ferrete				X										
Pirambeba			X	X	X	X		X						
Piranha					X	X								
Tambaqui					X									
Tilápia	X	X	X	X	X		X	X		7			X	X
Traíra	X	X		X	X	X	X	X		X		X	X	X
Tucunaré			X	X	X	X		X		X	X		X	X



A) Apaiari (*Astronotus ocellatus*)



B) Piau (*Leporinus friderici*)



C) Corvina/Pescada (*Plagioscion spp.*)



D) Pirambeba (*Serrasalmus spp.*)

Foto 5 - Espécies capturadas na bacia do Rio São Francisco: a) Apaiari, b) Corvia/Pescada, c) Tilápia, d) Curimatã

4.3.6. Piscicultura em Tanques-Redes

Foram encontradas 6 locais com criação de tilápia, todas atividades são de engorda e se dão de forma e intensiva em tanque rede. A maioria dos aqüicultores (4) se localiza em açudes - 3 em Ibimirim, Açude Francisco Sabóia e 1 em Afogados da Ingazeira, Açude de Brotas. As outras duas criações estão no município de Belém do São Francisco no início do Lago Itaparica. Vale lembrar que, como já citado, em Serra Talhada no Açude do Saco o IPA realiza peixamentos (tilápia) ao longo do ano.

No perímetro irrigado de Bebedouro, no município de Petrolina a CODEVASF mantém em funcionamento uma estação de piscicultura, que possui 136.000 m² de viveiros destinados a produção de alevinos de espécies de peixes de importância econômica e ecológica.

4.4. CENSO ESTRUTURAL DA PESCA NO ESTADO DE SERGIPE

O Estado de Sergipe possui uma superfície de 22. 050 km, correspondente a 0,26% do território nacional. Ao norte, o limite com Alagoas é definido pelo Rio São Francisco. O oeste e ao sul limita-se com a Bahia e, a leste com o Oceano Atlântico. Com uma população de aproximadamente 1.900.000 habitantes, tendo como capital a cidade de Aracaju.

A pesca é uma das atividades mais importantes nessa região, constituindo-se em fonte de alimento, comércio, renda e lazer para grande parte de sua população, especialmente a que reside nas margens do rio.

A complexidade da pesca no Baixo Rio São Francisco é alta, pois o predomínio de procedimentos artesanais na detecção do cardume e nas operações de captura é reflexivo nas variedades de apetrechos e estratégias de pesca. Coexistem quatro modalidades de pesca: a) a de subsistência, praticadas por grupos de famílias e pequenas comunidades; b) a pesca comercial destinada ao abastecimento dos centros urbanos regionais e praticada em geral por pescadores residentes nesses centros; c) a pesca em reservatórios, resultado da construção de hidroelétrica de Xingó; d) e a pesca esportiva, que tem como alvo o tucunaré e o robalo.

4.4.1. Caracterização dos Locais de Desembarques

Na região do Baixo São Francisco, no Estado de Sergipe existem 13 municípios onde a atividade da pesca é desenvolvida: Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha, Gararú, Canhoba, Amparo do São Francisco, Telha, Propriá, Santana do São Francisco, Neópolis, Ilha das Flores, Brejo Grande, fazendo divisa interestadual com o estado de Alagoas e Pacatuba. (Figura 29).

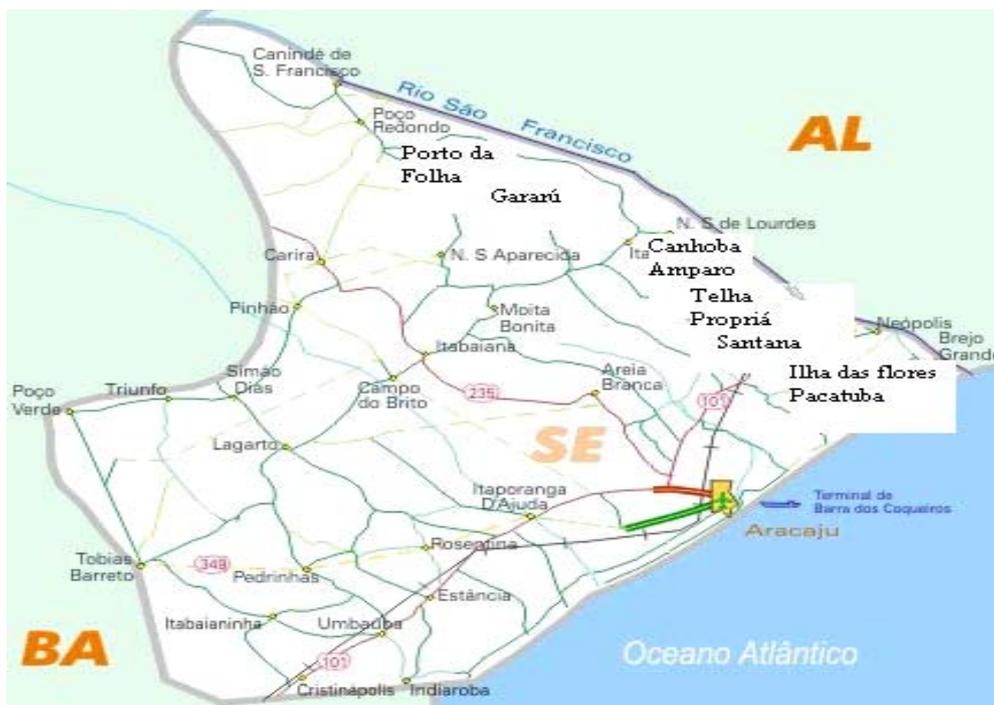


Figura 29 - Municípios do Estado de Sergipe na Bacia do Rio São Francisco.

Alguns municípios se destacam quanto ao volume de produção desembarcada, entre eles, Propriá, Neópolis, estes são considerados os maiores produtores de pescado do Baixo São Francisco (Tabela 31).

Tabela 31 - Informações gerais sobre as localidades pesqueiras do Baixo São no estado de Sergipe.

Município	Localidade	População	Tipo de Estrada	Dist.da Capital
Ilha das Flores	Avenida Beira Mar	3.700	Calçamento	135
	Serrão	2.318	Sem Pavimentação	
	Bolivar	1.145	Calçamento	
	Ilhas das Flores	3.700	Calçamento	
	Rua da Igreja	710	Calçamento	
	Vargo do Bomfim	300	Asfalto	
TOTAL		12.586		
Canindé	Prainha	2.200	Asfalto	213
	Margem da Barragem		Sem Pavimentação	
	Curituba	3.000	Calçamento	
	Dique - 03		Sem Pavimentação	
TOTAL		5.200		
BREJO GRANDE	Brejão	2.000	Calçamento	137
	Brejo Grande	4.500	Calçamento	
	Capivaras	60	Calçamento	
	Carapitanga	130	Calçamento	
	Cabeço Velho	75	Calçamento	
	Saramen	1.200	Sem Pavimentação	
TOTAL		7.965		
Porto da Folha	Ilha de São Pedro	320	Sem Pavimentação	190
	Ilha do Ouro	3.000	Calçamento	
	Mucambu	400	Sem Pavimentação	
	Niteroi	600	Calçamento	
TOTAL		4.320		
Gararu	Cabaceiro	130	Sem Pavimentação	161
	Gararu	6.300	Calçamento	
	Genipatuba	600	Sem Pavimentação	
	Lagoa Primeira	600	Sem Pavimentação	
	Oiteiros	200	Sem Pavimentação	
TOTAL		7.830		
Poço Redondo	Cajoeiro	65	Sem Pavimentação	184
	Curralinho	500	Calçamento	
	Povoado Bom Sucesso	800	Calçamento	
	Povoado Jacaré	130	Sem Pavimentação	
TOTAL		1.495		
Santana do S.Frcº	Porto das Pedras	6.135	Calçamento	124
	Saúde	1.920	Calçamento	
TOTAL		8.055		
Canhoba	Povoado Borda da Ma	4.100	Sem Pavimentação	124
Tellha	Praia da Adutora	2.900	Sem Pavimentação	107
Amparo	Prainha de Amparo	3.200	Sem Pavimentação	116
Propriá	Banca do Peixe	30.000	Calçamento	100
Neópolis	Neópolis	17.534	Calçamento	121
Pacatuba	Ponta dos Mangues	10.999	Sem Pavimentação	116

Canindé do São Francisco: O município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 22.396 habitantes, fazendo divisa com o município de Poço Redondo e divisa interestadual com os estados de Alagoas e Bahia, com as coordenadas geográficas: latitude 09° 38' 40" e longitude 37° 37' 16"; altitude(m) de 68,0; com área (km²) 903,2; distância da capital 213 km; precipitação média anual (mm) 485,5; temperatura média anual (°C) 25,8; com período chuvoso de março a julho. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agências bancárias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis e pousadas, hospital, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Poço Redondo: O município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 30.358 habitantes, tendo como divisa os municípios de Canindé de São Francisco e Porto da Folha e divisa interestadual com os estados de Alagoas e Bahia, e as coordenadas geográficas: latitude 09° 48' 17" e longitude 37° 41' 06"; altitude(m) de 210,0; com área (km²) 1220,0; distância da capital 184 km; precipitação média anual (mm) 605,2; temperatura média anual (°C) 25,2; com período chuvoso de março a julho. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agência bancária, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis e pousadas, hospital, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Porto da Folha: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 27.281 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Monte Alegre, Gararú e Poço Redondo e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 07° 55' 00" e longitude 37° 16' 44"; altitude(m) de 60,0; com área (km²) 895,1; distância da capital 190 km; precipitação média anual (mm) 548,9; temperatura média anual (°C) 26,2; com período chuvoso de março a julho. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agências bancárias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis e pousadas, hospital, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Gararú: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 12.027 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Nossa Senhora da Glória, Porto da Folha, Canhoba e Itabí e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 09° 58' 04" e longitude 37° 05' 00"; altitude(m) de 20,0; com área (km²) 640,4; distância da capital 161 km; precipitação média anual (mm) 700,0; temperatura média anual (°C) 25,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agências bancárias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis e pousadas, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Canhoba: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 4.040 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Gararú, Itabí, Amparo do São Francisco e Aquidabã e divisa interestadual com o estado de

Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 08' 17" e longitude 36° 58' 22"; altitude(m) de 100,0; com área (km²) 165,8; distância da capital 124 km; precipitação média anual (mm) 800,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: agência bancária, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, pousadas, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Amparo do São Francisco: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 2.397 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Propriá e Canhoba e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 08' 04" e longitude 36° 55' 46"; altitude(m) de 51,0; com área (km²) 39,8; distância da capital 116 km; precipitação média anual (mm) 800,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa, energia elétrica, rede de abastecimento de água, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Telha: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 2.958 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Propriá, Amparo do São Francisco, Aquidabã e Cedro de São João e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 12' 39" e longitude 36° 53' 17"; altitude(m) de 22,0; com área (km²) 56,5; distância da capital 107 km; precipitação média anual (mm) 800,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, pousadas, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Propriá: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 29.081 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Amparo do São Francisco, Japoatã, Aquidabã, Cedro de São João, Neópolis e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 12' 49" e longitude 36° 50' 28"; altitude(m) de 17,0; com área (km²) 95,5; distância da capital 98 km; precipitação média anual (mm) 806,1; temperatura média anual (°C) 26,1; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agências bancárias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis, pousadas, hospitais, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio e superior, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Santana do São Francisco: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 6.357 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Propriá, Neópolis e Japoatã e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 15' 17" e longitude 36° 35' 14"; altitude(m) de 25,0; com área (km²) 47,0; distância da capital 124 km; precipitação média anual (mm) 1200,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, pousadas, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Neópolis: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 20.823 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Pacatuba, Japoatã, Propriá, Santana do São Francisco e Ilha das Flores e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 19' 13" e longitude 36° 34' 41"; altitude(m) de 10,0; com área (km²) 249,9; distância da capital 121 km; precipitação média anual (mm) 1200,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agências bancárias, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis, pousadas, hospitais, postos de saúde, ensino pré – escolar, fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Ilha das Flores: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 9.135 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Brejo Grande, Neópolis e Pacatuba e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 26' 05" e longitude 36° 32' 21"; altitude(m) de 28,0; com área (km²) 57,6; distância da capital 135 km; precipitação média anual (mm) 1200,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, pousada, postos de saúde, ensino pré – escolar fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Brejo Grande: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 7.938 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Neópolis, Pacatuba, e divisa interestadual com o estado de Alagoas, coordenadas geográficas: latitude 10° 25' 28" e longitude 36° 07' 44"; altitude(m) de 06,0; com área (km²) 149,2; distância da capital 137 km; precipitação média anual (mm) 1200,0; temperatura média anual (°C) 26,0; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de média infra-estrutura tais como: correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, hotéis, pousadas, postos de saúde, ensino pré – escolar, fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica.

Pacatuba: o município possui segundo dados do IBGE/2006, uma população de aproximadamente de 11.563 habitantes, fazendo divisa com os municípios de Japoatã, Japarutuba, Neópolis e Brejo Grande, coordenadas geográficas: latitude 10° 27' 11" e longitude 36° 38' 50"; altitude(m) de 87,0; com área (km²) 407,3; distância da capital 116 km; precipitação média anual (mm) 1201,7; temperatura média anual (°C) 25,7; com período chuvoso de março a agosto. O município dispõe de boa infra-estrutura tais como: agência bancária, correios, casa lotérica, telefonia fixa e celular, energia elétrica, rede de abastecimento de água, pousadas, hospital, postos de saúde, ensino pré – escolar, fundamental e médio, o acesso da capital até o município é de pavimentação asfáltica. Nas diversas localidades onde ocorrem desembarques de pescado existe energia elétrica, serviços de saúde, escolas etc., porem não, apresentam uma adequada infra-estrutura de serviços. (Tabela 32).

Tabela 32 - Serviços disponíveis nas localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe.

Município	Localidade	Escola			Energia	Serviços de Saúde		Outras Facilidades		
		Alfabetização	EEF	EEM	Elétrica	Hospital	Posto	Agência Lotéricas	Banco	Correio
Ilha das Flores	Avenida Beira Mar	x	x		x		x			
	Serrão	x			x					
	Bolivar	x			x					
	Ilhas das Flores	x	x	x	x		x	x		x
	Rua da Igreja	x	x							
	Vargo do Bomfim	x	x				x			
Canindé	Bongue	x			x					
	Prainha	x			x					
	Margem da Barragem	x			x					
	Curituba	x	x			x	x	x	x	x
	Dique - 03	x		x			x			
Brejo Grande	Dique - 04	x		x			x			
	Brejão	x	x	x			x			
	Brejo Grande	x	x	x	x		x			
	Capivaras	x	x					x		
	Carapitanga	x	x							x
	Cabeço Velho	x			x					
Porto da Folha	Saramen	x		x			x			
	Ilha de São Pedro	x	x	x	x		x			
	Ilha do Ouro	x	x		x	x	x	x	x	x
Gararu	Niteroi	x	x		x					
	Cabaceiro	x			x					
	Gararu	x	x	x	x					
	Genipatuba	x	x		x			x	x	x
	Lagoa Primeira	x	x				x			
Poço Redondo	Oiteiros	x	x		x		x			
	Cajoeiro	x	x		x					
	Povoado Bom Sucesso	x	x		x	x	x	x	x	x
Santana do São Francisco	Povoado Jacaré	x	x		x					
	Porto das Pedras Saúde	x	x		x		x	x		x
Canhoba	Povoado Borda da Mata	x		x				x		x
Telha	Praia da Adutora	x	x	x	x		x	x		x
Amparo	Prainha de Amparo	x	x	x			x	x		x
Propriá	Banca do Peixe	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Neópolis	Neópolis	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Pacatuba	Ponta dos Mangues	x			x	x		x	x	x

No que diz respeito ao associativismo, são encontradas colônias e associações de pescadores, contando ainda com uma Federação sediada no Município de Neópolis e não são existe na região sindicatos de pescadores e armadores em nenhum dos municípios. Ressalta-se que, de acordo com informação da SEAP/SE, algumas das Associações de Pescadores se fundiram com as Colônias de Pescadores nos respectivos municípios. Entretanto não se constatou a existência de nenhuma cooperativa e sindicato de pescadores/armadores de pesca na região do Baixo São Francisco (Tabela 33).

Tabela 33 - Associativismo nas localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe.

Município	Localidades	Associação	Outras Entidades	Colonizados	Não Colonizados	Total
		Pescadores	Colônia			
Ilha das Flores	Avenida Beira Mar			0	0	0
	Serrão		x	0	0	0
	Bolivar		x	0	0	0
	Ilhas das Flores		x	0	0	0
	Rua da Igreja			0	0	0
	Vargo do Bomfim			0	0	0
	Bongue			x	0	0
Canindé	Prainha		x	130	0	130
	Margem da Barragem	x		13	0	13
	Curituba	x		0	0	0
	Dique - 03	x		0	0	0
	Dique - 04	x		0	0	0
Brejo Grande	Brejão	x		72	0	72
	Brejo Grande			150	0	150
	Capivaras			0	0	0
	Carapitanga	x		45	0	45
	Cabeço Velho			0	0	0
	Saramen			0	0	0
Porto da Folha	Ilha de São Pedro	x		0	0	0
	Ilha do Ouro	x		140	0	140
	Mucambu	x	x	4	0	4
	Niteroi	x		10	0	10
Gararu	Cabaceiro	x		25	0	25
	Gararu	x	x	10	0	10
	Genipatuba	x		70	0	70
	Lagoa Primeira	x		0	0	0
	Oiteiros	x		10	0	10
Poço Redondo	Cajoeiro			0	0	0
	Curralinho	x		0	0	0
	Povoado Bom Sucesso		x	65	0	65
	Povoado Jacaré			0	0	0
Santana do São Francisco	Porto das Pedras	x		0	0	0
	Saúde	x		22	0	22
Canhoba	Povoado Borda da Mata			0	0	0
Telha	Praia da Adutora			130	0	130
Amparo	Prainha de Amparo			0	0	0
Propriá	Banca do Peixe			0	0	0
Neópolis	Neópolis			0	0	0
Pacatuba	Ponta dos Mangues			0	0	0

Em geral, nos locais de desembarque não existem infra-estruturas de apoio à pesca, o que se verifica na maior parte dos municípios (pontos de desembarque na margem do rio), caracterizados como praias, que no momento de desembarque não se verifica uma boa forma de manuseio e conservação do pescado. Em alguns municípios são encontradas apenas pequenas Rampas que facilitam as operações de desembarque (Tabela 34).

Tabela 34 - Atividades desenvolvidas e produtos comercializados nas localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe.

Localidade	Principal Atividade	Salão de Beneficiamento		Formas de Comercialização					
		Capacidade (t)	Nº	Peixe Inteiro	Peixe Esvicorado	Peixe Filetado	Camarão com cabeça	Camarão sem cabeça	Camarão Filetado
Avenida Beira Mar	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Serrão	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Bolivar	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Ilhas das Flores	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Rua da Igreja	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Bongue	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Vargo do Bomfim	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Prainha	Turismo	0	0	1	1	0	1	1	0
Margem da Barragem	Pesca	0	0	0	0	0	0	0	0
Curitiba	Pesca	0	0	0	1	0	0	0	0
Dique - 03	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Dique - 04	Pesca	0	0	1	0	0	0	0	0
Brejão	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Brejo Grande	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Capivaras	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Carapitanga	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Cabeço Velho	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Saramen	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Ilha de São Pedro	Pesca	0	0	1	0	0	0	0	0
Ilha do Ouro	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Mucambu	Pesca	0	0	1	0	0	0	0	0
Niteroi	Pesca	0	0	1	0	0	0	0	0
Cabaceiro	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Gararu	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Genipatuba	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Lagoa Primeira	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Oiteiros	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Cajoeiro	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Currálinho	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Povoado Bom Sucesso	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Povoado Jacaré	Pesca	0	0	1	0	0	0	0	0
Porto das Pedras	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Saúde	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Povoado Borda da Mata	Pesca	0	0	1	1	0	0	0	0
Praia da Adutora	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Prainha de Amparo	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Banca do Peixe	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Neópolis	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0
Ponta dos Mangues	Pesca	0	0	1	1	0	1	1	0

A manutenção das embarcações é feita de forma artesanal, em carpintaria familiar, uma vez que não existem estaleiros no Baixo São Francisco. Além da pesca, outras atividades também são desenvolvidas nas localidades onde ocorrem desembarques de pescado, tais como o artesanato e a pecuária, onde na maior parte são de subsistência. Em geral, o pescado é de pequeno e médio porte (curimatã, piau, tambaqui, mandi, traíra, piranha, e pirambeba, pilombêta, tucunaré, terapia, etc.) é comercializado com maior intensidade, na forma resfriado inteiro. Outra forma de comercializar o pescado, em menor escala, é na

forma de pescado eviscerado. Raramente o pescado é congelado (somente quando é comercializado para a capital ou outro estado). A maior parte do pescado é comercializada dentro dos próprios municípios. Apenas pequenas quantidades saem para a capital e outros municípios e alguns estados. Vale ressaltar que a comercialização do pescado no Baixo Rio São Francisco em sua maioria é feita por atravessadores, com exceção da cidade de Propriá, único da região do Baixo São Francisco que possui um mercado de peixe (Tabela 35 e Fota 16a e 16b).

Tabela 35 - Informações sobre comercialização do pescado desembarcado nas localidades pesqueiras do Baixo São Francisco no Estado de Sergipe.

Município	Localidade	Destino da Produção (%)						Compradores					
		Peixe			Camarão			Peixes			Camarão		
		Comunidade	Município	Outros	Comunidade	Município	Outros	Consumidor	Inteiro	Empresas	Consumidor	Inteiro	Empresas
Ilha das Flores	Avenida Beira Mar	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Serrão	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Bolivar	0	0	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Ilhas das Flores	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Rua da Igreja	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Vargo do Bomfim	30	70	0	0	0	0	30	70	0	0	0	0
	Bonque	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Canindé	Praia	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Margem da Barragem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Cuntuba	80	20	0	0	0	0	80	20	0	0	0	0
	Dique - 03	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Dique - 04	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Brejo Grande	Brejão	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Brejo Grande	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Capivaras	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Carapitanga	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Cabeço Velho	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Saramen	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Porto da Folha	Ilha de São Pedro	80	20	0	0	0	0	80	20	0	0	0	0
	Ilha do Ouro	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Mucambu	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Niterói	70	30	0	0	0	0	70	30	0	0	0	0
Gararu	Cabaceiro	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Gararu	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Genipatuba	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Lagoa Primeira	70	30	0	0	0	0	70	30	0	0	0	0
	Oiteiros	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Poço Redondo	Cajoeiro	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Currálinho	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Povoado Bom Sucesso	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Povoado Jacaré	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Santana do São Francisco	Porto das Pedras	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
	Saúde	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Canhoba	Povoado Borda da Mata	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Telha	Praia da Adutora	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Amparo	Praia de Amparo	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Propriá	Banca do Peixe	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0
Neópolis	Neópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pacatuba	Ponta dos Mangues	50	50	0	0	0	0	50	50	0	0	0	0



Foto 16 – aspectos da comercialização de pescado em Sergipe

Os locais de desembarque por município são apresentados, a seguir através de fotografias devidamente identificadas na Figuras 17.



a) Porto de desembarque Prainha/Canindé - Xingó



c) Ponto de desembarque de Gararú



d) Ponto de desembarque Amparo do São Francisco

Foto 17 - Locais de desembarque de pescado em Sergipe.



e) Ponto de desembarque Telha



f) Ponto de desembarque de Propriá



g) Ponto de desembarque Santa do São Francisco



h) Ponto de desembarque de Neópolis



i) Ponto de desembarque de Ilha das Flores



j) Ponto de desembarque de Brejo Grande



l) Ponto de desembarque de Pacatuba

4.4.2. Caracterização das Embarcações

A frota cadastrada no Baixo Rio São Francisco é constituída de 1245 embarcações, sendo 207 a motor, sendo 1038 a remo e vela (Tabela 36).

Tabela 36 - Frota pesqueira cadastrada no Baixo São Francisco do estado de Sergipe, por município.

Município					Total geral	%
	CAM	CAN	CAR	Canoa a vela		
Amparo	4	32	110		146	12%
Brejo Grande		105	1		106	9%
Canhoba	1		45		46	4%
Canindé	13		66		79	6%
Gararu	4		60		64	5%
Ilha das Flores	2		54		56	4%
Poço Redondo	4		49		53	4%
Porto da Folha	18	88			106	9%
Propriá	82	19			101	8%
Pacatuba		120			120	10%
Neopolis	37		105		142	11%
Santana do São Francisco	42	33	126	3	204	16%
Tellha			22		22	2%
Total geral	207	397	638	3	1245	100%
%	17%	32%	51%	0%	100%	

A frota pesqueira do Estado de Sergipe que opera no baixo São Francisco é caracterizada basicamente por pequenas embarcações com menos de 8 metros de comprimento, todas com casco de madeira e a maioria com menos de 5 anos de construção e operam com 1 a 2 tripulantes (Tabela 37).

Tabela 37 - Principais características das embarcações pesqueiras do Baixo São Francisco no estado de Sergipe.

Características das Embarcações	Comprimento						Total	%
	< 4m	4-6m	6-8m	8-12m	12-18m	> 18m		
Propulsão								
Remo	88	164	364	84			700	56,22%
Motor	13	13	81	53			160	12,85%
Vela	25	54	272	21			372	29,88%
Nenhum	9	2	2				13	1,04%
Total	135	233	719	158	0	0	1245	100,00%
Material do Casco								
Madeira	105	211	664	253			1233	99,84%
Madeira rev. c/ Fibra							0	0,00%
Aço							0	0,00%
Aluminio		1					1	0,08%
Fibra							0	0,00%
Outros							0	0,00%
Não Informado			1				1	0,08%
Total	105	212	665	253	0	0	1235	100,00%
Idade do Barco								
< 1 Ano	3	48	177	14			242	19,44%
2-5 Anos	71	97	284	54			506	40,64%
5-10 Anos	25	79	178	76			358	28,76%
> 10 Anos	37	10	80	12			139	11,16%
Total	136	234	719	156	0	0	1245	100,00%
Tripulação								
< 2 Tripulantes	84	134	636	65			919	73,82%
3-6 Tripulantes	52	100	82	91			325	26,10%
7- 10 Tripulantes			1				1	0,08%
> 10 Tripulantes							0	0,00%
Total	136	234	719	156	0	0	1245	100,00%
Sistema de Conservação								
Nenhum	9		1				10	0,80%
In natura							0	0,00%
Gelo	126	232	717	156			1231	98,88%
Frigorífico	1	2	1				4	0,32%
Salga							0	0,00%
Total	136	234	719	156	0	0	1245	100,00%
Local de Atracação								
Nenhum	21	59	172	27			279	22,41%
Cais Próprio	1	1					2	0,16%
Cais de Terceiro							0	0,00%
Cais Público	3	9	59	33			104	8,35%
Na Praia	111	165	488	96			860	69,08%
Total	136	234	719	156	0	0	1245	100,00%

Quanto à situação de registro das embarcações pesqueira junto aos órgãos oficiais, constatou-se que das 1.245 embarcações cadastradas no Estado de Sergipe, apenas 17 são registradas na autoridade marítima e 71 no órgão de registro geral da pesca.

4.4.3 - Caracterização das Pescarias

Não há maiores diferenciações nas operações de pesca em todo o Baixo São Francisco, apenas no tocante ao estuário e foz do rio. Em ordem de importância, a malhadeira, o anzol, a tarrafa e o covo são as artes de pesca mais usadas, na foz o uso da rede é comum devido à captura da pilombêta (Tabela 38).

Tabela 38 – Principais características das pescarias realizadas no Baixo São Francisco no estado de Sergipe, por tipo de barco e aparelho de pesca.

Município	Local de Desembarque	Tipo de Barco	Aparelho de Pesca	Características		
				Comprimento (m)	Qtde. por Viagem	Tempo da Operação
Brejo Grande	Brejo Grande	Canoa	Rede	150	3	12
	Brejo Grande		Rede	150	3	12
	Brejo Grande		Rede	100	3	12
	Brejo Grande		Rede	150	3	12
	Brejo Grande		Rede	150	4	12
	Brejo Grande		Rede	150	4	12
	Brejo Grande		Rede	150	4	12
	Brejo Grande		Covo	150	4	12
	Brejo Grande		Rede	150	2	12
	Brejo Grande		Rede	150	2	12
Pacatuba	Ponta dos Mangues	Canoa	Rede	150	2	0
Gararu	Gararu	Canoa	Rede	500,2	0	0
Poço Redondo	Povoado Bom Sucesso	Bote	Rede	120	25	0
Amparo	Prainha de Amparo	Canoa	Rede	70	4	1
Propriá	Banca do Peixe	Barco	Rede	300	2	0
Ilha das Flores	Serrão	Canoa	Rede	300	10	1
	Ilhas das Flores		Covo	200	200	12
Neópolis	Neópolis	Canoa a Motor	Rede	600	600	3
Porto da Folha	Ilha do Ouro	Canoa	Rede	300	4	10
	Ilha do Ouro		Rede	200	3	1

Santana do São Francisco	Saúde	Canoa	Rede	600	20	0
	Saúde		Rede	60	0	0
	Saúde		Rede	100	150	0
	Saúde		Rede	120	0	0

A maior parte do pescado é capturada com malhadeira cujo comprimento varia de 50m a 200m, ficando a menor com os petrechos (anzol, linha e espinhel/grozeira). O número de redes, anzol, linha e espinhel/grozeira transportadas pelas embarcações variam de acordo com o pesqueiro a ser explorado.

O tempo de duração das pescarias varia de acordo com a época do ano, mas, normalmente as pescaria se dão tanto durante o dia, como a noite no período de safra, a duração da pescaria (horas efetivas de pesca), de uma maneira geral, aumenta.

4.4.4. Principais Espécies Capturadas

Tendo em vista que a coleta de dados das espécies capturadas se deu no decorrer dos meses, de maio a outubro, razão pela qual se obteve um significativo número de espécies nativas da bacia do Rio São Francisco, a maior parte das espécies, de importância tanto comercial quanto produtiva, dados levantados em todos os municípios, o que justifica o maior número de espécies cadastradas.

O período de safra da maioria das espécies varia de junho a outubro, podendo esse período ser maior, se estendendo de março a outubro, em função da vazão e da cheia do rio. Entretanto, espécie como a curimatã pacu apresenta uma maior produção em outro período (Tabela 39).

Tabela 39 - Principais características das espécies de peixe capturadas no Baixo São Francisco no estado de Sergipe, por bacia hidrográfica.

Bacia Hidrográfica	Espécie	Pretecho	Tipo de Isca	Safra	
				Início	Fim
Rio São Francisco	Bagre	Rede		Maio	Junho
Rio São Francisco	Camarão	Covo		Janeiro	Dezembro
Rio São Francisco	Cará	Rede		Janeiro	Dezembro
Rio São Francisco	Carapeba	Rede		Janeiro	Dezembro
Rio São Francisco	Carapeba	Rede		Junho	Maio

Bacia Hidrográfica	Espécie	Pretecho	Tipo de Isca	Safrá	
				Início	Fim
Rio São Francisco	Curimatã	Rede		Janeiro	Dezembro
Rio São Francisco	Dourado	Rede		Janeiro	Dezembro
Rio São Francisco	Mandin	Anzol		Novembro	Março
Rio São Francisco	Niguim	Rede		Novembro	Março
Rio São Francisco	Piau	Rede/Anzol		Janeiro	Dezembro
Rio São Francisco	Piau	Rede		Maio	Junho
Rio São Francisco	Pilombêta	Rede		Janeiro	Outubro
Rio São Francisco	Pilombêta	CAC		Maio	Junho
Rio São Francisco	Piranha	Rede		Janeiro	Dezembro
Rio São Francisco	Piranha	Rede		Junho	Maio
Rio São Francisco	Pitu	Covo		Janeiro	Dezembro
Rio São Francisco	Robalo	Rede		Janeiro	Dezembro
Rio São Francisco	Tambaqui	Rede		Janeiro	Dezembro
Rio São Francisco	Tilápia	Rede		Janeiro	Dezembro
Rio São Francisco	Traíra	Rede/Anzol		Maio	Junho

Bacia Hidrogáfica	Espécie	Pretecho	Tipo de Isca	Safr	
				Início	Fim
Rio São Francisco	Traíra	Rede/Anzol		Janeiro	Dezembro
Rio São Francisco	Tucunaré	Rede/Anzol		Junho	Maio
Rio São Francisco	Xira	Rede		Maio	Junho

4.4.5. Piscicultura em Tanque-Rede

As atividades de criação de peixes em tanque-rede no Estado de Sergipe, na Bacia do Rio São Francisco concentram-se na Hidroelétrica de Xingó no município de Canindé.

No perímetro irrigado de Betume, no município de Neópolis a CODEVASF mantém em funcionamento uma estação de piscicultura, que possui 38.146 m² de área de viveiros destinados a produção de alevinos de espécies de peixes de importância econômica e ecológica.



a) Tanque-rede Barragem Xingó/Canindé



b) Xingó - Dique número 3/Canindé



c)) Xingó - Dique número 4/Canindé



d) Margem do São Francisco próximo a Propriá

Foto 18 – Piscicultura em tanque-rede desenvolvida no Estado de Sergipe.

4.5. CENSO ESTRUTURAL DA PESCA NO ESTADO DE ALAGOAS

O Estado de Alagoas possui uma área de 27.767,661 km² e uma população de 2.822.621 habitantes. Faz divisa com estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia.

O trecho alagoano banhado pelo Rio São Francisco, com 280 km de extensão, comporta 12 municípios onde se distribuem 248 mil habitantes (Figura 30). Desses, 11.047 são pescadores profissionais.

Existem poucos tributários neste trecho, como os rios Moxotó, Marituba, Traípu e Ipanema, destacando-se ainda, a usina hidroelétrica de Xingó e o Complexo Paulo Afonso

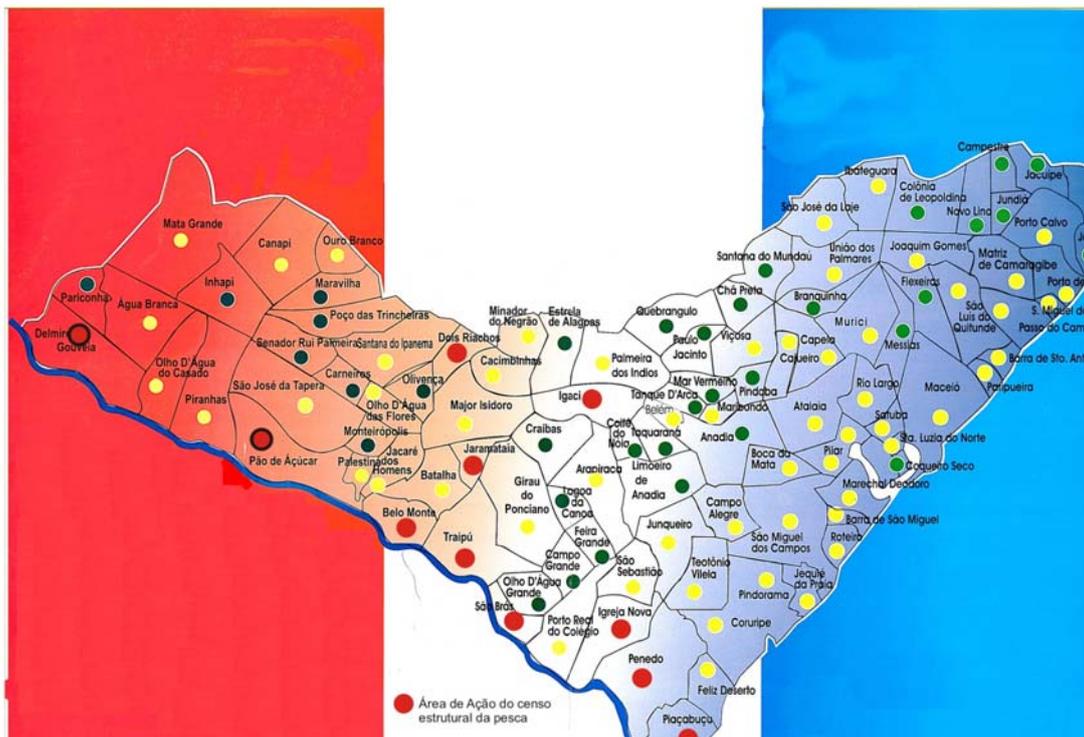


Figura 30 - Mapa do estado de Alagoas, com os municípios ribeirinhos de abrangência do Censo Estrutural da pesca na Bacia do rio São Francisco.

4.5.1. Caracterização dos Locais de Desembarque

Na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco no Estado de Alagoas existem 12 municípios ribeirinhos distribuídos em 4 áreas abrangendo, cerca de 30 localidades pesqueiras. Verificou-se que os locais de desembarque de maior importância foram aqueles localizados nos municípios de Belo Monte (Porto Sede), Delmiro Gouveia (Porto do Salgado), Dois Riachos (Porto Pai Mané), Igaci (Toca do Jacuípe), Igreja Nova (Porto Boacica e Porto sede), Pão de Açúcar (Porto Sede), Penedo (Sede), Piaçabuçu (Sede, Penedinho, Potengy e Mandim), Piranhas (Sede e Entre Montes) e Traípu (Sede e Patos) (Tabela 40 e Foto 19).

Tabela 40 – Distribuição dos municípios por área e número de localidades existentes, na bacia do rio São Francisco no Estado de Alagoas.

Área	Município	Localidade	Instituição responsável pela coleta de dados	
I	Penedo	1	IBAMA	
	Piaçabuçu	7		
	Igreja Nova	5		
II	São Braz	1		
	Traipú	3		
	Belo Monte	3		
	Pão de Açúcar	1		
III	Delmiro Gouveia	2		CHESF
	Piranhas	2		
IV	Jaramataia	3		IBAMA
	Igaci	1		
	Dois Riachos	1		
TOTAL	12	30		



Foto 19 - Principais locais de desembarques de pescados na Bacia do Rio São Francisco, no Estado de Alagoas.

Na maioria dos municípios o acesso às localidades é feita através de estradas sem

nenhuma pavimentação, com exceção daquelas localizadas nas sedes dos municípios de Igreja Nova, Jaramataia, Pão de Açúcar, Penedo, Piaçabuçu, Piranhas, São Braz e Traipú, Vale ressaltar que estes municípios também são os mais distantes da capital do estado (Tabela 41).

Tabela 41 – Informações gerais sobre as localidades pesqueiras do Estado de Alagoas.

Município	Localidade	Sistema de Abastec. de água	Tipo de Localidade	População	Estrada	Dist. da Cap. (Km)	Pescadores			Principal Atividade	Associativismo	
							Colonizados	Não Colonizados	Total		Pescador	Psicultura
Belo Monte	Belo Monte - sede	Municipal	Sede Municipal	6822	S/P	201	108			Agricultura	Colônia	
	Barra de Ipanema	Municipal	povoado	522	S/P	200	15			Agricultura	Colônia	
	Jacobina	Municipal	povoado	146	S/P				15	Agricultura		
Delmiro Gouveia	Caixão	Municipal	povoado	SI	S/P	263	260			Agricultura	Colônia	
	Salgado	Municipal	povoado	SI	S/P	263	277			Agricultura	Colônia	
Dois Riachos	Pai Mané	carro pipa	Comunidade pesqueira	11066	S/P	193	100			Agricultura	Colônia	Assoc.
Igaci	Toca do Jacuípe	Municipal	Comunidade pesqueira	21451	S/P	157	160			Agricultura	Colônia	
Igreja Nova	Igreja Nova - sede	Municipal	Sede Municipal	21451	Asfalto	183	540	160	700	Agricultura	Colônia	
	Porto Boacica	Municipal	Comunidade pesqueira	410	S/P	181	320			Agricultura	Colônia	
	Porto do cajueiro	Municipal	Comunidade pesqueira	420	Asfalto	183	44			Pesca	Colônia	
	Porto do Duda	Municipal	Comunidade pesqueira	520	S/P	180				Pesca	Colônia	
	Porto do Xinaré	Municipal	Comunidade pesqueira	664	S/P	180	720		720	Pesca	Colônia	
Jaramataia	Campo Alegre	Municipal	povoado	728	Asfalto	159	300			Pesca	Colônia	
	Jaramataia - sede	Municipal	Sede Municipal	5788	Asfalto	159	330		300	Pesca	Colônia	
	São Pedro I e II	Municipal	Comunidade pesqueira	400	Asfalto		330			Pesca		
Pão de Açúcar	Pão de Açúcar - sede	Municipal	Sede Municipal	25228	Asfalto	227	900			Agricultura	Colônia	
Penedo	Penedo	Municipal	Sede Municipal	58456	Asfalto	160	1000	500	1500	Agricultura	Colônia	Assoc.
Piaçabuçu	Mandim	Municipal	povoado	400	S/P	135				Pesca	Colônia	
	Marituba	Municipal	povoado	450	S/P	135				Pesca	Colônia	
	Penedinho	Municipal	povoado	1406	S/P	135			200	Pesca	Colônia	
	Potengy	Municipal	povoado	857	S/P	135			350	Pesca	Colônia	
	Retiro	Municipal	povoado	1650	S/P	135				Pesca	Colônia	
	Sudene	Municipal	povoado	539	S/P	135			300	Pesca	Colônia	
	Piaçabuçu - Sede	Municipal	Sede Municipal	16733	Asfalto	135	1500	500	2000	Agricultura	Colônia	
Piranhas	Entre Montes	Municipal	povoado	800	S/P	280	46		46	Pesca	Colônia	
	Piranhas	Municipal	Sede Municipal	20007	Asfalto	280	600			Agricultura	Colônia	
São Braz	São Braz - sede	Municipal	Sede Municipal	6628	Asfalto	186				Agricultura		
Traipú	Bom Jardim	Municipal	povoado	689	S/P	170			16	Agricultura		
	Patos	Municipal	povoado	SI	S/P	170				Agricultura		
	Traipú - sede	Municipal	Sede Municipal	23671	Asfalto		760	240	1000	Agricultura	Colônia	

Em geral, nos locais de desembarque, a infra-estrutura de serviços existentes é bastante satisfatória, pois há energia elétrica, serviços de saúde (postos e hospitais), escolas e etc. (Tabela 42).

Tabela 42 – Infra-estrutura de serviços presentes nas localidades ribeirinhas do estado de Alagoas.

Infra-Estrutura	Número de Locais
EEF	30
Energia Elétrica	27
Alfabetização	25
Posto	23
Banco	12
Posto Telefônico	11
EEM	9
Hospital	7
Agência Lotérica	5
Correios	4
Igreja	4
Maternidade	3
Creche	1

O sistema de abastecimento de água nas localidades pesqueiras é feito através de bombeamento direto do rio e com o devido tratamento dado pela Companhia de Abastecimento e Saneamento Estadual (CASAL). Foi também constatada a existência de poços e cisternas na região. Apesar da atividade pesqueira ser importante como geração de emprego e renda, a agricultura é a principal atividade da maioria dos municípios ribeirinhos.

De forma geral é encontrado nos municípios algum sistema de associativismo para os pescadores, tais como colônias e associações de piscicultores e de armadores apenas nos municípios de Dois Riachos e Penedo.

A infra-estrutura de apoio aos desembarques pesqueiros é deficiente neste trecho do Rio. O que se verifica em algumas localidades (portos) é utilização de tábuas de madeira colocadas entre o barco e o rio no momento do desembarque.

Na maioria dos municípios (portos), o peixe é comercializado na forma inteira e em outros, eviscerado. Já o camarão, é todo comercializado com cabeça, com exceção dos portos da sede dos municípios de Penedo, Piaçabuçu, Xinaré e Igreja Nova (Tabela 43).

A maior parte do pescado é destinada para o comércio nos próprios municípios, sendo comprado e vendido por intermediários nos mercados e feiras.

Tabela 43 – Informações sobre comercialização do pescado desembarcado nas localidades do Estado de Alagoas.

Município	Localidade	Formas de Comercialização				Destino da Produção (%)							Compradores (%)				
		Peixe Inteiro	Peixe Evisc.	Cam. c/ Cab.	Cam. s/ Cab.	Peixe Comum.	Peixes Munic.	Peixes Outros	Cam. Comum.	Cam. Munic.	Cam. Outros	Peixes Consum.	Peixes Intern.	Peixes Empresa	Cam. Consum.	Cam. Intern.	Cam. Empresa
Belo Monte	Belo Monte - sede	Sim		Sim		40		60	40		60	40	60		40	60	
	Barra de Ipanema	Sim		Sim		30		70	30		70	30	70		30	70	
	Jacobina	Sim		Sim		50	50		50	50		50	50		50	50	
Delmiro Gouveia	Caixão		Sim			10	90					10	90				
	Salgado		Sim	Sim		50	50		50	50		50	50		50	50	
Dois Riachos	Pai Mané	Sim	Sim			5	95	70	5	95		5	95		5	95	
Igaci	Toca do Jacuípe	Sim				50	50					50	50				
Igreja Nova	Igreja Nova - sede	Sim	Sim			100						100					
	Porto Boacica	Sim		Sim		50		50	50		50	50	50		50	50	
	Porto do cajueiro	Sim		Sim		100			100								
	Porto do Duda	Sim		Sim		30	70		30	70		30	70		30	70	
	Porto do Xinaré	Sim	Sim	Sim	Sim	30	70		3	7		30	70		30	70	
Jaramataia	Campo Alegre	Sim		Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Jaramataia - sede	Sim		Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	São Pedro I e II																
Pão de Açúcar	Pão de Açúcar - sede	Sim	Sim			20	80		20	80		20	80		20	80	
Penedo	Penedo	Sim	Sim	Sim	Sim	80	20	20	80	20		80	20		80	20	
Piaçabuçu	Mandim	Sim		Sim		20	80		20	80		20	80		20	80	
	Marituba	Sim		Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Penedinho	Sim		Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Potengy	Sim		Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Retiro	Sim		Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Sudene	Sim		Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Piaçabuçu - Sede	Sim	Sim		Sim	10		90	10		90	10	90		10	90	
Piranhas	Entre Montes		Sim	Sim		10	90		10	90		10	90		10	90	
	Piranhas		Sim	Sim		50		50	30		70	50	50		30	70	
São Braz	São Braz - sede	Sim	Sim			20	80		20	80		20	80		20	80	
Traipú	Bom Jardim	Sim		Sim		40	60		40	60		40	60		40	60	
	Patos	Sim		Sim		30	70		30	70		30	70		30	70	
	Traipú - sede	Sim															

Os municípios de Pão de Açúcar (sede) e Piaçabuçu (sede) são os que detêm melhor infra-estrutura de estocagem e de frio; o pescado é estocado em caixas de isopor e em freezer (vertical e horizontal). Existem ainda fábricas de gelo e câmaras de estocagem (Tabela 44).

Tabela 44 – Infra-estrutura de frio e estocagem do pescado, nas localidades pesqueiras no Estado de Alagoas.

Município	Localidade	Estocagem Freezer			Estocagem outra			Fábricas de Gêlo - Escamas		Fábricas de Gêlo - Barras		Estocagem de Gêlo - Câmara	
		Tipo	N	Cap. (t)	Tipo	N	Cap. (t)	N	Cap. (t)	N	Cap. (t)	N	Cap. (t)
Belo Monte	Belo Monte - sede	Horizontal	3		Caixa Isopor	18							
	Barra de Ipanema	Nenhum			Caixa Isopor								
	Jacobina	Nenhum			Caixa Isopor								
Delmiro Gouveia	Caixão	Horizontal	4		Nenhum								
	Salgado	Nenhum			Nenhum								
Dois Riachos	Pai Mané	Nenhum			Nenhum								
Igaci	Toca do Jacuípe	Nenhum			Nenhum								
Igreja Nova	Igreja Nova - sede	Nenhum			Caixa Isopor								
	Porto Boacica	Nenhum			Caixa Isopor	2							
	Porto do cajueiro	Nenhum			Nenhum								
	Porto do Duda	Nenhum			Caixa Isopor	3							
Jaramataia	Porto do Xinaré	Nenhum			Nenhum								
	Campo Alegre	Nenhum			Nenhum								
	Jaramataia - sede	Nenhum			Nenhum								
	São Pedro I e II	Nenhum			Nenhum								
Pão de Açúcar	Pão de Açúcar - sede	Horizontal	2		Caixa Isopor	4		2	20			1	25
Penedo	Penedo	Nenhum			Nenhum								
Piaçabuçu	Mandim	Nenhum			Nenhum								
	Marituba	Nenhum			Nenhum								
	Penedinho	Nenhum			Caixa Isopor	1							
	Potengy	Nenhum			Caixa Isopor	100	8						
	Retiro	Nenhum			Nenhum								
	Sudene	Nenhum			Caixa Isopor	240	19						
	Piaçabuçu - Sede	Nenhum			Nenhum			2	10			2	45
Piranhas	Entre Montes	Horizontal	2		Caixa Isopor	3							
	Piranhas	Nenhum			Nenhum					1			
São Braz	São Braz - sede	Nenhum			Caixa Isopor								
Traipú	Bom Jardim	Nenhum			Caixa Isopor								
	Patos	Nenhum			Caixa Isopor	1							
	Traipú - sede	Nenhum			Nenhum								

A manutenção das embarcações é realizada nos próprios locais de desembarque pelos pescadores, que fazem construções e pequenos reparos em carpintarias familiares, abrigos ou barracões na margem do rio (Foto 20).



Foto 20 – Construção e manutenção de embarcação às margens do rio São Francisco, no Estado de Alagoas.

4.5.2. Produtores (Pescadores)

Do total de 1.644 pescadores cadastrados no Estado de Alagoas, 495 (45%) concentram-se no município de Piaçabuçu e 262 (16%) em Penedo. Os municípios de São Braz, Belo Monte, Delmiro Gouveia, Dois Riachos e Jaramataia, são os que apresentam os menores números , com 50 (3%), 58 (4%), 30 (2%), 63 (4%) e 65 (4%) de pescadores, respectivamente (Figura 31; Tabela 45).

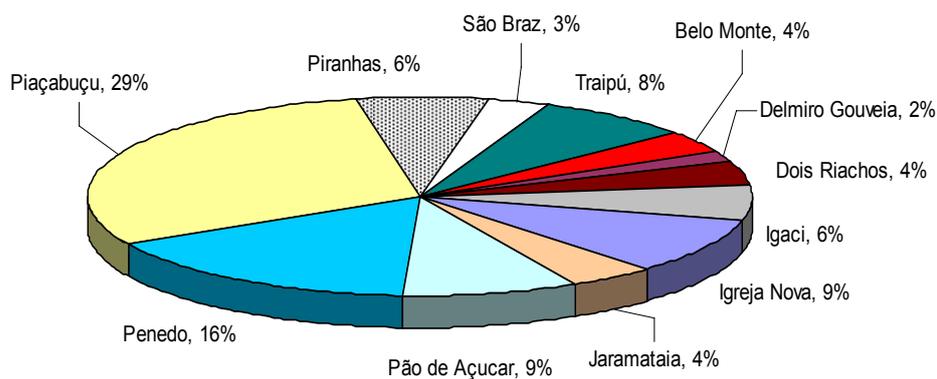


Figura 31 – Percentual (%) de produtores/pescadores levantados durante o censo, por município na Bacia do Rio São Francisco no Estado de Alagoas.

Tabela 45 – Número de produtores/pescadores, por município e local de desembarque no Estado de Alagoas.

Município	Local de desembarque	Nº de produtores
Belo Monte	Belo Monte - sede	25
	povoado Barra de Ipanema	27
	Povoado Jacobina	6
	SUB-TOTAL	58
Delmiro Gouveia	Povoado Salgado	14
	Povoado Caixão	15
	SUB-TOTAL	30
Dois Riachos	comunidade Pai Mané	63
Igaci	Toca do Jacuípe	96
Igreja Nova	Igreja Nova - sede	19
	Porto Boacica	61
	Porto do cajueiro	17
	Porto do Duda	30
	Porto do Xinaré	23
	SUB-TOTAL	152
Jaramataia	Campo Alegre	6
	Jaramataia - sede	22
	Povoado São Pedro I e II	37
	SUB-TOTAL	65
Pão de Açucar	Pão de Açucar - sede	144
Penedo	Penedo	262
Piaçabuçu	Comunidade Mandim	49
	Comunidade Marituba	23
	comunidade Penedinho	76
	comunidade Potengy	59
	comunidade Retiro	37
	comunidade Sudene	38
	piaçabuçu - Sede	213
	SUB-TOTAL	495
Piranhas	Entre Montes	50
	Piranhas	54
	SUB-TOTAL	104
São Braz	São Braz - sede	50
Traipú	Povoado Bom Jardim	17
	Povoado Patos	14
	Traipú - sede	94
	SUB-TOTAL	125
TOTAL		1644

4.5.3. Caracterização das Embarcações

A frota cadastrada de embarcações pesqueiras no Estado de Alagoas é constituída de 1.629 unidades, sendo 1.308 canoas movidas a remo ou a vela e 321 a motor. O maior quantitativo de embarcações cadastradas foi encontrado nos municípios de Piaçabuçu, Penedo, Pão de Açúcar e Traípu, correspondendo a 30,6 % (498), 15,2% (248), 8,6 % (141) e 7,5% (123) do total, respectivamente. No entanto em Belo Monte, Delmiro Gouveia e Jaramataia foram cadastradas apenas 58, 30 e 64 embarcações, respectivamente. (Tabela 46; Foto 22).

As embarcações motorizadas ocorreram com maior intensidade nos municípios de Pão de Açúcar, Penedo, Piaçabuçu e Piranhas. Nos demais municípios as embarcações com propulsão a remo, predominam (Figura 32)

No que diz respeito ao ano de construção das embarcações, verifica-se que grande parte da frota têm menos de 5 anos de construída (952) cerca de 58,8%, existindo também um número considerável de embarcações relativamente antigas, com mais de 10 anos (Figura 33).



Foto 22 – Tipos de embarcação utilizadas na pesca no Rio São Francisco no Estado de Alagoas

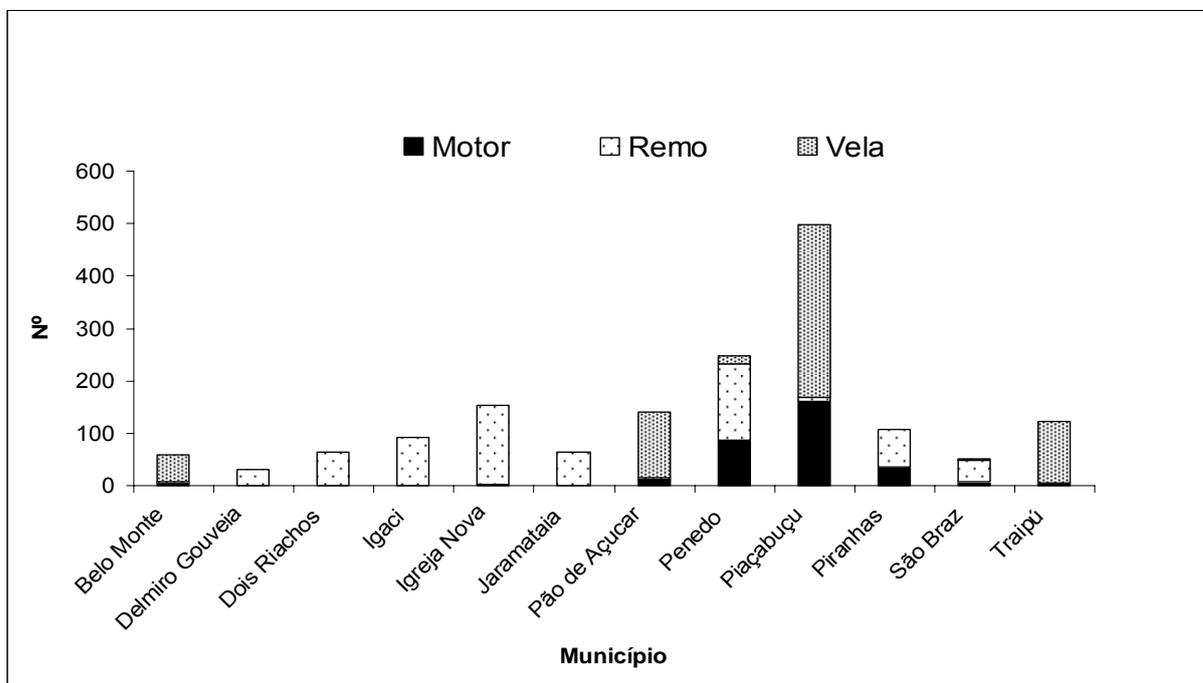


Figura 32 – Total de embarcações, por município e tipo de propulsão no Estado de Alagoas, na Bacia do Rio São Francisco.

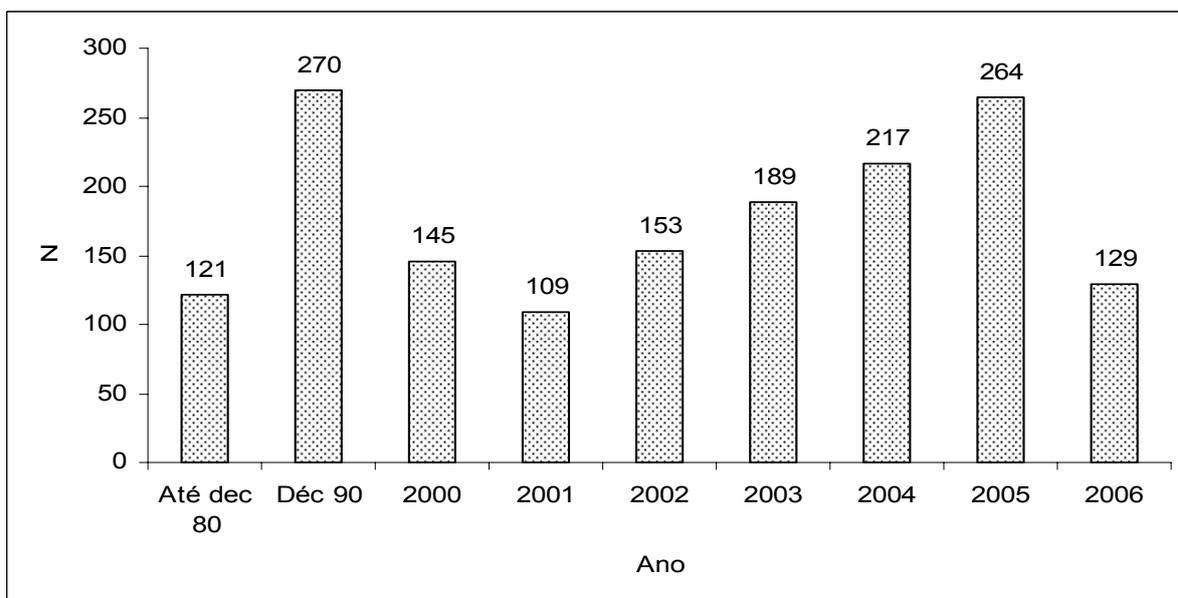


Figura 33 – Número de embarcações por idade na Bacia do rio São Francisco, no Estado de Alagoas.

As embarcações devido suas características artesanais na sua maioria medem entre 5 e 8 metros, cerca de 82,5%, podendo ser assim considerada uma frota de pequeno porte (Figura 34).

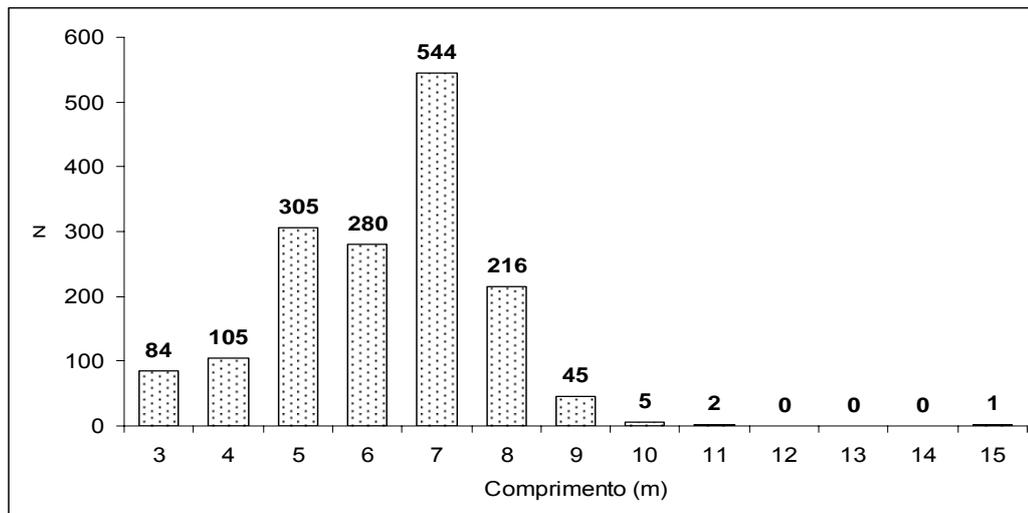


Figura 34 – Número de embarcações por faixa de comprimento na bacia do rio São Francisco, no Estado de Alagoas.

Tabela 46 - Total de embarcações, por município e local de desembarque na Bacia do rio São Francisco, no Estado de Alagoas

MUNICÍPIO	LOCAL de DESEMBARQUE	Canoa			Total
		Motor	Remo	Vela	
Belo Monte	Barra de Ipanema	5		22	27
	Belo Monte - sede	1	1	23	25
	Jacobina			6	6
	Sub-Total	6	1	51	58
Delmiro Gouveia	Caixão		14		14
	Salgado		16		16
	Sub-Total		30		30
Dois Riachos	Pai Mané		64		64
Igaci	Toca do Jacuípe		93		93
Igreja Nova	Igreja Nova - sede		34		34
	Porto Boacica		61		61
	Porto do câjueiro	2	13		15
	Porto do Duda		31		31
	Porto do Xinaré	1	10		11
Sub-Total	1	149		152	
Jaramataia	Campo Alegre		5		5
	Jaramataia - sede		18		18
	São Pedro I e II		41		41
	Sub-Total		64		64
Pão de Açúcar	Pão de Açúcar - sede	15	1	125	141
Penedo	Penedo	86	146	16	248
Piaçabuçu	piçabuçu - Sede	20		29	49
	Sudene	1	7	17	25
	Penedinho	23		52	75
	Potengy	92		130	222
	Mandim	13		45	58
	Retiro	1		39	40
	Marituba	11		18	29
	Sub-Total	161	7	330	498
Piranhas	Entre Montes	14	30		44
	Piranhas	22	41	1	64
	Sub-Total	19	71	1	108
São Braz	São Braz - sede	8	41	1	50
Traipú	Traipú - sede	1		16	17
	Bom Jardim			13	13
	Patos	5		88	93
	Sub-Total	1		117	123
TOTAL		276	667	641	1629

Quanto à conservação do pescado a bordo, verificou-se que a maioria das embarcações (64%) utiliza gelo, e as demais não utilizam qualquer tipo de conservação (Figura 35).

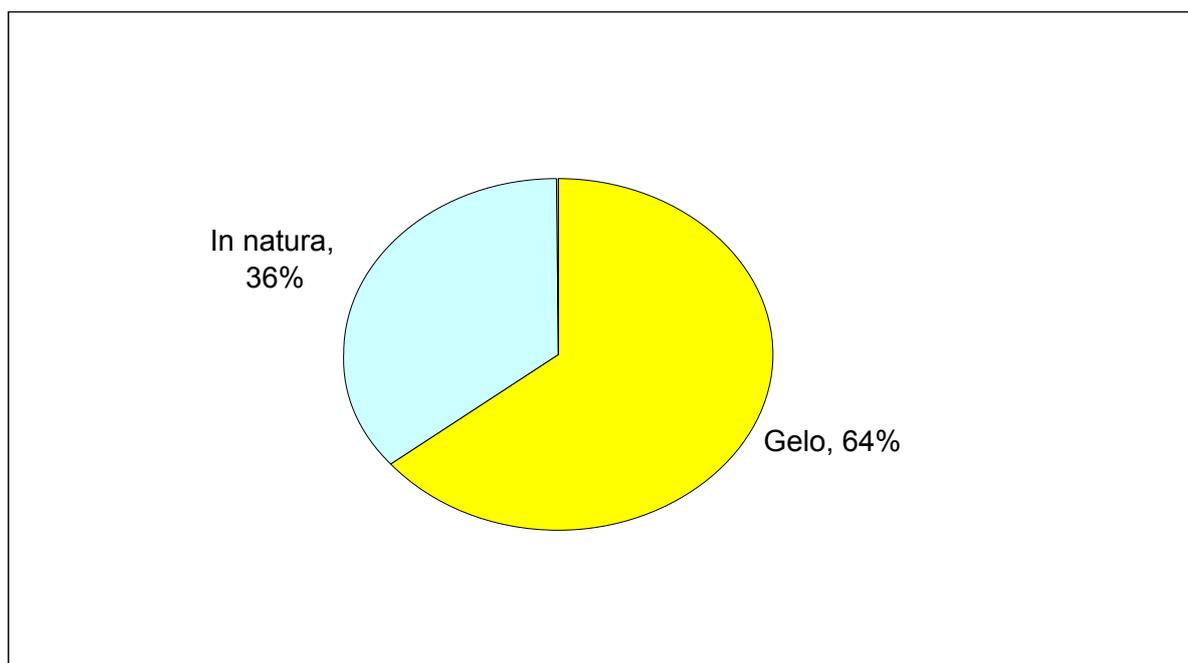


Figura 35 – Conservação do pescado a bordo das embarcações, no estado de Alagoas.

A maioria das embarcações motorizadas utiliza como combustível a gasolina (87%) e as demais consomem óleo diesel (Figura 36).

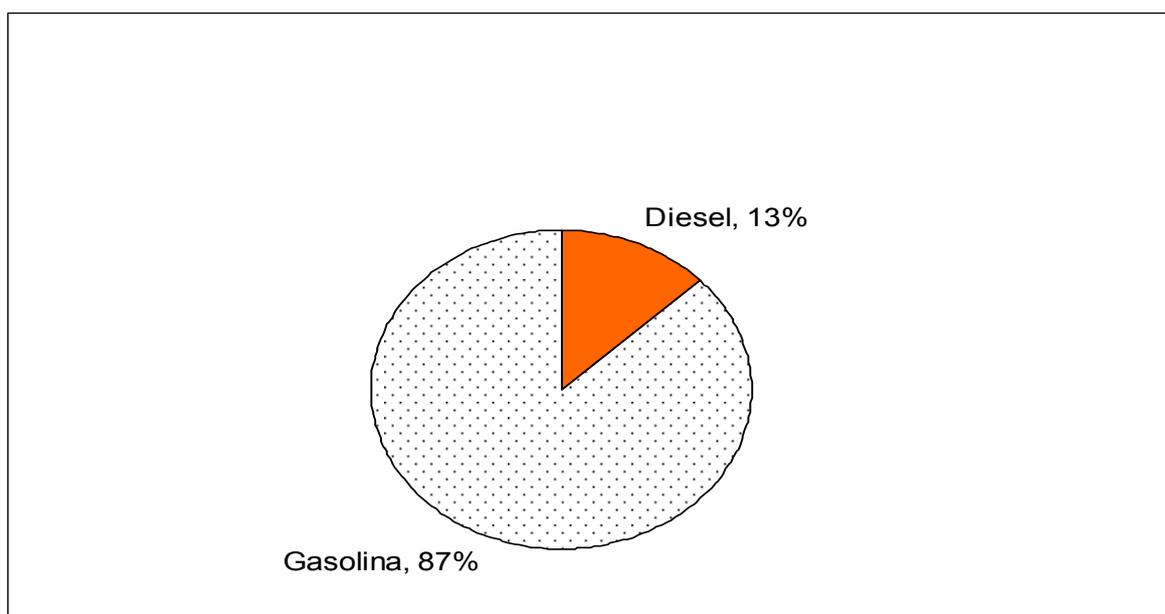


Figura 36 – Participação quanto ao tipo de combustível empregado pelas embarcações motorizadas na bacia do Rio São Francisco, no estado de Alagoas.

4.5.4. Caracterização das Pescarias

Nas pescarias no estado de Alagoas foram registrados vários aparelhos de pesca, tais como redes de espera (fixa ou a deriva), covos, linha de mão e tarrafas. Em ordem de importância as redes de espera, as tarrafas e os covos são artes de pesca mais utilizadas, variando quanto ao comprimento e quantitativo nas operações da pesca (Foto 23).



Foto 23 – Principais aparelhos de pesca utilizado nas pescarias no Rio São Francisco, no Estado de Alagoas

As pescarias realizadas pelas canoas a remo e vela são de curta duração (pesca de ir e vir), entretanto, em função da época da safra o tempo de permanência pode variar (Tabela 47).

Tabela 47 - Principais características das pescarias realizadas no Estado de Alagoas, tipo de embarcação e aparelho de pesca.

Município	Tipo de embarcação	Caracterização das Pescarias	APARELHO DE PESCA				
			Covo	Espinhel	Linha	Rede de espera	Tarrafa
Belo Monte	Canoa a Vela	COMPRIMENTO(M)				200	
		QUANT. POR VIAGEM				4	
		TEMPO DE OPERACAO				13	
Delmiro Gouveia	Canoa a remo	COMPRIMENTO(M)			50	50	
		QUANT. POR VIAGEM			8	13	
		TEMPO DE OPERACAO			10	13	
Dois Riachos	Canoa a remo	COMPRIMENTO(M)					0
		QUANT. POR VIAGEM					0
		TEMPO DE OPERACAO					10
Igaci	Canoa a remo	COMPRIMENTO(M)				50	
		QUANT. POR VIAGEM				0	
		TEMPO DE OPERACAO				13	
Igreja Nova	Canoa a remo	COMPRIMENTO(M)				100	
		QUANT. POR VIAGEM				12	
		TEMPO DE OPERACAO				13	
Pão de Açucar	Canoa a Vela	COMPRIMENTO(M)				0	
		QUANT. POR VIAGEM				0	
		TEMPO DE OPERACAO				13	
Piranhas	Canoa a remo	COMPRIMENTO(M)	0	150		150	0
		QUANT. POR VIAGEM	88	4		2	3
		TEMPO DE OPERACAO	24	24		13	12
São Braz	Canoa a remo	COMPRIMENTO(M)					0
		QUANT. POR VIAGEM					0
		TEMPO DE OPERACAO					12
Traipú	Canoa a Vela	COMPRIMENTO(M)				12	
		QUANT. POR VIAGEM				3	
		TEMPO DE OPERACAO				13	

4.5.5. Principais Espécies Capturadas

O Censo registrou a ocorrência das espécies de importância comercial na grande maioria dos municípios, do trecho alagoano. No entanto, espécies como o curimatã, mandi e o piau verdadeiro, são as que mais ocorrem nos desembarques dos municípios, conforme pode ser visto na Tabela 48.

Tabela 48 – Número de localidades por município, por ocorrência das espécies.

Espécie	Município									Total geral
	Belo Monte	Delmiro Gouveia	Dois Riachos	Igaci	Igreja Nova	Jaramataia	Pão de Açúcar	Piranhas	São Braz	
Apaiari								1		1
Aracu					1					1
Camarão						1	1		1	3
Cari								2		2
Corvina		2				1				3
Curimatã	2	1	1	1			1	2	1	9
Dourado								2		2
Pacu	1									1
Pescada branca								1		1
Piau	2	1		1	1		1	2	1	9
Pirambeba		1			1					2
Piranha	1							1		2
Tainha	1									1
Tambaqui			1	1		1			1	4
Tilápia	1		1	1		1			1	5
Traíra	2	1	1	1	1	1			1	8
Tucunaré	2	1						2	1	6
Total geral	13	7	4	5	5	5	3	15	7	64

4.5.6. Piscicultura em Tanques-Redes

Outras atividades são desenvolvidas no leito do rio em açudes da região, como a piscicultura em tanques-redes observados nos municípios de Dois Riachos, Jaramataia, pão de Açúcar e Igreja Nova com grande intensidade em número de gaiolas que somam 22 criadores (Foto 24 e Figura 37). A piscicultura também é feita em viveiros escavados na região do baixo São Francisco onde a produção chega a 4.000 ton/ano.

No perímetro irrigado de Itiúba, no município de Porto Real do Colégio a CODEVASF mantém em funcionamento uma estação de piscicultura, que possui 62.000 m² de área

de viveiros destinados a produção de alevinos de espécies de peixes de importância econômica e ecológica.



Foto 24 – Piscicultura em tanques-redes instalada no Rio São Francisco

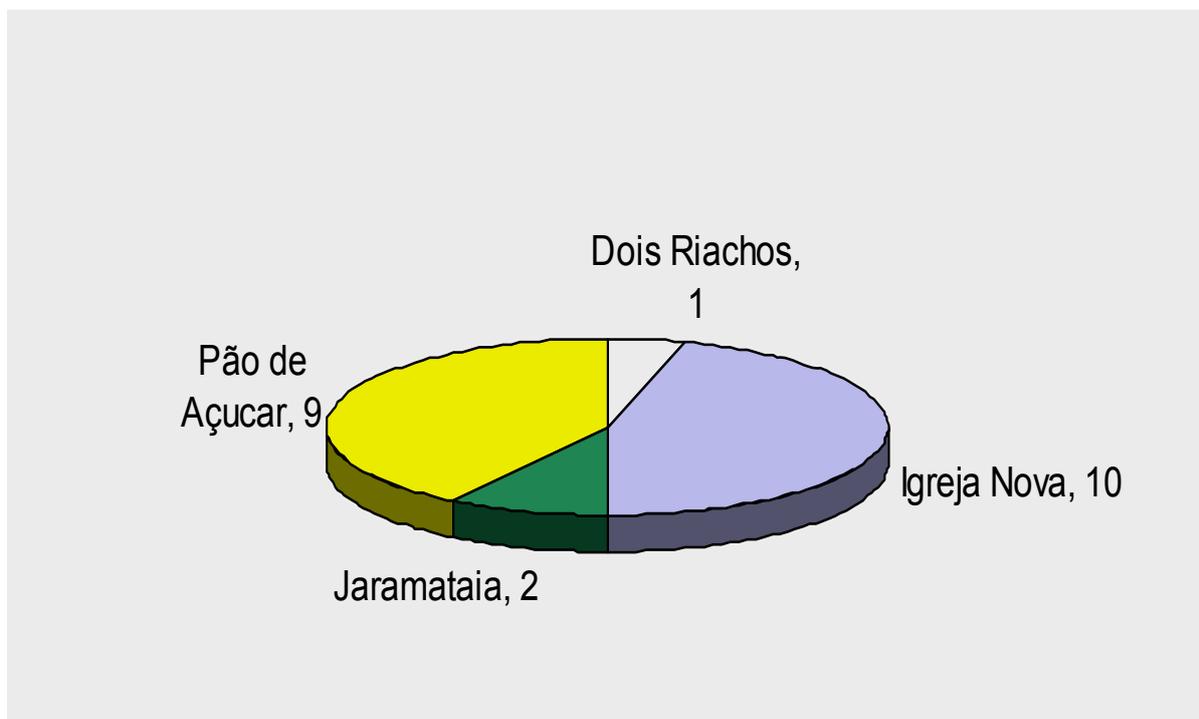


Figura 37 – Número de empreendimentos de piscicultura (em tanques-redes) instalados na calha do rio e em açudes públicos em áreas pertencentes da Bacia do Rio São Francisco, trecho relativo ao Estado de Alagoas.

5. MEDIDAS DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS PESQUEIROS

O ordenamento da pesca na Bacia do Rio São Francisco é basicamente regido por dois instrumentos legais a Portaria Nº 92, de 6 de novembro de 1995 (DOU 7/11/1995) e a Instrução Normativa Nº-48, de 27 de outubro de 2005 (DOU 28/10/2005).

A Portaria Nº 92 estabelece normas gerais para o exercício da pesca profissional na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, normalizando petrechos proibidos e permitidos para diferentes áreas da Bacia e os tamanhos mínimos (comprimento total) de captura (transporte e comercialização) de 12 espécies.

A IN Nº 48 estabelece normas para o período de proteção à reprodução natural dos peixes (piracema) na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, como, entre outras normas: define o período de defeso anual (1º de novembro a 28 de fevereiro); proíbe a pesca nas lagoas marginais de 1º de novembro a 30 de abril; permite a pesca profissional e amadora, nos rios e reservatórios da bacia, utilizando linha de mão ou vara, linha e anzol, molinete ou carretilha, com iscas naturais ou artificiais; permite o uso da tarrafa para captura de isca; estabelece como limite de captura e transporte cinco quilos de peixes mais um exemplar; determina regras para comercialização, transporte, beneficiamento, e industrialização e o armazenamento do pescado proveniente de pisciculturas ou pesque-pagues/pesqueiros.

Vale ressaltar que em setembro de 2006 foi realizada no Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste – CEPENE em Tamandaré uma reunião para avaliação do defeso na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e revisão da portaria Nº 92 de 1995 com representantes das Superintendências do IBAMA/MG, BA, PE, SE e AL, Escritório Regional de Barreiras e Bom Jesus da Lapa/BA, do CEPENE e CEPTA, IBAMA-Sede, Polícia Ambiental, IEF, UFMG, CHESF, Federações de Pescadores e SEAP-PR/MG. Este evento resultou em várias recomendações, que se implementadas proporcionarão a exploração sustentável na Bacia do Rio São Francisco.

6. CONCLUSÃO

Com bases nos resultados obtidos, pode-se concluir para a pesca na Bacia do Rio São Francisco, o seguinte:

- 1) As cidades situadas na Bacia do Rio São Francisco são ligadas a capital dos Estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, por estradas asfaltadas, no entanto as vias que dão acesso aos povoados ribeirinhos, em sua maioria, não possuem pavimentação e, na estação do inverno, ficam praticamente intransitáveis. Nestas localidades onde ocorrem desembarques de pescados dispõe de energia elétrica, serviço de saúde, escola, etc., porém não apresentam uma adequada infra-estrutura de serviço.

Verificou-se nos locais de desembarque que a infra-estrutura de apoio a pesca é em Geral precária e não satisfaz as necessidades dos pescadores artesanais.

Nas localidades de desembarque a maior parte do pescado permanece no próprio município, sendo outra parte escoada para outros municípios e/ou outros estados, cuja a comercialização é realizada pelos “atravessadores”;

- 2) A frota pesqueira identificada no censo é composta de 17.896 embarcações, sendo que 84,3% é constituída por embarcações a remo do tipo canoa e regata, e apenas 15,7% por embarcações a motor: barco e canoa.

O estado que congrega a maior frota pesqueira atuante na Bacia do Rio São Francisco é a Bahia, com 11.344 embarcações, ou seja, 63,4% do total levantado, seguido pelos Estados de Minas Gerais com 2.027 (11,3%), Pernambuco com 1.651 (9,2%), Alagoas 1.629 (,1) e Sergipe 1.245 embarcações, representando 7,0%. A frota pesqueira em sua grande maioria (96,2%) não tem registro e a totalidade não participa de qualquer programa de subvenção de óleo diesel.

Caso consideremos a divisão físico-geográfica da Bacia do Rio São Francisco a frota pesqueira se concentrou 51,4% no Médio São Francisco, 24,2 no Sub-Médio São Francisco, 20,6% no Baixo e em 3,8% no Alto são Francisco.

O município onde foi cadastrado o maior número de embarcações pesqueiras foi Xique-Xique com 2.315 (12,9%), seguido pelos municípios de Sento Sé com 1.326 (7,4%), Pilão Arcado com 1.153 (6,5%), Barra 973 (5,4%) e Ibotirama com 853 embarcações (4,8%), todos pertencentes ao Estado da Bahia.

A frota pesqueira cadastrada é relativamente nova, considerando que 67,8% têm idade entre 1 e 8 anos. A quase totalidade possuem o casco de madeira (97,0%) e comprimento entre 4 e 8 metros (88,7%).

Relativo ao acondicionamento do pescado a bordo, a grande maioria utiliza gelo, entretanto uma parcela expressiva que realizam pescarias de “ir e vir” e desembarcam suas produções nos portos de origem, não utilizam qualquer tipo de conservação a bordo.

A tripulação em média é de dois pescadores para as embarcações até 8 metros, alcançado até 10 tripulantes nas deste comprimento;

- 3) As artes de pesca mais utilizadas são redes de emalhar de fundo ou meia água, linha de mão e anzol, grozeira, covos e tarrafa, e para a captura de variando apenas quanto ao comprimento do aparelho, suas especificações e no quantitativo utilizado. Com era de se esperar, observou-se uma tendência das embarcações de maior porte transportarem um maior número de aparelho de pesca, como também, destes apresentarem um maior comprimento, embora que as redes são utilizadas pelas pequenas embarcações tenham características semelhantes.
- 4) As espécies de maior ocorrência variaram em função do trecho da Bacia do Rio São Francisco, registrando-se a maior ocorrência no Alto São Francisco de corvina, curimatã, dourado, mandim, matrinchã, pacamã, piau, pirá, piranha, surubim e traíra. No médio São Francisco registrou a ocorrência de curimatã, apaiari, dourado, mandi, pescada do Piauí e o piau verdadeiro. Já no Sub-Médio as espécies que mais participaram foram curimatã, corvina, piau, apaiari, tucunaré, tilápia e camarão. No Baixo São Francisco observou que curimatã, piau, traíra, tilápia, tucunaré, tambaqui, tainha, carapeba, corvina e camarão;
- 5) Ao longo de toda a Bacia do Rio registrou-se iniciativas de cultivo de peixes em tanques-redes, sendo que os maiores empreendimentos foram identificados no Sub-Médio e no Baixo São Francisco;

- 6) A atividade pesqueira na Bacia do São Francisco é normatizadas por diversos instrumentos específicos, que abordam desde a proibição de pesca no período de piracema, aos tamanhos mínimos das espécies e das características dos aparelhos de pesca permitidos;

- 7) Ficou evidenciada a necessidade da geração de conhecimentos para a gestão do uso dos recursos pesqueiros, sendo que as informações existentes, via de regra, são pontuais e descontinuadas;

Pelo exposto e diante dos resultados alcançados pela aplicação do Censo Estrutural da Pesca na Bacia do Rio São Francisco, necessário se faz, a continuidade dos trabalhos de levantamentos de dados da atividade pesqueira como o controle efetivo dos desembarques de pescado nos principais locais estabelecidos, através de um monitoramento estatístico, a fim de um melhor gerenciamento e gestão dos principais recursos em exploração na bacia do rio São Francisco.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dissertação (Mestrado em Engenharia de Pesca) – Departamento de Engenharia de Pesca, Universidade Federal do Ceará. *apud* ARAGÃO, J. A. N., SILVA,

AGOSTINHO, A. A. A pesca no Reservatório de Sobradinho, Relatório Técnico, 70p.1998.

ANA/GEF/PNUMA/OEA – Síntese do Resumo Executivo do Plano Decenal de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – PBHSF (2004 – 2013), Brasília, ANA, 2004, 196p.

GODINHO, H.P & GODINHO A.L (Ed.) – Águas Peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais – Belo Horizonte; PUC, 2003, 468p.

APEL, MARCELO. Gestão integrada dos recursos naturais da bacia do rio São Francisco: recursos pesqueiros como ponto focal. Adaptação popular. Brasília : MMA,set. 1997.

ARAGÃO, J. A. N. & E CASTRO-SILVA, S. M. M. **Censo Estrutural da Pesca, coleta de dados e estimação de desembarque de pescado.** 2006. 180p.

ARAGÃO, J. A. N., ***Análise da consistência estatística do programa de coleta de dados de desembarque de pescado, executado pelo IBAMA no Nordeste do Brasil.***

BAHIA PESCA S/A – Reordenamento Pesqueiro do Reservatório de Sobradinho, 20p.1982.

BRASIL.Constituição (1946). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Rio de Janeiro, RJ: Senado, 1946.

Brasil.In :Infra-estrutura, perspectivas de reorganização, casos estaduais.Brasília IPEA, 1997, 275p.

CAR – Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – Diagnóstico do Acompanhamento Evolutivo das Pesca no Reservatório de Sobradinho – 1982/1986, 44p.1987.

Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CEPED/BAHIA. Projeto Sobradinho – Acompanhamento Evolutivo da Pesca – PROTAM, 110P.1985.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO RIO SÃO FRANCISCO. Diagnóstico da pesca no vale do rio São Francisco. Brasília: SUDEPE/CODEVASF, 1980. 114p.

CRUZ, M. S. L. P. 2006 (73fl). **Caracterização e Avaliação da Pesca Artesanal no Sertão do Estado de Pernambuco**. Monografia apresentada à Universidade Federal Rural como parte dos requisitos para obtenção do título de Engenharia de Pesca. Recife.

CUNHA DA SILVA, A. J. **A importância da pesca para a economia**. 1994. 1 e.d.(57 f. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Economia) – Departamento de Economia e Administração, Centro de Ciências Sociais, Universidade Católica de Pernambuco. Recife.

Departamento de Meio Ambiente – DMA/CHESF. Monitoramento Liminológico da Produção Pesqueira,40p.2001.

FUNDEP – FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA. **Programa de Pesquisa e ações para conservação e restauração de recursos pesqueiros de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundep, 2000. 65p. (Relatório) *apud* GODINHO, Hugo P. , GODINHO, Alexandre L., **Águas peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais**. Belo Horizonte, Ed. PUC Minas, 2003. 468p. 32

GODINHO, Hugo P. , GODINHO, Alexandre L., **Águas peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais**. Belo Horizonte, Ed. PUC Minas, 2003. 468p.

GODINHO, Hugo P., MIRANDA, Mário O. T., *et. Al.***Pesca e biologia do surubim *Pseudoplatystoma coruscans* no rio São Francisco**., p.27-42. In: MIRANDA, Mário O.

H. P. GODINHO; A.L. GODINHO (org.). **Águas, peixes e pescadores do São Francisco**

IBAMA. **Boletim Estatístico da Pesca Marítima e Estuarina do Estado de Pernambuco / Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**. Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira do Nordeste – CEPENE. Tamandaré. 2003. 209p.

IBAMA. **Estatística da Pesca 2003 – Brasil: grandes regiões e unidades da federação/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**. 2004. Brasília. DF.

IBAMA. **MANUAL ESTATPESCA (versão preliminar) / Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**. 1994. Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira do Nordeste – CEPENE. Tamandaré. PE.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000 – IBGE 2002.

LEMOS, M. B.; DINIZ, C. C. **Impacto regional da privatização da infra-estrutura no**

M. M. C., **Censo estrutural da pesca coleta de dados e estimação de desembarques de pescado**. Brasília: IBAMA, 2006. 180p.

MARQUES, J.G.W. Etnoictiologia: Pescando pescadores nas águas da transdisciplinaridade. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA, 11, 1995a, Campinas. Resumos... Campinas: UNICAMP/Sociedade Brasileira de Ictiologia, 1995a. p.

MENEZES, R. S., **Pesca e piscicultura no Vale do São Francisco**. *Boletim da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de Pernambuco* 23(3/4):43-105,1956. *apud* GODINHO, Hugo P. , GODINHO, Alexandre L., **Águas peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais**. Belo Horizonte, Ed. PUC Minas, 2003. 468p.

MOOJEN, J. **Aspectos ecológicos do alto São Francisco: o pescador**. *O Campo* 11(124):22-24, 1940. *apud* GODINHO, Hugo P. , GODINHO, Alexandre L., **Águas peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais**. Belo Horizonte, Ed. PUC Minas, 2003. 468p.

PAIVA, M. P. **Grandes represas do Brasil**. Brasília: Editora Terra, 1982. 304p.

SALES, L. T. de. **Avaliação dos peixamentos realizados em açudes das bacias hidrográficas dos rios Brígida, Terra Nova, Pajeú e Moxotó (Período 1991 / 1999)**. 2001(105f). Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências na área de Gestão Ambiental) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Políticas Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTMA). http://www.sectma.pe.gov.br/download/acudemon_27_12_05.pdf Acesso em 23/05/2006

Secretaria de Coordenação dos Assuntos de Meio Ambiente – SMA/MMA. Programa para a Gestão Integrada dos Recursos Naturais da Bacia do Rio São Francisco: Recursos pesqueiros como ponto focal, 20p.1997.

Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia/Bahia. ANAIS do 1º Seminário de Avaliação dos Estudos do Acompanhamento, 70p.1986.

SILVA, J. S; CALLOU, A. B. F. **A extensão pesqueira no projeto Prorenda rural – PE: o caso da colônia dos pescadores de Ponta de Pedras Z- 3, Goiana – PE**. In: I Seminário Brasileiro de Extensão Pesqueira-Extensão Pesqueira: desafios contemporâneos, Recife: Bagaço. 2003.43-65p.

SOUZA E SILVA, J. (Coord.). **Perfil da pesca artesanal do litoral norte de Pernambuco: Aspectos socioeconômicos e ambientais (relatório final)**. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TURISMO E ESPORTES: 2002. 64p.

SOUZA E SILVA, J. **Perfil da pesca artesanal e dos pescadores da Zona da Mata de Pernambuco. Seminário Perspectivas e implicações da carcinicultura estuarina no estado de Pernambuco**. Recife. Edições Bargaço: 2000.

SUDEPE – SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA PESCA & CODEVASF

T. (org.), **Surubim**. Belo Horizonte: IBAMA, 1997. 55p.

THÉRY, H. **O vale do São Francisco, uma região subdesenvolvida e sua valorização**. Ciênc. Cult., 32(8): 1010-1027. 1980.

VASCONCELOS, A. R. M. **Seletividade de redes de emalhar em cinco açudes do semi-árido de Pernambuco**. 1997(67 f. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Engenheiro de Pesca) – Departamento de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife.

ANEXO I



Formulário 1

CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE DESEMBARQUE

Estado: _____ Município: _____
Meios de Acesso ao Município: Fluvial _____ Rodoviário _____ Aéreo Outro _____
Local de desembarque: _____ População _____ No. Domicílios _____
Meios de Acesso ao Local: Fluvial <input type="checkbox"/> Rodoviário <input type="checkbox"/> Aéreo Outro _____

Infra-estrutura urbana existente:

Energia Elétrica: **Forma de geração:** _____

Funcionamento/horas/dia _____ **Domicílios atendidos:** _____

Entraves: _____

Abastecimento d'água: **Sistema de captação:** Poço **Bombeamento do Rio**

Sistema de distribuição: Comprimento: _____ **Nº domicílios:** _____

Capacidade de reserva: _____

Entraves: _____

Serviço de Saúde: **Tipos de Unidade:** _____

Número de Leitos: _____ **Horário de funcionamento:** _____

Mão-de-obra existente: _____

Entraves: _____

Serviço Educacional: **Nº de Escolas:** _____ **Tipos de Ensino:** _____

Numero de salas de aula: _____ **Alunos matriculados:** _____

Horários de funcionamento: _____

Mão-de-obra existente: _____

Entraves: _____

Sistema viário/drenagem pluvial:

C/ revestimento: _____ % estimado ou _____ Km

S/ revestimento: _____ % estimado ou _____ Km

Tipo de revestimento: () Asfalto () Cimento () Pedra poliédrica

Outro () qual? _____

Tipo de drenagem: superficial () _____ Km

subterrânea () _____ Km

galerias () _____ Unidades

Serviço Telefônico: () Fixo **Nº de beneficiários:** _____ () Celular () Posto Telefônico

Serviço Bancário: () Agência () Posto de Atendimento

Bases da economia: **Atividade (1):** _____

Referencial (1): _____

Atividade (2): _____

Referencial (2): _____

Atividade (3): _____

Referencial (3): _____

Número de Pescadores na Localidade: **Total:** _____

Entidades ligadas ao setor pesqueiro no município:

Entidade	Localização	Nº de associados

Infra-estrutura de Apoio à Pesca:

Desembarque: **Porto** () **(C) – Concreto** **(M) – Madeira** **(C/M) – Misto**
Trapiche () (C) – Concreto (M) – Madeira (C/M) – Misto
Balsa () (F) – Ferro (M) – Madeira (F/M) – Misto
Praia () (A) – Areia (L) – Lama (P) – Pedra

Condições de desembarque: () **Ótima** () **Boa** () **Regular** () **Ruim**

Atende a demanda: () **Sim** () **Não**

Fábrica de Gêlo: **Nº de fábricas:** _____ **Capacidade/dia:** _____

Escama () Barra ()
Atende a demanda: () Sim () Não

Onde adquirir: _____
Observação : _____

Estocagem de Gelo: **Câmaras** () **Quant.:** _____ **capacidade:** _____

Silo () Quant.: _____ capacidade: _____
Caixa isotérmica () **Quant.:** _____ **capacidade:** _____

Freezers () **Quant.:** _____ **capacidade:** _____

Atende a demanda: () Sim () Não

Túnel de congelamento: () Sim () Não Capacidade:

Estocagem de pescado: **Câmara de resfriamento** () **Quant.:**____ **Capacidade:** _____ t

Câmara de congelamento () **Quant.:**____ **Capacidade:** _____ t

Caixa isotérmica () **Quant.:**____ **Capacidade:** _____ t

Freezers () **Quant.:**____ **Capacidade:** _____ t

Atende a demanda: () Sim () Não

Observação : _____

Beneficiamento de pescado: () Sim () Não

Quant. de Fábricas: _____

Mão-de-obra: _____ **Cap. de processamento:** _____ t/dia

Atende a demanda: () Sim () Não

Principais espécies beneficiadas: _____

Conservação de pescado: **Congelamento:** _____ % **Frio:** _____ %

Salga: _____ %

Comercialização da produção:

Formas: Peixes: () Inteiro () Eviscerado () Filetado

Camarão: () Inteiro () Eviscerado () S/cabeça

Outros : ()

qual? _____

Destino da produção: **Merc. Interno:** _____ % **Merc. Externo:** _____ %

Formas: () Venda a Intermediário

() Venda a frigorífico/indústria

() Venda a cooperativa/colônia/associação

() Venda direta ao consumidor

Transporte da produção: () Barco frigorífico

- () Barco geleiro
- () Caminhão frigorífico
- () Veículo c/ caixa térmica
- () Navio/Container
- () Avião
- () Outro: Qual? _____

Crédito/aviamento: **Oficial:** _____ % **Particular (atravessador):** _____ %

Construção Naval: **Estaleiros () Quantos:**_____ **Construção:** ____ **Reparo/reforma:** _____

Carpinteiro naval () Quantos: _____

Mão-de-obra empregada: () Familiar

() Contratada eventual

() Contratada permanente

Material utilizado: () Madeira () Ferro () Fibra

() Outro: Qual? _____

Material de Pesca: **Adquirido no Local**

Adquirido fora da localidade

Onde: _____

Combustível : **Adquirido no Local**

Adquirido fora da localidade

Onde: _____

Rancho : **Adquirido no Local**

Adquirido fora da localidade

Onde: _____

Coletor de dados: _____

Local/data: _____



Formulário 2

Caracterização de Reservatórios, Barragens e Lagoas

Nome do reservatório _____

Administrador _____ Nº de Funcionários _____

Barragem: Localidade _____ Município _____

Data da Construção ____/____/____ Área Espelho d'água _____ m²

Locais de Desembarque:

No _____ Local Principal _____ Município _____

Principais Espécies Capturadas:

Último Povoamento:

Data ____/____/____ Órgão/Entidade _____

Espécie _____ Qtde _____ Espécie _____ Qtde _____

Espécie _____ Qtde _____ Espécie _____ Qtde _____
Espécie _____ Qtde _____ Espécie _____ Qtde _____
Espécie _____ Qtde _____ Espécie _____ Qtde _____

Pescadores de Outras Localidades Frequentam o Açude:

Não

Sim Qual o Período _____ a _____ Número aproximado _____

Artes de pesca Utilizadas _____

Principais Espécies _____ **Captura aproximada** _____

Coleta de dados Pesqueiros:

Local _____ **Município** _____ **No Funcionários** _____

Local _____ **Município** _____ **No Funcionários** _____

Local _____ **Município** _____ **No Funcionários** _____



Formulário 3

Caracterização das Pescarias

Município:		Localidade:	
-------------------	--	--------------------	--

Tipo Barco:	
--------------------	--

Aparelho de Pesca:	
Nome do Aparelho	
Unidade de Medida (m)	
Quantidade por viagem	

Operação:	
Dias de Viagem	
Dias de Operação	
Hora de lançamento	
Hora recolhimento	

Tipo de Isca:	
----------------------	--

Principais Espécies
Capturadas

_____ Safra _____ a _____

Conservação a Bordo
Destino da Produção

<input type="checkbox"/> In natura <input type="checkbox"/> Gelo <input type="checkbox"/> Frigorífico <input type="checkbox"/> Salga
Consumo Local ____ % Outras Localidades ____%

Entrevistador:		Data:	
-----------------------	--	--------------	--



Formulário 4

Cadastro de Aqüicultores

Localidade _____ Município _____

Nome ou Razão Social _____

Nome da Propriedade _____

Pessoa de Contato _____ Telefone _____

Bacia Hidrográfica _____ Corpo de Água _____

Alevinagem/Sementes

Tipo de Viveiro	Área (ha)	Espécie	Produção (*)

(*) milheiro ano

Engorda

Tipo de Viveiro	Área (ha)	Espécie	Produção (*)
Viveiros de barragem			
Viveiros de derivação			
Tanques-Rede/Gaiolas			
Tanques Revestidos			

(*) tonelada ano

Formulário 5

CADASTRO DE EMBARCAÇÃO PESQUEIRA

01-Nome da Embarcação		02- Tipo	03- Embarcação Arrendada?		
			<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
04- Origem					
<input type="checkbox"/> Brasileira		<input type="checkbox"/> Estrangeira			
<input type="checkbox"/> Nacionalizada	<input type="checkbox"/> Construída no Brasil	Especificar o País: _____			
05-Local de Origem					
Localidade:		Município:	UF:		
06-Local de Desembarque					
Localidade:		Município:	UF:		
07-Tipo de Cais					
<input type="checkbox"/> Cais Próprio		<input type="checkbox"/> Cais de Terceiros	<input type="checkbox"/> Cais Público	<input type="checkbox"/> Na Praia	
08 Ano Fab rica ção	Ano Início da Pesca	09-Propulsão	10-Potência	11-Combustível	12-Comprimento (m)
				<input type="checkbox"/> Diesel <input type="checkbox"/> Gasolina	
13- Material do Casco				14-AB ¹ (ton)	

¹ Arqueação Bruta ² Especificar

<input type="checkbox"/> Alumínio <input type="checkbox"/> Ferro Cimento <input type="checkbox"/> Fibra de Vidro <input type="checkbox"/> Madeira					
15-Sistema de conservação: <input type="checkbox"/> Gelo <input type="checkbox"/> Frigorífico		16-Tripulação:		17-No. Pescadores:	
18-Nº RGP:		19-Data do RGP:		20-Órgão Emissor do RGP:	
				<input type="checkbox"/> SUDEPE <input type="checkbox"/> IBAMA <input type="checkbox"/> MAPA <input type="checkbox"/> SEAP	
21-Embarcação permissionada para a captura de:					
22-No. Inscrição Marinha:			23-UF:		
24-Ativo		25-Data de Desativação		26- Motivo da Desativação	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não					
27-A embarcação Participa do Programa de Subvenção do Óleo Diesel?				<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
28-Nome do Proprietário:					
29-Apelido do Proprietário:					
30-Endereço (Rua/ Avenida):				31-Bairro:	
32-Município:		33-UF:	34- CEP:		

35-Tipo de atividade:						
Captura () Processamento () Transporte () Compra ()			35.1 Capacidade estocagem de gelo:			
36-Método de Pesca			37-Dias de pesca/mês			38-Total de petrechos/ no. anzóis
			Mínimo	Médio	Máximo	
<input type="checkbox"/> Arrastão ()	<input type="checkbox"/> Meia-Água <input type="checkbox"/> Fundo					
<input type="checkbox"/> Espinhel ()	<input type="checkbox"/> Vertical	<input type="checkbox"/> Horizontal				
<input type="checkbox"/> Malhadeira ()	<input type="checkbox"/> Fixa	<input type="checkbox"/> Deriva				
<input type="checkbox"/> Caçoeira ()						
<input type="checkbox"/> Linha de mão ()						
<input type="checkbox"/> Arrastadeira ()						
<input type="checkbox"/> Redinha ()						
<input type="checkbox"/> Tramalha ()						
<input type="checkbox"/> Tarrafa ou rede de caída ()						
<input type="checkbox"/> Outros ² ()						

Formulário 5 A

CADASTRO DE EMBARCAÇÃO PESQUEIRA

CAMPO	SUBCAMPO	INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO
01	Nome da Embarcação	Informar o nome da embarcação.
02	Tipo	Canoa a remo (CAR), canoa motorizada (CAM) e barco de pesca (BPE)
03	Embarcação Arrendada?	Assinalar com um X na opção em que se enquadra.
04	Origem	Assinalar com um X na opção em que se enquadra.
05	Local de Origem	Informar a localidade/município/unidade federativa de origem da embarcação ou seja onde a embarcação esta baseada.
06	Local de Desembarque	Informar a localidade/município/unidade federativa onde a embarcação desembarca.
07	Tipo de Cais	Assinalar com um X na opção em que se enquadra.
08	Ano Fabricação	Informar o ano de fabricação da embarcação.
	Ano Início da Pesca	Ano em que a embarcação passou efetivamente a operar na pesca
09	Propulsão	Informar se a embarcação é movida a motor, remo ou a vela.
10	Potência	Informar a potência do motor em Hp, caso a opção 08 seja "Motor".
11	Combustível	Assinalar com um X na opção em que se enquadra, caso a opção 08 seja "Motor".
12	Comprimento	Informar o tamanho/ comprimento, em metros, da embarcação.
13	Material Casco	Assinalar com um X na opção em que se enquadra.
14	AB	Informar a arqueação bruta em toneladas (ton).
15	Sistema de conservação	Informar com um X na opção em que se enquadra
16	Tripulação	Informar o total de tripulantes
17	No. pescadores	Informar quantos tripulantes pescam
18	Nº RGP	Informar o número do Registro Geral da Pesca da embarcação no órgão competente (Registro Geral de Pesca)
19	Data RGP	Informar a data do registro
20	Órgão Emissor do RGP	Assinalar com um X na opção em que se enquadra.
21	Embarcação permissionada para a captura de	Informar a espécie para a qual a embarcação tem permissão de pesca
22	Nº Inscrição Marinha	Informar o número da inscrição da embarcação na Marinha.

23	UF	Informar a sigla da Unidade Federativa onde a embarcação foi inscrita.
24	Ativo	Assinalar com um "X" a opção SIM ou NÃO para informar se a embarcação está operando normalmente ou está desativada
25	Data da Desativação	Se a opção assinalada no item 24 for "NÃO", informar a data de desativação
26	Motivo da Desativação	Se a opção assinalada no item 24 for "NÃO", informar o motivo da desativação da embarcação.
27	A embarcação participa do Programa de Subvenção do Óleo Diesel ?	Assinalar com um X na opção em que se enquadra.
28	Nome	Informar o nome completo do proprietário.
29	Apelido do proprietário	Informar o apelido pelo qual o proprietário é conhecido.
30	Endereço (Rua/Avenida):	Informar o endereço do proprietário.
31	Bairro	Informar o nome do bairro onde reside o proprietário.
32	Município	Informar o nome do município.
33	UF	Informar a sigla da Unidade Federativa.
34	CEP	Informar o Código de Endereçamento Postal.
35	Tipo de Atividade	Assinalar no parêntese com um P a atividade principal e com um S a(s) secundária(s), se tiver.
35.1	Capacidade estocagem de gelo	Indicar a capacidade máxima de estocagem de gelo da embarcação
36	Método de Pesca	Assinalar com um X na opção em que se enquadra, indicando no parêntese com um P o método de pesca principal e com um S o(s) secundário(s), se tiver.
37	Dias pesca/mês	Informar o número de dias mínimo, médio e máximo que a embarcação pesca/mês

ANEXO II

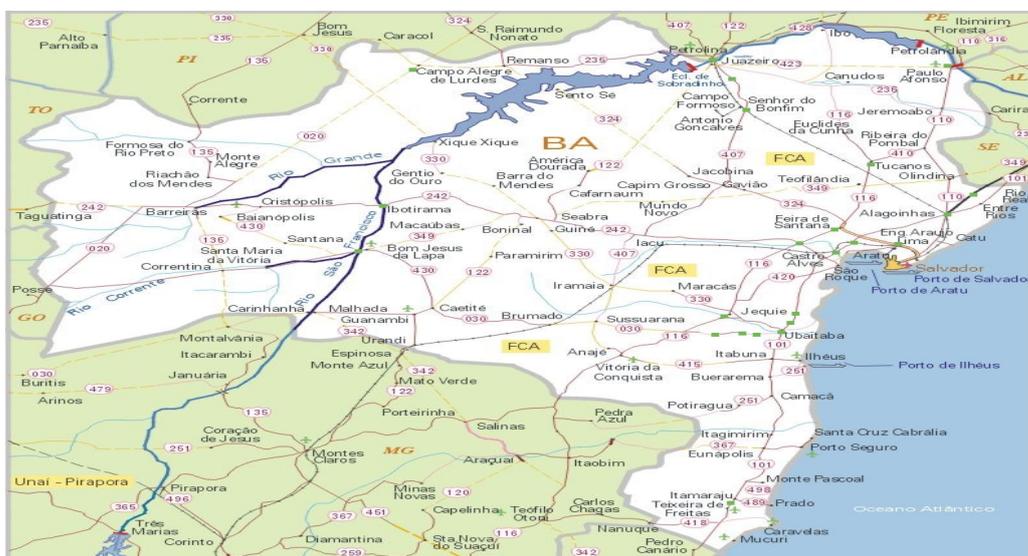
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO TÉCNICO ESTADUAL SOBRE O CENSO DE PESCA DO RIO SÃO FRANCISCO-2006.

1.INTRODUÇÃO

1.1.CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE INFLUÊNCIA DO RIO SÃO FRANCISCO

-Extensão da bacia no estado, seus principais tributários, municípios e população ribeirinha;

(Obs: ilustrar com mapa de localização)



-Importância sócio-econômica da atividade pesqueira ao longo do rio;

-Frota pesqueira e espécies capturadas;

-Locais de desembarque pesqueiro e áreas;

1.2.OUTROS ASPECTOS RELEVANTES

-Tipo de organização das comunidades ribeirinhas;

-Projetos estabelecidos e que exercem grande influência sobre o rio e sua dinâmica.(piscicultura às margens ou dentro do rio, mineração, agropecuária, indústrias, descargas urbanas, hidroelétricas, etc.).

2.MATERIAL E MÉTODO

2.1. Descrever os aspectos da preparação do censo, tais como: obtenção das informações preliminares, elaboração dos formulários

e sua aplicação, após formadas as equipes.Duração do censo e número de municípios abrangidos.

2.2. Mostrar como foram conduzidos os levantamentos, as visitas a todos os locais de desembarques e as equipes envolvidas na execução

e supervisão dos trabalhos. Enfatizar as participações institucionais.

2.3. Nos trabalhos de campo, descrever a atuação das equipes selecionadas, relativamente à aplicação dos formulários: como foi realizada,

a sua duração e o seu supervisão. Número de formulários aplicados. O recolhimento dos mesmos e a sua avaliação quanto aos aspectos de preenchimento e credibilidade das informações colhidas. Fazer abordagem à equipe de apoio utilizada.

3.0.RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1.CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE DESEMBARQUE

-Quantificar e destacar os principais pontos de desembarque, não esquecendo da referência à acessibilidade a esses locais,

estradas asfaltadas ou carroçáveis. Citar se existem restrições de acesso em algum período do ano.

-Infra-estrutura existente em cada local de desembarque: energia elétrica, serviços de assistência médico-hospitalares,

escolas, etc.Destacar os locais mais bem atendidos nesses aspectos.

-Descrever o tipo de organização comunitária nesses locais: associações, sindicatos, colônia, capatazia, cooperativa. Pastorais.

Destacar as localidades melhor organizadas, identificando aspectos justificativos dessa situação.

-Relacionar as principais atividades econômicas encontradas nessas localidades e avaliar aquelas que melhor se desenvolveram.

-Infra-estrutura de apoio à pesca encontrada: acesso ao desembarque pesqueiro(porto, trapiche,etc.), fábricas de gelo, câmaras

de estocagem, etc. Destacar as localidades mais bem estruturadas.Avaliar essas defasagens.

-Manutenção das embarcações nessas localidades: carpintaria, assistência eletromecânica de motores, etc.

-Comercialização do pescado: inteiro, filetado, salgado, fresco. Atravessadores. Destino do produto.Tipo de transporte.

Financiamento da pesca por terceiros.

-Outros aspectos relevantes considerados.

3.2.PRODUTORES(PESCADORES)

Apresentar, em tabela, informações sobre o número de pescadores em cada localidade e município, ressaltando a sua maior concentração,

idade média e situação regular perante as colônias de pesca e SEAP.

3.3.EMBARCAÇÕES

Elaborar tabela, contendo informações sobre o número de embarcações em cada localidade e município, demonstrando todos os tipos

utilizados na atividade, tais como: comprimento, propulsão(motor ou vela), casco, capacidade(número de pescadores e quantidade

de pescado armazenado). Apresentar a situação regular de cada uma perante a SEAP.

OBS: Sugestão para figura resumo da frota cadastrada por município no Estado

3.4.CARACTERIZAÇÃO DAS PESCARIAS

Descrever os diversos métodos de pesca praticados em cada localidade e município e preparar quadro-resumo contendo

os tipos de barcos e as principais artes de pesca empregadas.Informar o tempo de pesca para cada tipo de pescaria, as iscas

utilizadas e as principais espécies capturadas. Formas de conservação do pescado, a bordo e em terra, e o destino da produção.

3.5.RECURSOS PESQUEIROS

Apresentar tabela contendo os dados de produção em cada localidade e município, destacando as principais espécies capturadas

e o seu preço de primeira comercialização. Destacar as áreas mais produtivas e comentar fatos interessantes dos dados. Por

exemplo: participações tímidas na produção de espécies que , em tempos passados, ocuparam lugar de destaque nessas

pescarias. Destacar a sazonalidade das pescarias. Tentar explica-las. Relação cheias/secas e a produtividade das pescarias.

3.6.LEGISLAÇÃO

Destacar as normas regulamentadoras da atividade pesqueira em nível estadual e local, especialmente aquelas referentes a

período de piracema, tamanhos mínimos de captura das principais espécies e tamanho mínimo de malhas. Aparelhos de pesca

permanentemente proibidos. Necessidade de alteração das normas vigentes. Identificação de possíveis conflitos com grupos

de outros interesses.

3.7.CONSIDERAÇÕES GERAIS

Enfatizar a importância do trabalho executado e a gravidade da situação vivida pelo rio São Francisco no atual momento, tendo

em vista o total descontrole das atividades humanas ao longo do seu curso. Procurar visualizar resultados concretos em futuro

próximo e recomendar a imediata sistematização da coleta de dados pesqueiros no rio. Abordar as expectativas geradas pelo

trabalho junto às comunidades ribeirinhas, como também perante às entidades parceiras desta ação.

3.8.ANEXOS

Procurar enriquecer o documento estadual com mapas e fotografias que retratem situações de grande importância para o contexto

do trabalho. Pescarias, embarcações, espécies, pontos de pesca e desembarque de pescado, fabriquetas de gelo, artes de pesca e iscas.Etc.